



GRUPO DE AVALIAÇÃO E ESTUDO DA POBREZA
E DE POLÍTICAS DIRECIONADAS À POBREZA

GAEPP

ISSN 2357-8130

OBSERVATÓRIO

SOCIAL E DO TRABALHO

Ano: 01 (Dez. 2013)

N. 02

Cadernos de Pesquisa

**DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DAS
ÁREAS DE ABRANGÊNCIA DO PROJETO
DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO DE SÃO
LUÍS (PAC- SÃO LUÍS)**

Maria Ozanira da Silva e Silva

Edson Diniz Ferreira Filho

Maria Virgínia Moreira Guilhon

Valéria Ferreira Santos de Almada Lima

Talita Teresa Gomes Furtado

SUMÁRIO

| | |
|---|----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 4 |
| 2 DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DAS ÁREAS DE ABRANGÊNCIA DO PROJETO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO DE SÃO LUÍS (PAC- SÃO LUÍS): resultados da pesquisa de campo | 8 |
| 2.1 Análise dos Resultados Gerais | 8 |
| 2.1.1 Identificação do questionário e do informante | 8 |
| 2.1.2 Área de intervenção e entorno | 11 |
| 2.1.3 Organização comunitária..... | 23 |
| 2.1.4 População do domicílio beneficiária do projeto | 25 |
| 2.1.5 Aspectos socioambientais | 31 |
| 2.1.6 Participação em programas especiais..... | 34 |
| 2.2 Análise do Sistema Vinhais | 35 |
| 2.2.1 Área de intervenção e entorno | 37 |
| 2.2.2 Organização comunitária..... | 43 |
| 2.2.3 População do domicílio beneficiária do projeto | 44 |
| 2.2.4 Aspectos socioambientais | 47 |
| 2.2.5 Participação em programas especiais..... | 49 |
| 2.3 Análise do Sistema São Francisco..... | 51 |
| 2.3.1 Área de intervenção e entorno | 54 |
| 2.3.2 Organização comunitária..... | 64 |
| 2.3.3 População do domicílio beneficiária do projeto | 66 |
| 2.3.4 Aspectos socioambientais | 73 |
| 2.3.5 Participação em programas especiais..... | 76 |
| 2.4 Análise do Sistema Anil..... | 77 |
| 2.4.1 Área de intervenção e entorno | 80 |
| 2.4.2 Organização comunitária..... | 90 |
| 2.4.3 População do domicílio beneficiária do projeto | 93 |
| 2.4.4 Aspectos socioambientais | 103 |

| | |
|--|------------|
| 2.4.5 Participação em programas especiais..... | 106 |
| 3 CONCLUSÃO | 107 |
| ANEXOS | 109 |
| 1 Relação de Tabelas e Gráficos | 110 |
| 2 Conjunto Geral de Tabelas..... | 114 |

1 INTRODUÇÃO

Os Cadernos de Pesquisa n. 2, publicação do Observatório Social e do Trabalho do Grupo de Avaliação e Estudo da Pobreza e de Políticas Direcionadas à Pobreza (GAEPP) expõe os resultados de uma pesquisa empírica referente ao **Projeto: TRABALHO TÉCNICO SOCIAL – PTTS DO PAC / Esgotamento Sanitário de São Luís**, detalhando o diagnóstico socioeconômico em termos gerais e, especificamente, em relação aos três sistemas considerados espaço geográfico do estudo: Anil, Vinhais e São Francisco, em São Luís/MA.

A pesquisa, financiada com recursos do Ministério das Cidades e contrapartida do Estado do Maranhão, foi realizada por uma equipe de pesquisadores da Universidade Federal do Maranhão, integrantes do Grupo de Avaliação e Estudo da Pobreza e de Políticas Direcionadas à Pobreza (GAEPP www.gaepf.ufma.br).

O estudo realizado tem como finalidade principal fundamentar trabalho de responsabilidade da CAEMA – Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão, que tem como objeto de intervenção a ampliação do esgotamento sanitário de São Luís mediante ligações prediais, redes coletoras, interceptores, estações elevatórias, emissários, recuperação e construção de Estação de Tratamento de Esgoto Sanitário. As obras, distribuídas em três sistemas (Anil, Vinhais e São Francisco), visam a sanar problemas como o atendimento de abastecimento de água insuficiente à população, a ausência de um sistema de tratamento do esgoto e a baixa abrangência e eficácia do gerenciamento dos serviços. Assim é que, para fazer face a essa problemática, encontra-se em implementação o PROJETO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO DE SÃO LUÍS – ETAPA 1 (PAC – SANEAMENTO).

A pesquisa em questão está inserida no contexto do PTTS – Projeto de Trabalho Técnico-Social, que engloba ações e práticas de acompanhamento de todo o PAC-SANEAMENTO com vistas a garantir a sustentabilidade do empreendimento.

A intervenção da CAEMA, no contexto do PAC – Projeto de Aceleração do Crescimento do governo federal, propõe-se a corrigir situações identificadas na ilha de São Luís, visto que São Luís, capital do Estado do Maranhão, vivencia situações de discrepâncias entre a demanda por serviços de infraestrutura e o seu atendimento, com consequências deletérias sobre a qualidade de vida da sua população. Tal situação se agravou, sobretudo, a partir da década de 1950 em razão do fenômeno da migração de grandes contingentes populacionais do campo para a cidade o qual não foi acompanhado

de políticas públicas voltadas ao ordenamento eficaz da ocupação do solo e da expansão urbana, bem como da ampliação concomitante da oferta de serviços públicos de infraestrutura, particularmente no que se refere ao esgotamento sanitário. De modo que, além do atendimento insuficiente à população, tem-se ainda a ausência de um sistema de tratamento de esgoto e a baixa abrangência e eficácia do gerenciamento dos serviços.

Às consequências ambientais de tal quadro somam-se reflexos econômicos, destacando-se, dentre estes as dificuldades de implementação de empreendimentos turísticos, visto que monitoramentos realizados pela Secretaria de Estado de Meio-Ambiente e Recursos Naturais têm constatado níveis preocupantes de poluição nas praias de São Luís, além dos rios Anil e Bacanga e Lagoa da Jansen, agravados pela insuficiente rede de esgotamento sanitário sobre as condições de vida e, especialmente de saúde da população ludovicense, a qual se expressa na incidência de doenças de veiculação hídrica.

Para desenvolvimento do projeto técnico é considerado que a mobilização, a participação e a conscientização dos beneficiários promovem uma melhor adequação das intervenções às necessidades e demandas das pessoas e grupos sociais envolvidos e, por conseguinte, uma maior sustentabilidade do empreendimento, ou seja, além das obras físicas na área de saneamento, o projeto incluiu um componente Socioambiental. Este visa a favorecer a correta apropriação e uso dos imóveis/sistemas/melhorias implantados, promovendo a mobilização e a participação social por meio de atividades de caráter socioeducativo, da instituição e/ou fortalecimento de bases associativas, de ações direcionadas à geração de trabalho e renda e de educação sanitária, ambiental e patrimonial. Nesse contexto, o componente socioambiental do PROJETO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO DE SÃO LUÍS incluiu, entre as suas ações, a elaboração de um diagnóstico socioeconômico da área/população de abrangência das intervenções com vistas à maior adequação do projeto à realidade local. Além disso, tal diagnóstico deverá ser considerado como o marco zero para uma futura avaliação de impactos das ações desenvolvidas sobre os beneficiários. Nessa perspectiva, foi elaborado um projeto, orientado por objetivos que se direcionam para as duas etapas previstas no âmbito da pesquisa: diagnóstico socioeconômico das áreas de intervenção e da população lá residente, objeto do presente relatório, e uma fase posterior para avaliação de impactos da intervenção sobre as populações. Assim, os objetivos do projeto são os seguintes:

Objetivos gerais: favorecer a maior adequação das ações do PROJETO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO DE SÃO LUÍS – ETAPA 1 (PAC – SANEAMENTO) às necessidades e demandas das pessoas e grupos sociais envolvidos e avaliar a efetividade

das intervenções realizadas em termos de sua capacidade de promover mudanças duradouras e significativas nas vidas das pessoas e grupos sociais atingidos.

Objetivos específicos: realizar, numa etapa inicial, um diagnóstico //socioeconômico da área/população de abrangência do PROJETO, contemplando uma caracterização da área de intervenção e entorno, da organização comunitária, da população beneficiária e um mapeamento socioambiental; realizar avaliação dos possíveis impactos do PROJETO sobre a vida da população beneficiária, expressos, entre outros indicadores, em melhorias nas condições de trabalho e renda, habitação, saúde e participação/organização comunitária.

Em termos metodológicos, a pesquisa de campo, nas áreas que compreendem os Sistemas Anil, Vinhais e São Francisco, foi desenvolvida mediante aplicação de um questionário, em amostras estatisticamente calculadas, conforme descrição abaixo, estruturando-se em 99 questões fechadas e semiabertas, considerando as seguintes dimensões: caracterização do respondente do questionário; área de intervenção e entorno; organização comunitária; população do domicílio beneficiária do projeto; aspectos socioambientais e participação em programas especiais. Cada uma das dimensões foi estruturada mediante um conjunto de indicadores.

Na constituição da amostra para aplicação dos questionários foi considerada a grande magnitude do universo de pesquisa, sendo o levantamento de dados realizado por amostragem, conforme estabelecido em metodologia. Para facilitar a análise das informações de forma conjunta ou independente, foi selecionada, em cada sistema predeterminado para o estudo (Anil, São Francisco e Vinhais), uma amostra aleatória probabilística, de tamanho estatisticamente determinado, com distribuição proporcional ao número de ligações existentes em cada bairro componente. A seleção das amostras foi feita através do programa randon e do cadastro de ligações da CAEMA. O informante do questionário foi o chefe ou a chefe da família, sua mulher ou marido, ou ainda um membro maior de idade em condições de responder ao questionário-entrevista. A elaboração do questionário, a digitação, apuração, apresentação tabular, representação gráfica dos dados e o cálculo dos indicadores, foram realizados utilizando o programa estatístico e de pesquisa SPHINX, de propriedade do GAEPP – UFMA.

Considerando que as grandes dimensões a serem analisadas exigiram a estimação de muitos indicadores com características distintas, optou-se pelo **cálculo de tamanho de amostra usando proporção**. (O cálculo consiste na utilização da fórmula

desenvolvida pela inferência estatística abaixo (Jerzy Neyman) – Estatística Básica e Sua Prática p. 228 – Moore, David - LTC – 2000):

$$n = \frac{z^2 p(1-p)N}{(N-1)e^2 + z^2 p(1-p)}$$

Onde: n = tamanho mínimo da amostra, N = Universo de ligações, z = variável padronizada da curva normal correspondente à confiança desejada, e = erro máximo que se deseja admitir, p = proporção conhecida de itens com determinada característica de interesse na população.

Dado o desconhecimento de qualquer proporção relativa a uma variável de interesse, ainda que de estudos anteriores, optou-se pela técnica que maximiza o tamanho da amostra, **usando como estimativa de p o valor 0,5**, o que permitiu a estimação de todos os indicadores populacionais.

Com a determinação da CAEMA de realizar pesquisa, para verificação de possíveis impactos, após três anos da elaboração da proposta, ajustes tiveram que ser feitos para tornar possível a sua realização em termos de comparação da realidade ex-ante e ex-post.

Usando a expressão acima, os dados relativos ao número de ligações de cada sistema, o nível de confiança de 95% e erro amostral máximo de 5%, foram obtidos os tamanhos de amostra, conforme as tabelas abaixo.

Tabela 1: Distribuição do universo de ligações e amostra, por sistema – junho/2012

| Sistema | Universo de Ligações | Amostra pesquisada |
|-----------------------|----------------------|--------------------|
| Sistema Anil | 11067 | 371 |
| Sistema Vinhais | 9284 | 371 |
| Sistema São Francisco | 8151 | 368 |
| Total | 28502 | 1110 |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Assim, no presente texto, são apresentadas uma descrição e caracterização analítica do diagnóstico das áreas de abrangência do PROJETO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO DE SÃO LUÍS (PAC – Saneamento), considerando, inicialmente, um

diagnóstico geral das áreas pesquisadas, seguindo-se de análises específicas de cada Sistema: Anil, Vinhais e São Francisco, com destaque final a algumas indicações relevantes identificadas na pesquisa, a título de conclusão.

2 DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DAS ÁREAS DE ABRANGÊNCIA DO PROJETO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO DE SÃO LUÍS (PAC- SÃO LUÍS): resultados da pesquisa de campo

2.1 Análise dos Resultados Gerais

Nesse item são apresentados e analisados os resultados gerais da pesquisa de campo, considerando um conjunto de dimensões e variáveis que compuseram o conteúdo do questionário, assim representados:

- a) **Perfil do respondente do questionário:** posição na família, sexo, idade, instrução, estado civil e procedência;
- b) **Área de intervenção e entorno:** situação de saneamento, acesso a serviços públicos, existência de equipamentos comunitários, tipo de habitação e existência de situações de risco;
- c) **Organização comunitária:** existência de bases associativas nas áreas, expressas na atuação de lideranças locais, na presença de entidades governamentais e não-governamentais, assim como na existência de projetos sociais;
- d) **População do domicílio beneficiária do projeto:** composição da família, considerando sexo, número de pessoas, nível de instrução, estado civil, pessoas trabalhando, tipo de trabalho, menores trabalhando, aposentados e existência de deficientes no domicílio;
- e) **Aspecto socioambiental:** existência de instituições atuantes nas áreas e desenvolvimento de projetos de educação ambiental, realização, pela população, de exames básicos de saúde, de forma rotineira, existência de doenças;
- f) **Participação em Programas Especiais:** participação em grupos produtivos e existência de beneficiários de programas sociais do governo.

2.1.1 Identificação do questionário e do informante

A introdução do questionário envolve questões (questões de 1 a 16) acerca do perfil dos sistemas, de acordo com a identificação dos bairros considerados por cada um e

do perfil dos domicílios/informantes pesquisados. Cada questionário foi numerado e identificado pelo pesquisador responsável por sua aplicação. Nesse sentido é importante colocar que a equipe da pesquisa selecionou 15 pesquisadores, com experiência anterior em pesquisa, de forma que cada sistema foi investigado por 5 pesquisadores, que tiveram número aproximado de questionários aplicados.

Da mesma forma foram distribuídas 3 supervisoras para orientar e controlar o trabalho de campo, supervisoras estas de grande importância para o andamento do trabalho e posterior organização dos questionários coletados para a análise descrita a seguir.

Em relação ao perfil do respondente da pesquisa, percebeu-se nessa e em outras questões posteriormente analisadas o percentual mais alto de mulheres como chefes de família, responsáveis pelas informações. Portanto, o gráfico abaixo mostra o percentual maior de chefes de família do sexo feminino (46,8%) em todos os sistemas, contra 21,4% de pesquisados do sexo masculino. Em todos os sistemas verificou-se também um percentual significativo de membros maiores de 18 anos como informantes da pesquisa (31,94%), quando o chefe ou a chefe de família não estava presente no momento da aplicação do questionário, informações demonstradas no gráfico abaixo.

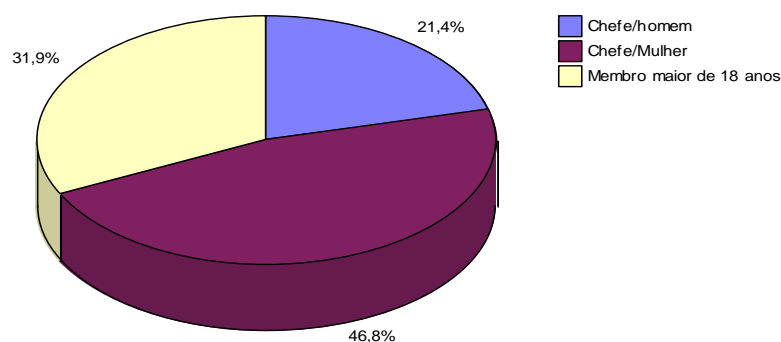


Gráfico 1: Informantes do questionário

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Em relação à idade dos informantes, os resultados apontaram concentração entre os 36 e 50 e dos 61 anos em diante, seguido de 20,5% de respondentes jovens, que possuíam idade entre 26 e 35 anos. Já no que se refere ao sexo, assim como no perfil do informante chefe de família, percebeu-se claramente a presença maior de mulheres em todos os sistemas pesquisados. É importante observar que a diferença percentual é significativa: 68,2% do sexo feminino contra 31,8% de respondentes do sexo masculino. Veja gráficos abaixo.

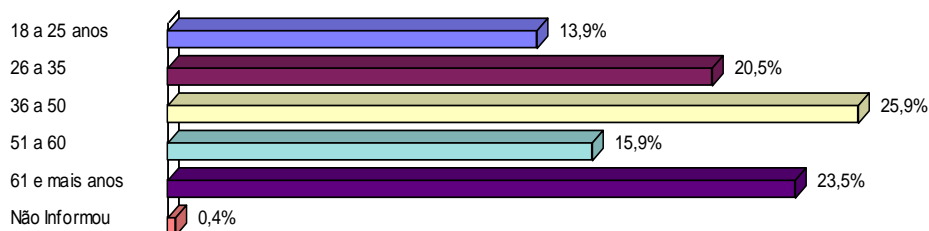


Gráfico 2: Distribuição dos informantes pela idade

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

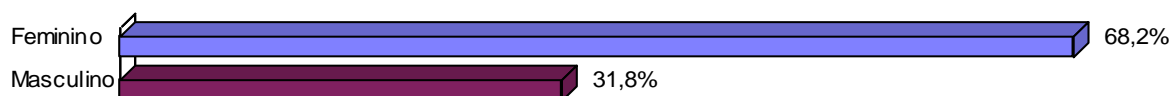


Gráfico 3: Distribuição dos informantes pelo sexo

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

No que diz respeito ao nível de instrução, a situação geral dos informantes também aponta números convergentes com os resultados específicos em cada sistema. A principal observação é quanto ao nível médio de ensino, com 44,6% de todos os moradores dos domicílios investigados. Sobre isso é possível apontar maior diferença no que se referiu ao nível Ensino Superior Completo, que obteve número mais significativo no Sistema São Francisco, de forma precisa no bairro Renascença, onde se encontra parcela representativa de famílias com maior renda e melhores condições socioeconômicas. Os dados são apresentados no gráfico abaixo.

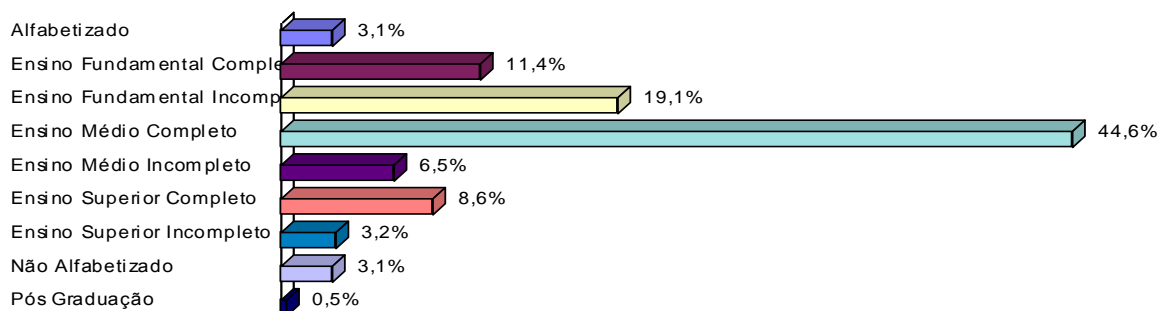


Gráfico 4: Distribuição dos informantes pelo nível de instrução

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Em relação ao estado civil, constata-se diferença pequena entre solteiros (40,1%) e casados (38,2%). Todavia, identificou-se uma parcela dos informantes com estado civil viúvo (8,8%), número insignificante quando comparado diretamente ao número de informantes maiores de 61 anos. Isso aponta perspectiva de vida maior, uma vez que 23,5% destes informantes de todos os sistemas estão nessa última faixa etária.

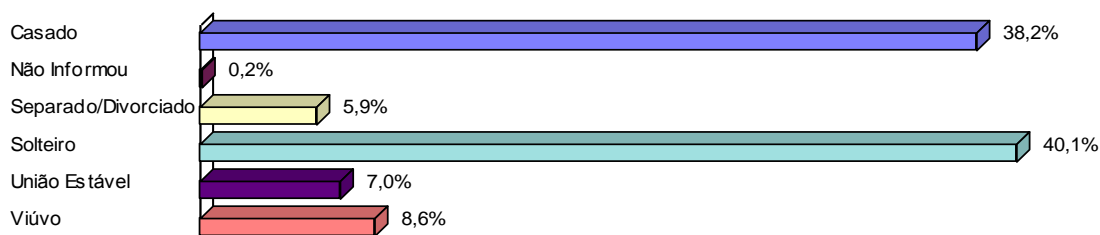


Gráfico 5: Distribuição dos informantes pelo estado civil

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Quanto à procedência, os dados levantados seguem os mesmos dos sistemas especificamente analisados: maior percentual de naturais de São Luís (53,6%), com número próximo e alto de moradores provenientes do interior do Estado (41,4). De todos os 1.110 domicílios visitados, somente 1 teve informante de outro país e 53 disseram ser de outro Estado (4,8%), o que pode ser verificado na tabela abaixo.

Tabela 2: Distribuição dos informantes por sua procedência

| Informante_Procedência | Freq. | % |
|------------------------|-------------|-------------|
| Interior do Maranhão | 460 | 41,4% |
| Não Informou | 1 | 0,1% |
| Outro Estado | 53 | 4,8% |
| Outro País | 1 | 0,1% |
| São Luís | 595 | 53,6% |
| TOTAL OBS. | 1110 | 100% |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

2.1.2 Área de intervenção e entorno

A seção do questionário que diz respeito à área de intervenção e entorno incluiu dados sobre pavimentação e acesso das ruas, existência de drenagem pluvial, presença de esgoto ou água a céu aberto, situação do domicílio, material construtivo das casas, forma de abastecimento e tratamento da água, número de cômodos do domicílio, tempo de residência da família na área, iluminação da residência, existência de banheiro na casa, forma de

lançamento dos dejetos, destino do lixo, existência e uso de serviços públicos na área, frequência de água encanada, quando era o caso, existência de equipamentos comunitários e identificação de situações de risco pelos moradores.

Quanto à variável pavimentação e acesso das ruas, o asfalto foi a forma que teve maior incidência estatística, com o percentual de 82,5% das ruas visitadas, revelando uma característica positiva das áreas de entorno das residências. Contudo, essa situação apresentou diferenças entre os três Sistemas: o Sistema que apresentou o menor percentual para esse tipo de pavimentação/acesso foi o Vinhais, com 64,4%, sendo o São Francisco aquele com situação mais favorável, desde que 95,4% das ruas eram asfaltadas. O Sistema Anil ficou numa posição intermediária, com o percentual de 87,9%. De qualquer maneira, apenas o Sistema Vinhais detém percentual considerado não satisfatório, ao se fazer comparação com a média nacional de ruas pavimentadas, que é de 81% (IBGE, 2012).

Esse resultado positivo, ainda que relativo, pode ter decorrido do critério de seleção das áreas, (proporcionalidade em face do número de ligações de água existentes em cada bairro), o que resultou na inclusão de alguns bairros dentro de cada Sistema, beneficiados pela existência de serviços públicos, contando com uma infraestrutura relativamente adequada e abrigando uma população com maior poder aquisitivo e com melhores condições de vida e moradia. Essa hipótese se reforça quando se evidencia a situação mais favorável do Sistema São Francisco que abrange bairros considerados “nobres”, como o de São Francisco e o Renascença.

A terra foi a pavimentação citada por 9,8% dos entrevistados, percentual maior do que o de ruas com calçamento, de 6,8%. Nesse caso, o Sistema Anil foi o que apresentou a situação mais positiva ao ter somente 2,4% das ruas pavimentadas com terra, enquanto no Sistema Vinhais esse percentual foi de 10%. O Sistema São Francisco, apresentou um percentual bem próximo daquele encontrado no Sistema Anil (3%).

O percentual daqueles que moram em ruas de terra, ainda que pequeno, revela a persistência dessa inadequada forma de pavimentação, obrigando os moradores dessas áreas a conviverem com a poeira, que pode intensificar problemas respiratórios, e com a lama, no período de chuvas, o que pode comprometer o tráfego de carros e a locomoção dos moradores, além de dificultar o acesso de alunos às escolas.

Os dados da totalidade dos Sistemas se encontram no gráfico a seguir.

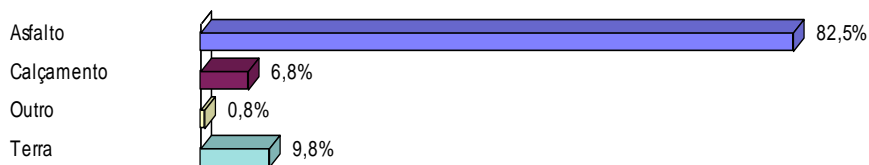


Gráfico 6: Formas de pavimentação identificadas nos três sistemas

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Um importante fator responsável por inundações e por sobrecarga do sistema de esgotamento sanitário das cidades é a não diferenciação entre águas pluviais e águas servidas com a consequente inadequação de destinação das águas pluviais. As informações fornecidas pelos residentes sobre a existência ou não de drenagem pluvial na sua rua estão apresentadas no gráfico abaixo.

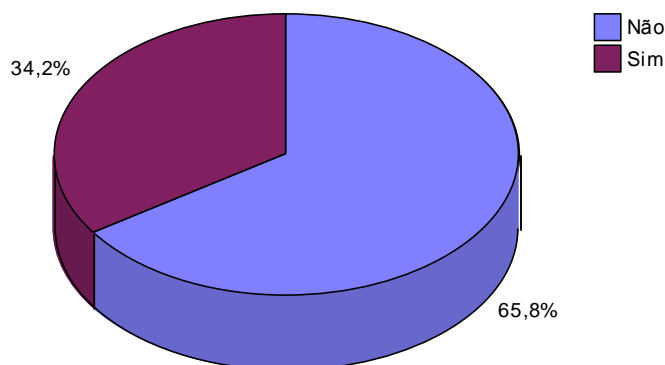


Gráfico 7: Existência de drenagem pluvial nos três sistemas

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Em relação a essa variável, observou-se que a maior parte dos entrevistados dos três Sistemas (65,8%) disse não existir drenagem pluvial na rua onde mora, enquanto 34,2% dos entrevistados declararam existir um sistema de drenagem onde residem. De fato, como observado em muitos locais pelos pesquisadores, não existem coletores pluviais corretamente colocados nas edificações, o escoamento nas sarjetas é precário e as entradas nos bueiros e galerias são dificultadas ou mesmo encontram-se cobertas pelo asfalto.

Verificando-se a situação específica das três áreas pesquisadas, vê-se que a inexistência de um sistema de drenagem pluvial foi relatada por 84,9% dos moradores do Sistema Vinhais, sendo, portanto, de uma incidência mais elevada do que a observada na

totalidade dos Sistemas, revelando piores condições no entorno das moradias desse Sistema, as quais se tornam sujeitas a alagamentos e mal cheiro nas ruas; o Sistema melhor situado nesse aspecto foi o Anil, onde 52,8% dos que responderam ao questionário disseram que havia esse serviço na sua rua, enquanto apenas 34,8% reconheceram sua existência no Sistema São Francisco.

Apesar dessa circunstância, os moradores considerados em conjunto, em sua maioria, ou seja, 53,2% deles, disseram não existirem esgotos ou água escorrendo na rua. Conseqüentemente, 46,8% reconheceram essa ocorrência. Esse percentual, que pode ser visto como positivo, deve ser relativizado, pois resulta do alto índice de pessoas que, no Sistema São Francisco (70,1%), se posicionou pela inexistência de esgotos ou água escorrendo na rua, ao passo que no Sistema Vinhais e Anil esses índices foram, respectivamente, de 58,2% e 52,3%. O gráfico abaixo apresenta a situação conjunta dos três sistemas.

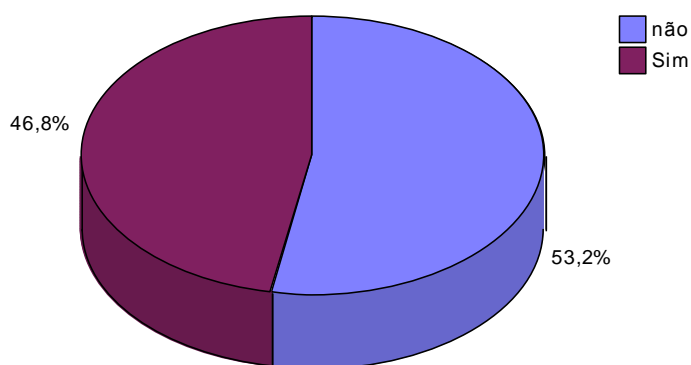


Gráfico 8: Existência de esgoto ou água na rua nos três sistemas

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Por meio da tabela 3, abaixo, verifica-se que, quanto à situação do domicílio pesquisado, a forma de ocupação mais encontrada foi a de casa própria, declarada por 89,9% dos entrevistados, o que se reproduziu, com percentuais aproximados, nos três Sistemas individualmente considerados. Em seguida, mas com pouca representatividade, estavam casas alugadas (7,9%) e domicílios cedidos (1,3%). Apenas uma residência foi categorizada como “ocupação” em todas as áreas pesquisadas, localizando-se exatamente no bairro do São Francisco, que compõe o Sistema São Francisco.

Tabela 3: Situação dos domicílios em relação às formas de ocupação

| Situação do Domicílio | Freq. | % |
|-----------------------|-------------|-------------|
| Alugado | 88 | 7,9% |
| Cedido | 14 | 1,3% |
| Não Respondeu | 9 | 0,8% |
| Ocupação | 1 | 0,1% |
| Próprio | 998 | 89,9% |
| TOTAL OBS. | 1110 | 100% |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Considerando que o tipo de construção constitui-se num importante fator indicativo da qualidade de uma moradia, o fato de quase a totalidade das famílias (98,8%) residirem em casas de alvenaria pode ser considerado positivo, pois sugere boas condições de habitabilidade. Outras opções, como construções de madeira ou de adobe, somaram valores insignificantes, conforme se pode verificar na tabela abaixo.

Tabela 4: Materiais de construção identificados nas moradias

| Construção | Freq. | % |
|-------------------|-------------|-------------|
| Adobe | 4 | 0,4% |
| Alvenaria | 1097 | 98,8% |
| Madeira | 6 | 0,5% |
| Outro | 2 | 0,2% |
| Taipa | 1 | 0,1% |
| TOTAL OBS. | 1110 | 100% |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Convém registrar que apenas uma casa de taipa foi identificada em toda a área pesquisada de São Luís, estando localizada no Sistema Vinhais.

De forma coerente com o tipo de material de construção usado nas residências, a telha aparece como a cobertura predominante na totalidade dos Sistemas, não havendo divergências importantes na comparação com os três Sistemas. Os dados gerais são mostrados no gráfico a seguir apresentado.

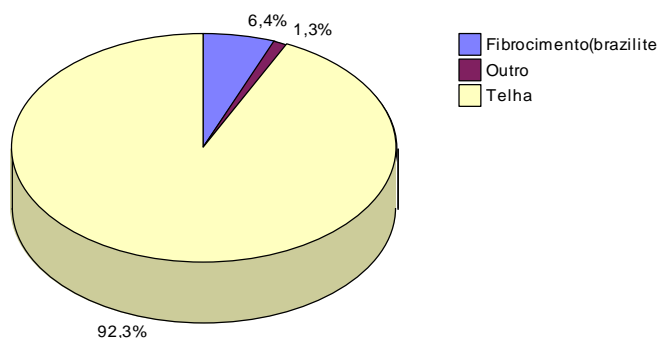


Gráfico 9: Tipos de cobertura das residências nos três sistemas

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

O serviço público de fornecimento de água atendia a 96% das moradias dos Sistemas, e ainda que se encontrassem pessoas que usassem poço artesiano, poço/cacimba ou outro, estando aí incluídos carro-pipa (inclusive pago) e pegar água no vizinho, estas representam percentuais irrisórios frente à rede geral de fornecimento público, como se depreende pela informação apresentada na tabela abaixo.

Tabela 5: Formas de fornecimento de água para os domicílios

| Água do Domicílio | Freq. | % |
|-------------------|-------------|-------------|
| Outro | 13 | 1,2% |
| Poço Artesiano | 29 | 2,6% |
| Poço/Cacimba | 2 | 0,2% |
| Rede Pública | 1066 | 96,0% |
| TOTAL OBS. | 1110 | 100% |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Em que pese esse aspecto positivo, a frequência diária de abastecimento de água só está disponibilizada para 8,6% das residências e com frequência de mais de 4 vezes semanais para 2,2%. As frequências de 3 e de 4 vezes por semana foram as mais importantes estatisticamente, representando, respectivamente, 33,3% e 34,1%. Portanto, não há um fornecimento efetivo, o que pode repercutir negativamente no bem-estar e na saúde dos moradores e, portanto, na sua qualidade de vida. Isto porque a irregularidade no abastecimento de água gera, não só descrédito em relação à fornecedora, como também *stress* e incômodos aos moradores, além de possíveis consequências na qualidade da água que, no caso, tem que ser armazenada para os dias em que não há fornecimento. Realmente, a maior queixa de moradores relatada pelos pesquisadores de campo no

decorrer da coleta de dados diz respeito ao fornecimento de água da CAEMA. Essas informações se encontram no gráfico abaixo.

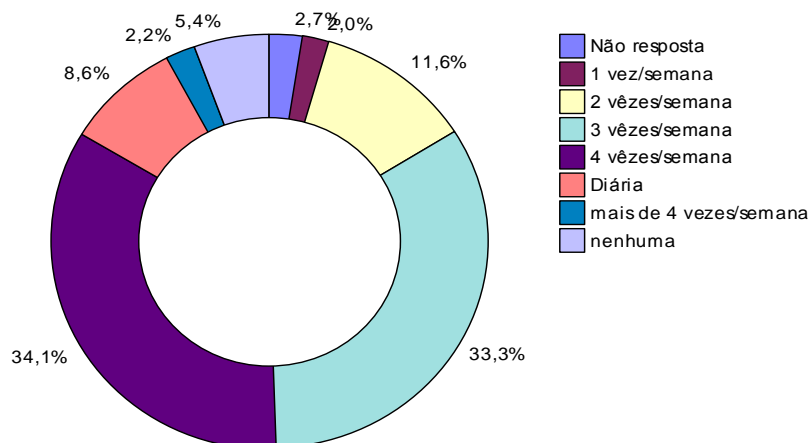


Gráfico 10: Frequência do fornecimento de água nos três sistemas

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

No que se refere ao tratamento da água nas residências, a filtração foi a forma mais incidente, com o percentual de 84,1%. Apesar disso, ainda se encontravam famílias que consumiam a água sem nenhum tratamento. Realmente, 6,7% das famílias não procediam a nenhum tratamento da água na sua residência. Entre os 7,3% que declararam outra forma de tratamento da água, 78 afirmaram que compravam água mineral e as outras três utilizavam filtro de carvão, ozônio e coador. Ainda se encontraram percentuais irrelevantes de famílias que se valiam da cloração e da fervura como forma de tratamento da água na sua residência (0,9%). A distribuição das famílias segundo a forma de tratamento de água na residência encontra-se na tabela 6.

Tabela 6: Formas de tratamento da água nas residências

| Tratamento da Água na Residência | Freq. | % |
|----------------------------------|-------------|-------------|
| Cloração | 6 | 0,5% |
| Fervura | 10 | 0,9% |
| Filtração | 934 | 84,1% |
| Não informou | 5 | 0,5% |
| Outro | 81 | 7,3% |
| Sem tratamento | 74 | 6,7% |
| TOTAL OBS. | 1110 | 100% |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Em relação ao número de cômodos das residências, há semelhança na situação encontrada no conjunto dos Sistemas e em cada um deles isoladamente: predominam as casas de 4 a 6 cômodos, às quais se seguem as casas que possuem de 6 a 8 cômodos. O percentual de residências com menos de 4 cômodos, embora inferior, não é desprezível. No conjunto dos Sistemas os dados se distribuíram como se vê na tabela 7.

Tabela 7: Distribuição das residências pelo número de cômodos

| Número de cômodos | Freq. | % |
|--------------------------|--------------|-------------|
| Menos de 4 | 177 | 15,9% |
| De 4 a 6 | 498 | 44,9% |
| De 6 a 8 | 280 | 25,2% |
| De 8 a 10 | 103 | 9,3% |
| De 10 a 12 | 33 | 3,0% |
| De 12 a 14 | 13 | 1,2% |
| 14 e mais | 6 | 0,5% |
| TOTAL OBS. | 1110 | 100% |

Mínimo = 2, Máximo = 22

Soma = 5950

Média = 5,36 Desvio-padrão = 2,13

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Ainda que os próprios moradores não tenham feito essa declaração, os pesquisadores, pela sua observação, presumiram que casas com 14 e mais cômodos (as quais representaram um percentual de 0,5%) eram, na verdade, residências transformadas em pensões ou em quartos para aluguel.

O longo tempo de moradia no local, provavelmente favoreceu melhorias e ampliações nas residências. Com efeito, o tempo médio de moradia era de 22,13 anos, com tempo máximo de 80 anos, ainda que o tempo mínimo seja de menos de um ano. O tempo médio de residência mais elevado dentro dos Sistemas foi indicado pelo Sistema Anil, que inclui um dos bairros mais antigos da cidade, onde foram encontrados moradores cujas famílias residiam há 70 anos nesse local. O Sistema com menor tempo médio de moradia, que ainda assim é elevado, foi o Vinhais (20,55 anos). O Sistema São Francisco apresentou o mesmo tempo médio de moradia do conjunto dos Sistemas – 22,13 anos.

Outra característica positiva de infraestrutura urbana encontrada referiu-se à existência de rede geral de iluminação pública, que se encontrava presente em 99,8% das residências dos três Sistemas de abrangência do PAC. Os únicos moradores que relataram utilizar o lampião e a vela como forma de iluminação do domicílio residiam em bairro do Sistema Vinhais.

Ainda sobre a questão sanitária, os moradores foram interrogados sobre a existência de banheiro na residência, identificando-se que 99,1% dos entrevistados afirmaram possuí-lo, sendo que destes, 89,8% estavam localizados no interior da residência e 9,3% do lado de fora da casa. Dez ou 0,9 % dos moradores afirmaram não ter banheiro no domicílio. As formas encontradas de lançamento dos dejetos nesses casos foram enterrá-los, jogá-los em buraco, na lama, maré ou rio. Veja as informações no gráfico a seguir.

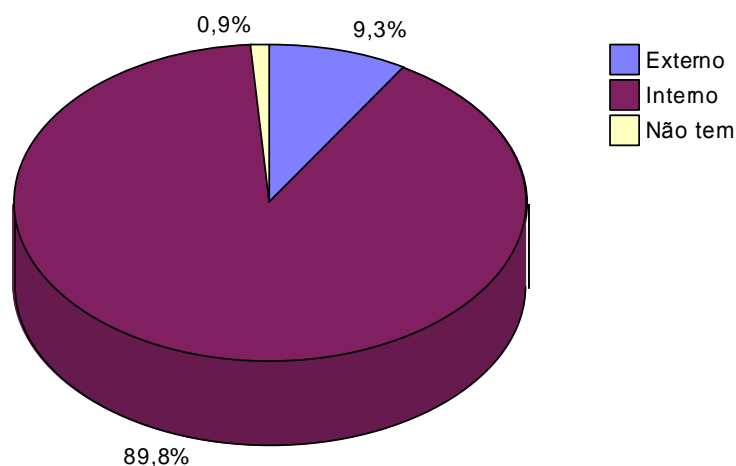


Gráfico 11: Existência de banheiros nas residências dos três sistemas

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Quanto ao destino do lixo, verificou-se que quase a totalidade da população entrevistada na área de abrangência do PAC-Saneamento tem acesso a serviço de coleta, o que se constata pelo atendimento de 97,9% das famílias por esse serviço. Mas ainda assim encontrava-se 1,5% de famílias que jogavam o lixo na rua, 0,5% que o queimava, 0,5% que o enterrava e 0,3% que o jogava no quintal ou na maré.

A coleta de lixo era realizada predominantemente 3 vezes por semana, com atendimento de 56,7% das famílias entrevistadas. A segunda periodicidade mais relevante percentualmente foi a de 6 vezes por semana, com uma cobertura de 27,7% das famílias das áreas de abrangência do PAC. Apenas 2,9% das residências eram atendidas diariamente pela coleta de lixo. Essa situação é diferente apenas no Sistema São Francisco, onde tais percentuais praticamente se invertem: neste último, 76,9% das residências recebem atendimento 6 vezes por semana, enquanto a periodicidade de 3 vezes por semana só atingia 9,5% dos residentes.

Segundo os moradores entrevistados, os serviços públicos existentes na sua localidade são os visualizados na tabela abaixo.

Tabela 8: Especificação de serviços públicos existentes nas áreas

| Serviços públicos existentes | Freq. | % |
|-------------------------------------|-------------|-------|
| Correios | 664 | 59,8% |
| Energia elétrica | 1107 | 99,7% |
| Escola pública | 1024 | 92,3% |
| Outro | 1 | 0,1% |
| Policiamento | 856 | 77,1% |
| Posto de Saúde | 918 | 82,7% |
| Serviços de Telefonia | 1013 | 91,3% |
| Tranporte coletivo | 1070 | 96,4% |
| Água encanada | 1100 | 99,1% |
| TOTAL OBS. | 1110 | |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Energia elétrica, água encanada, transporte coletivo, escola pública e serviço de telefonia, todos com percentuais superiores a 90%, são os serviços públicos mais citados como existentes nas áreas de residência. Posto de Saúde foi reconhecido por 82,7% dos pesquisados, mas os menores índices recaíram em Policiamento (com 77,1%) e, sobretudo, Correios (com apenas 59,8%). O baixo percentual dos Correios evidenciado na média dos três Sistemas deve-se ao baixo índice de pessoas que citaram sua existência no Sistema Vinhais (apenas 14,3%). O Anil foi o Sistema onde se encontram os maiores percentuais de pessoas que declararam a existência de serviços públicos na sua área de residência, com percentuais acima de 90%, excetuando-se Correios, que foi citado por somente 73,3%, mesmo assim acima da média do conjunto dos três Sistemas.

Quanto à utilização desses serviços, obteve-se o quadro apresentado na tabela 9.

Tabela 9: Distribuição dos serviços utilizados pelas famílias

| Seviços utilizados pela família | Freq. | % |
|--|-------------|-------|
| Correios | 640 | 57,7% |
| Energia elétrica | 1108 | 99,8% |
| Escola pública | 649 | 58,5% |
| Policiamento | 685 | 61,7% |
| Posto de Saúde | 799 | 72,0% |
| Telefonia | 777 | 70,0% |
| Tranporte coletivo | 987 | 88,9% |
| Água encanada | 1066 | 96,0% |
| TOTAL OBS. | 1110 | |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

A tabela acima nos mostra que energia elétrica e água encanada são os serviços públicos mais utilizados pelas famílias das áreas de abrangência do PAC- Saneamento (apesar dos problemas identificados no fornecimento desta última), com o transporte coletivo em seguida. Os correios e a escola pública foram indicados os serviços menos utilizados pelos 1.110 moradores que responderam ao questionário.

No que tange aos equipamentos comunitários, a situação identificada está demonstrada no gráfico abaixo:

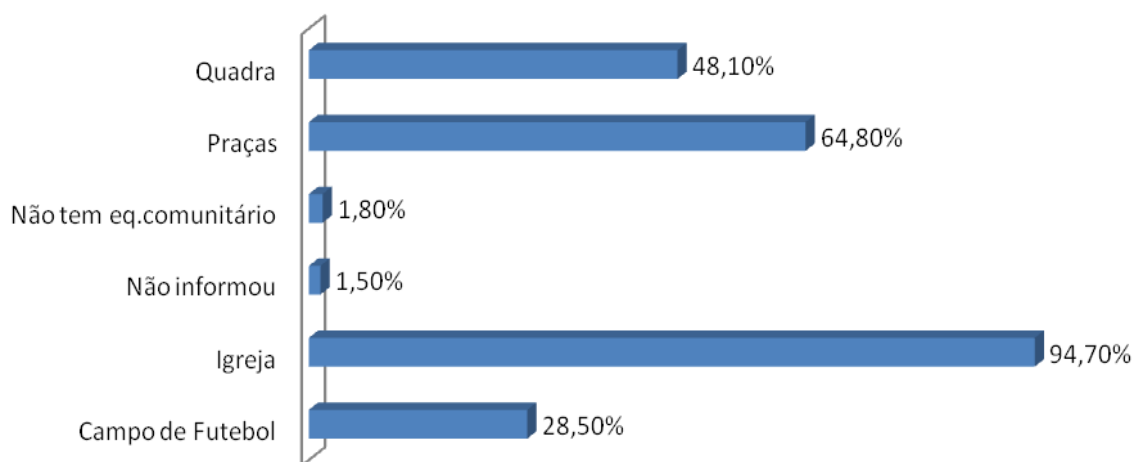


Gráfico 12: Equipamentos comunitários existentes

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Como fica demonstrado no gráfico 12 acima, a igreja constituiu-se no equipamento comunitário mais importante para a população entrevistada, estando as praças, com percentual mais reduzido (64,8%), em segundo lugar de valorização, seguido da quadra (48,1%) e do campo de futebol (28,5%), ou seja, trata-se primeiramente de equipamento que possibilita a prática religiosa, seguido do que favorece a convivência comunitária e, por último, foram indicados os espaços de esporte e lazer. Não existem situações divergentes quando se analisam os diferentes Sistemas separadamente.

Quanto às situações de risco apontadas pelos moradores, obteve-se a situação demonstrada na tabela abaixo.

Tabela 10: Situação de risco identificadas

| Situações de risco existentes | Freq. | % |
|--------------------------------------|--------------|----------|
| Alagamentos | 265 | 23,9% |
| Deslizamentos | 20 | 1,8% |
| Desmonoramentos | 8 | 0,7% |
| Enchentes | 141 | 12,7% |
| Erosões | 8 | 0,7% |
| Lixões | 110 | 9,9% |
| Não Informou | 116 | 10,5% |
| Outro | 25 | 2,3% |
| Violência | 847 | 76,3% |
| TOTAL OBS. | 1110 | |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Para os moradores que responderam à pesquisa, a violência é de longe a situação que representa maior risco nos bairros e adjacências (76,3%), tendo (esta) sido apontada por grande percentual dos entrevistados. Esta, inclusive, chegou a ser citada por 96,2% dos moradores do Sistema Anil. Os alagamentos, com percentual bem mais reduzido (23,9%) são a segunda fonte de preocupação dos residentes, ao que se seguem as enchentes e lixões; as primeiras (enchentes) foram referidas por 12,7% e os segundos (lixões), por 9,9% dos entrevistados, mas estes últimos só foram lembrados por 5,7% dos que receberam os pesquisadores no Sistema Anil, ao passo que nos demais Sistemas esses percentuais representaram mais de 10%. Deve-se dar destaque ao fato de que muitos moradores têm o hábito de colocar o lixo nas ruas nos dias em que não há serviço de coleta.

Convém destacar que dos 10 residentes que disseram não haver riscos na sua área de moradia e arredores, 8 pertencem ao Sistema São Francisco. É digno de observação que, apesar dos pesquisadores terem identificado várias situações de consumo de drogas, inclusive com restrições de entrada em determinadas áreas, o risco que elas representavam só foi citado por um morador em toda a área de abrangência do PAC - Saneamento.

2.1.3 Organização comunitária

Em relação à presença de organizações comunitárias nos bairros, as Associações/Uniões de Moradores foram as mais citadas em todos os sistemas (54,2%), enquanto 35% desconheciam a existência de organizações comunitárias, o que sinaliza que parcela significativa dos moradores não dispunha de informação sobre as mesmas. Entre as organizações citadas, visualizadas na tabela abaixo, foram destacadas: “Clube de Mães”, “Clube de Jovens” e “Clube de Idosos”, estes dois últimos com percentual mais alto de incidência nos bairros (12,6%), dados registrados na tabela abaixo.

Tabela 11: Existência de organizações comunitárias nos bairros

| Organizações Com unitárias | Freq. | % |
|-----------------------------------|-------------|-------|
| Agremiações Juninas | 88 | 7,9% |
| Associação/União de Moradores | 602 | 54,2% |
| Clube de Jovens | 162 | 14,6% |
| Clube de Mães | 105 | 9,5% |
| Grupo de Idosos | 140 | 12,6% |
| Não há organizações comunitárias | 389 | 35,0% |
| Outros | 47 | 4,2% |
| TOTAL OBS. | 1110 | |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Sobre o conhecimento acerca de lideranças comunitárias, 60,4% dos respondentes informaram não ter conhecimento do papel de líder exercido no seu respectivo bairro/comunidade. Nesse item, novamente, observou-se presença importante das Associações de Moradores dos bairros em todos os sistemas (30,7%), no comparativo a outras instituições e organizações como referência principal da população pesquisada. Esse panorama é relevante para a equipe do projeto PAC-SANEAMENTO por sinalizar possível foco de direcionamento de estratégias de implementação e monitoramento das ações do projeto, pois, ao se tratar de pontos de referência para os moradores, essas associações constituem-se locais importantes de integração e distribuição de informações.

Tabela 12: Lideranças comunitárias identificadas nos bairros

| Lideranças Comunitárias | Freq. | % |
|--------------------------------|-------------|-------|
| Nenhuma | 670 | 60,4% |
| Não Informou | 10 | 0,9% |
| Outra | 28 | 2,5% |
| Presid. Clube de Mães | 7 | 0,6% |
| Presid.Ass.de Moradores | 341 | 30,7% |
| Presid.Clube de Jovens | 9 | 0,8% |
| Presid.das Agremiações Juninas | 7 | 0,6% |
| Presid.Grupo de Idosos | 5 | 0,5% |
| Vereador do Bairro | 51 | 4,6% |
| TOTAL OBS. | 1110 | |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Ao serem questionados sobre a participação de algum membro da família nas organizações comunitárias existentes, cabe ressaltar o número significativo que representa a ausência de participação comunitária: 93,1%. Esse número representa 1.033 domicílios (93,1%), dos 1.110 pesquisados, enquanto somente 77 das residências possuíam algum membro participando de organizações comunitárias (6,9%). A tabela abaixo mostra a lista e o respectivo percentual das organizações citadas como fonte de participação dos respondentes.

Tabela 13: Participação dos membros das famílias nas organizações comunitárias

| Participação em organização comunitária | Freq. | % |
|---|-------------|-------------|
| Não | 1033 | 93,1% |
| Sim | 77 | 6,9% |
| TOTAL OBS. | 1110 | 100% |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

As informações acima são coerentes com o diagnóstico de cada sistema, pois todos os resultados mostraram como percentual mais significativo a participação em “Associação de Moradores”, sendo seguido de presença de membros nos Clubes de Mães, Jovens e Idosos e Igrejas, conforme demonstrado na tabela abaixo.

Tabela 14: Indicação das organizações comunitárias com participação dos membros das famílias

| Organização comunitária que participa | Freq. | % |
|---|-------------|-------------|
| Não resposta | 1048 | 94,4% |
| AGREMIÇÃO JUNINA | 1 | 0,1% |
| ASSOCIAÇÃO BENEFICIENTE CELEBRAI E PROJETO SEMEAR | 1 | 0,1% |
| ASSOCIAÇÃO DA PRAÇA | 1 | 0,1% |
| ASSOCIAÇÃO DE MORADORES | 18 | 1,6% |
| ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO JOÃO DE DEUS | 3 | 0,3% |
| BEZERRA DE MENEZES AO LADO DO SOCORRINHO/UNITI | 1 | 0,1% |
| CASA DE APOIO IRMÃ MÔNICA (CASA DE APOIO AOS AIDETICOS) | 1 | 0,1% |
| CENTRO BENEFICIENTE NOSSA SENHORA DA GLÓRIA | 2 | 0,2% |
| CLUBE DAS MÃES E DE JOVENS | 1 | 0,1% |
| CLUBE DE IDOSOS | 1 | 0,1% |
| CLUBE DE JOVENS | 3 | 0,3% |
| CLUBE DE MÃES | 2 | 0,2% |
| CONSELHO DA PRAÇA - CONAP | 2 | 0,2% |
| CORAL DA IGREJA | 1 | 0,1% |
| CRECHE SÃO FRANCISCO | 1 | 0,1% |
| DANÇA PORTUGUESA (AGREMIÇÃO JUNINA DO BAIRRO) | 1 | 0,1% |
| ESCOLA DE FUTEBOL | 1 | 0,1% |
| FRATERNIDADE SÃO FRANCISCO DA ASSIS | 1 | 0,1% |
| GRUPO DE IDOSOS | 2 | 0,2% |
| GRUPO DE IDOSOS DA ASSEMBLÉIA DE DEUS | 1 | 0,1% |
| GRUPO DE JOVENS DA IGREJA | 1 | 0,1% |
| GRUPOS DA IGREJA | 2 | 0,2% |
| GRUPOS DE JOVENS DA IGREJA DA CONCEIÇÃO | 1 | 0,1% |
| IGREJA | 1 | 0,1% |
| IGREJA CATÓLICA | 3 | 0,3% |
| IGREJA EVAGÉLICA | 1 | 0,1% |
| LEGIÃO DE MARIA (IGREJA) | 1 | 0,1% |
| MEMBRO DA IGREJA A SSEMBLÉIA DE DEUS | 1 | 0,1% |
| NÃO INFORMOU | 4 | 0,4% |
| PARTIDA RIO DO PDT | 1 | 0,1% |
| PARÓQUIA DO DIVINO ESPIRITO SANTO | 1 | 0,1% |
| TOTAL OBS. | 1110 | 100% |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

2.1.4 População do domicílio beneficiária do projeto

Este item tem como foco o perfil socioeconômico da população residente nos domicílios atendidos pelo Projeto, com destaque a indicadores relacionados ao número de pessoas por domicílio, ao sexo, à idade, à escolaridade, ao estado civil, à inserção no mercado de trabalho, à incidência de trabalho infantil e à existência de idosos e de pessoas deficientes no domicílio.

Centrando o foco da análise no número de pessoas residentes no domicílio, verificou-se na pesquisa que, em média, residem 4,20 pessoas por domicílio no conjunto da

área estudada, não havendo discrepância entre os três Sistemas no tocante a este indicador, já que todos se situam em torno desta média.

Sob a ótica do gênero, há predominância de pessoas do sexo feminino, cuja frequência média é de 2,31 pessoas por domicílio, enquanto que residem em média 1,89 pessoas do sexo masculino por domicílio na totalidade da amostra pesquisada. Identificando-se, assim, em média, 55% e 45% de pessoas do sexo feminino e masculino, respectivamente, por domicílio. Também em relação a este indicador não foram identificadas diferenças significativas entre os três Sistemas, cabendo apenas registrar que é no Sistema São Francisco que se encontra a maior concentração de mulheres por domicílio, cuja frequência média corresponde a 2,41, enquanto tanto no Sistema Vinhais quanto no Sistema Anil residem em média 2,26 mulheres por domicílio.

Do ponto de vista da idade, existem em média 1,01 pessoas menores de 18 anos e 3,18 situadas acima desta faixa etária nos domicílios da amostra, aproximadamente 24 % e 76%, denotando a predominância da população adulta entre os beneficiários do Projeto. Embora não haja diferenças significativas entre os três Sistemas vistos separadamente, é no Sistema Vinhais que se identifica menor concentração de pessoas maiores de 18 anos (em média 2,96 por domicílio) e, por conseguinte, uma maior incidência de residentes menores de 18 anos (1,17 por domicílio). Por outro lado, a maior incidência de população adulta encontra-se no Sistema Anil, onde residem em média 3,36 pessoas maiores de 18 anos por domicílio e 0,83 pessoas situadas abaixo desta faixa etária.

Em termos de escolaridade, a tabela, a seguir, demonstra a média de pessoas maiores de 18 anos, por nível de ensino, residentes nos domicílios do conjunto da amostra assim como os percentuais em relação à média de pessoas na faixa (3,18). Verifica-se que o nível de escolaridade mais frequente nesta faixa etária é o ensino médio completo, com uma média de 1,43 pessoas maiores de 18 anos por domicílio possuindo este nível de escolaridade, (44,97%). As menores incidências são dos não alfabetizados e dos apenas alfabetizados (em média 0,07 e 0,08 pessoas maiores de 18 anos por domicílio com estes níveis de escolaridade, respectivamente, 2,20% e 2,52%). Embora esta análise seja válida para os três Sistemas pesquisados, cumpre ressaltar que no Sistema São Francisco, em que pese a maior incidência de maiores de 18 anos com ensino médio completo relativo aos demais níveis de escolaridade, encontra-se a maior média de pessoas por domicílio nessa faixa etária com ensino superior completo (0,62), estando, portanto, este Sistema, acima da média registrada para o conjunto da amostra. O Sistema com menor frequência desse nível mais elevado de escolaridade é o Anil, no qual existem em média apenas 0,23 maiores de

18 anos com ensino superior completo. O Sistema Vinhais também se situa abaixo da média do conjunto; somente 0,25 maiores de 18 anos possuem esse nível de escolaridade.

Tabela 15: Média de pessoas maiores de 18 anos por domicílio segundo o nível de escolaridade

| Nível de Escolaridade | Média de pessoas maiores de 18 anos por domicílio | % |
|-------------------------------|---|-------|
| Não Alfabetizados | 0,07 | 2,20 |
| Alfabetizados | 0,08 | 2,52 |
| Ensino Fundamental Incompleto | 0,49 | 15,41 |
| Ensino Fundamental Completo | 0,26 | 8,18 |
| Ensino Médio Incompleto | 0,31 | 9,75 |
| Ensino Médio Completo | 1,43 | 44,97 |
| Ensino Superior Incompleto | 0,18 | 5,66 |
| Ensino Superior Completo | 0,36 | 11,32 |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

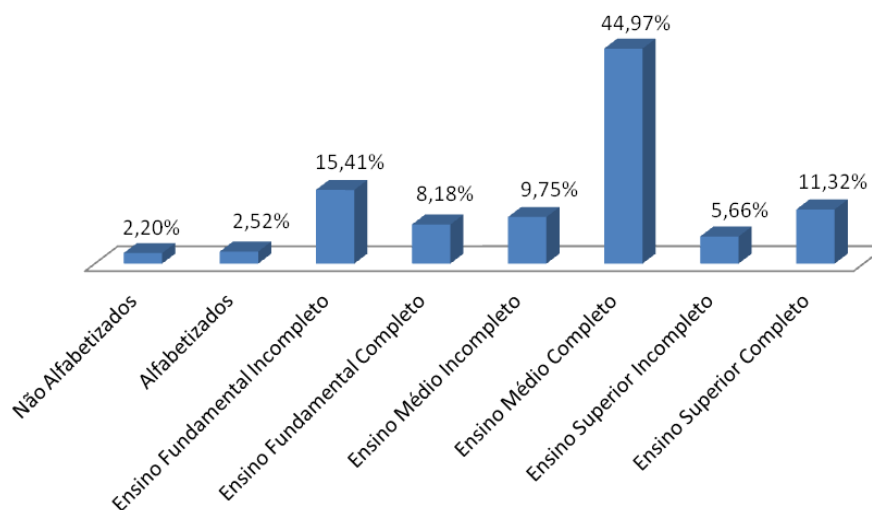


Gráfico 13: Percentual médio de pessoas maiores de 18 anos, segundo o nível de escolaridade, por domicílio.

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Ainda no tocante à questão educacional, a pesquisa identificou que no total existem em média 0,25 pessoas de 0 a 6 anos de idade frequentando a escola por domicílio,

elevando-se esta média para 0,50 pessoas quando se trata dos membros da família situados na faixa de 7 a 14 anos. O Sistema Anil se situa abaixo dessas médias, com 0,19 pessoas de 0 a 6 anos e 0,41 de 7 a 14 anos frequentando a escola. Já o Sistema Vinhais apresenta médias superiores de frequência à escola relativamente ao conjunto da amostra e em comparação com os outros dois Sistemas, com 0,31 pessoas de 0 a 6 anos e 0,64 pessoas de 7 a 14 anos que frequentam a escola. Vale lembrar que isso pode ser justificado por ser exatamente neste Sistema que se identifica a maior concentração de pessoas menores de idade por domicílio.

Quanto ao estado civil, o estudo identificou a predominância de pessoas maiores de 18 anos solteiras na população beneficiária do Projeto. De fato, existem em média 1,64 membros da família maiores de 18 anos nesta condição (51,57%), enquanto os casados ou em situação equivalente eram em média 1,45 por domicílio (45,59%), sendo o restante (2,84%), possivelmente, maiores de 18 anos viúvos, não indagados nesta pesquisa. Quando vistos separadamente, merece destaque o Sistema Vinhais, único no qual a proporção entre solteiros e casados se inverte, observando-se a maior incidência de maiores de 18 anos casados ou em situação equivalente, cuja média é de 1,51 pessoas por domicílio, enquanto os solteiros são em média 1,41.

Do ponto de vista da situação de trabalho, merece destaque na análise conjunta dos três Sistemas a predominância dos membros da família maiores de 18 anos que não estão trabalhando (em média 1,23 pessoas por domicílio (38,68% das pessoas maiores de 18 anos no domicílio)). Em segundo lugar, figuram os que possuem emprego formal (em média 1,12 pessoas por domicílio 35,22%) e em terceiro lugar aparecem os que estão trabalhando na informalidade e que, portanto, não contam com um emprego protegido (em média 0,84 pessoas por domicílio). Tal análise se aplica aos três Sistemas vistos separadamente, observando-se apenas pequenas diferenças entre eles em termos das médias registradas, sem, contudo, se alterar a ordem de importância das formas de inserção no mercado de trabalho aqui consideradas.

No que se refere à incidência do trabalho infantil, verificou-se no conjunto da amostra que há em apenas 0,2% dos domicílios pesquisados 1 criança de 5 a 11 anos trabalhando, tendo sido ainda identificados 10 domicílios (0,9% do total) em que há 1 adolescente de 12 a 17 anos trabalhando e 2 domicílios (0,2% do total) em que há 2 adolescentes nesta condição. Assim sendo, pode-se afirmar que é insignificante a presença de crianças ou adolescentes trabalhando, já que as médias registradas foram de 0,00 crianças e de 0,01 adolescentes trabalhando por domicílio. Ainda que se mantivesse em

patamares desprezíveis é no Sistema São Francisco que se encontra a maior média de crianças trabalhando (0,01 por domicílio), enquanto no Sistema Vinhais se identifica a maior incidência de adolescentes em atividade laboral (em média 0,02 por domicílio).

Enfocando na população idosa (60 anos e mais), verificou-se que no conjunto da amostra há, em média, 0,52 pessoas residentes nos domicílios situadas nesta faixa etária, representando 12,4% das pessoas do domicílio que tem como média 4,20 pessoas, sendo o Sistema São Francisco o que possui a maior concentração de idosos (em média 0,66 por domicílio), enquanto a menor incidência se encontra no Sistema Vinhais (em média 0,42 por domicílio). Na totalidade da amostra, a média de idosos que se encontram trabalhando corresponde a 0,10 por domicílio (2,38%). Esta média de 0,10 pessoas com sessenta anos e mais trabalhando representa, entretanto, 19,2% das pessoas nessa faixa etária mostrando, ainda que pequena, a sua participação na composição da renda familiar, enquanto os aposentados são, em média, 0,46 por domicílio e os que ainda se encontram trabalhando, apesar de aposentados, são em média 0,08 por domicílio (1,90%). Entretanto essas pessoas aposentadas trabalhando representam 17,4% das pessoas aposentadas que, embora sejam pequena parcela do domicílio, contribuem duplamente na composição da renda familiar. O Sistema com maior presença de idosos aposentados é o São Francisco (em média 0,58 por domicílio), enquanto no Sistema Vinhais é onde se identifica a menor incidência de pessoas de 60 anos e mais nesta condição (em média 0,36 por domicílio). Também é no Sistema São Francisco que se encontra a maior média de idosos trabalhando (0,13 por domicílio), estando em segundo lugar o Sistema Vinhais (0,10 por domicílio) e em terceiro o Sistema Anil (0,08 por domicílio). Não há diferença significativa entre os três Sistemas no que se refere à presença de aposentados trabalhando, cujas médias aproximam-se da identificada para o conjunto da amostra (em torno de 0,8 por domicílio).

Dos 1.110 domicílios da amostra 73 (6,6%) possuem 1 membro residente com alguma deficiência, e em apenas 2 domicílios (0,5%) há duas pessoas nesta condição. Assim sendo, em média há 0,07 (1,67%) pessoas deficientes por domicílio na totalidade da amostra pesquisada, devendo-se ressaltar que a situação identificada nos três Sistemas analisados separadamente se aproxima dessa média.

Quanto à procedência da família, a maioria (57,1%) é da própria capital, São Luís, 38,9% migraram do interior do Maranhão, 3,8% são de outro Estado, somente 0,2% provém de outro país e 0,8% não informou. O Sistema com maior concentração de famílias procedentes de São Luís é o Vinhais, cujo percentual é de 67,4% se situando, portanto, acima do encontrado na análise conjunta dos três Sistemas. Já o Sistema com menor

participação de famílias de origem ludovicense é o São Francisco (50,8%), no qual se identifica o maior percentual de procedentes do interior do Estado (44,0%), sendo também este o único Sistema em que se encontram famílias oriundas de outro país, embora com pouca representatividade (0,5%). Dentre os Estados de origem, destacaram-se Piauí (1,1%), Ceará (0,4%), Pernambuco (0,3%), Paraíba e São Paulo (0,2% cada) e em última posição Santa Catarina, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul (cada um representando 0,1% da amostra). Já os países de origem elencados foram: Itália (0,1%) e Portugal (0,1%).

O gráfico abaixo revela a distribuição dos domicílios por faixa de renda familiar em salários mínimos, verificando-se o baixo nível de renda da população beneficiária do Projeto; com efeito, 3,2% sequer recebiam um salário mínimo. Importa ressaltar, ainda, que em um número significativo de domicílios (17,1%) as famílias auferiam exatamente um salário mínimo, praticamente em um terço (32,4%) as famílias auferiam entre um e dois salários mínimos, 28,5% se situavam na faixa de mais de dois a quatro salários mínimos, perfazendo, portanto, 81,2% dos domicílios com renda familiar de no máximo quatro salários mínimos.

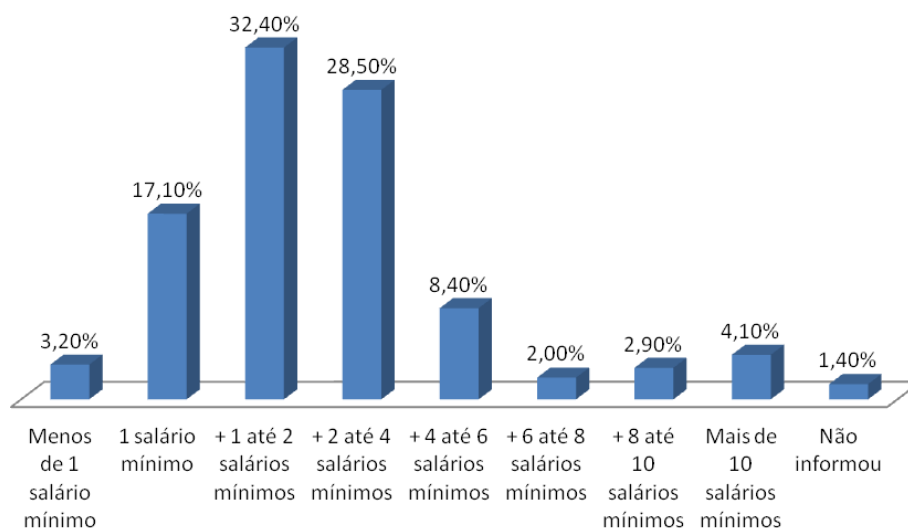


Gráfico 14: Distribuição dos domicílios for faixa de renda familiar

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Já quando interrogados sobre a renda aproximada da família (gráfico abaixo), 59,0% declararam um valor menor que R\$ 3.000,00, enquanto 7,4% se situaram entre R\$ 3.000,00 e R\$ 6.000,00 e 31,9% não responderam a esta questão. Apenas 19 domicílios se encontram em faixas de renda superiores a R\$ 6.000,00, resultando, portanto, em uma renda média aproximada de R\$ 1.681,88 por domicílio na totalidade da área pesquisada. Na

análise comparativa entre os três Sistemas, mais uma vez se destaca o São Francisco com a maior renda média aproximada (R\$ 2.011,86). Enquanto isso, o Sistema Vinhais ostenta uma renda média de R\$ 1.533,72, inferior, portanto, à registrada para o conjunto da amostra e o Sistema Anil aproxima-se da renda média do conjunto, com R\$ 1.621,13.

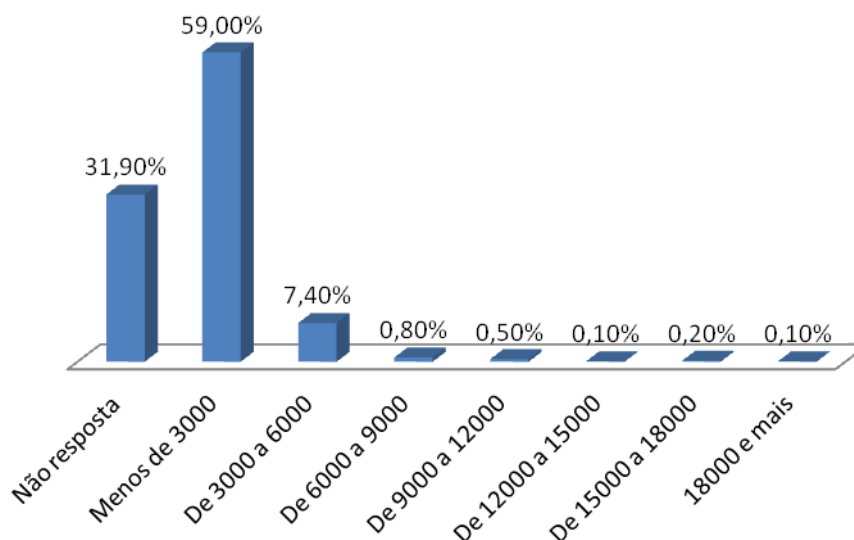


Gráfico 15: Renda aproximada por domicílio

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

2.1.5 Aspectos socioambientais

Nesse item, a pesquisa teve como foco investigar as informações dos bairros e entorno acerca da defesa do meio-ambiente, práticas e ações de educação ambiental e grupos/organizações que possivelmente trabalhem com o tema diretamente com as famílias beneficiadas pelo projeto. Nesse sentido, é importante pontuar que há integração entre a pesquisa socioeconômica e o projeto de intervenção técnica-social nas áreas, pois as informações levantadas podem orientar o desenvolvimento de ações de conscientização da população beneficiária do projeto sobre a necessidade de preservação dos bairros e entorno e, de forma específica, da manutenção física das estruturas em construção.

Inicialmente, na questão que trata da existência de alguma organização ou instituição que tenha trabalho nesse âmbito, os respondentes deixaram claro que não há, ou não conheciam organizações desse tipo no seu bairro. Assim, 43,4% não tinham conhecimento a respeito, 55,9% afirmaram que não havia qualquer instituição desenvolvendo trabalho ambiental no seu bairro. Somente 7 dos 1.110 (0,6%) informantes da pesquisa em todos os sistemas disseram sim e apontaram as seguintes

organizações/instituições: Secretaria de Meio Ambiente, SUCAN, Conselho Cultural, CEMAR (Programa de Reciclagem de Lixo) e a Associação de Moradores, que parecem ter alguma ação referente ao tema.

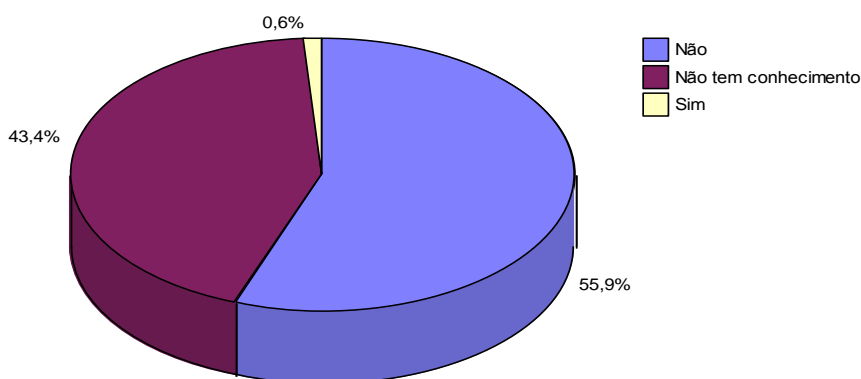


Gráfico 16: Existência de organizações/instituições desenvolvendo ações ambientais nos bairros

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Quanto a projetos ou programas de “Educação Ambiental” nos bairros ou adjacências, os resultados foram semelhantes: 55% disseram que não existiam, 43,3% não tinham conhecimento de qualquer programa e apenas 1,7% afirmou saber sobre projeto ou programa que trabalhavam no sentido de educar a população frente à temática ambiental. Os resultados foram aproximados em todos os três sistemas pesquisados. Dentre os programas apontados, os predominantes nos três sistemas foram igrejas e colégios, além de citações sobre o PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, que realizou ações pertinentes ao tema, bem como práticas e palestras comentadas pelos respondentes.

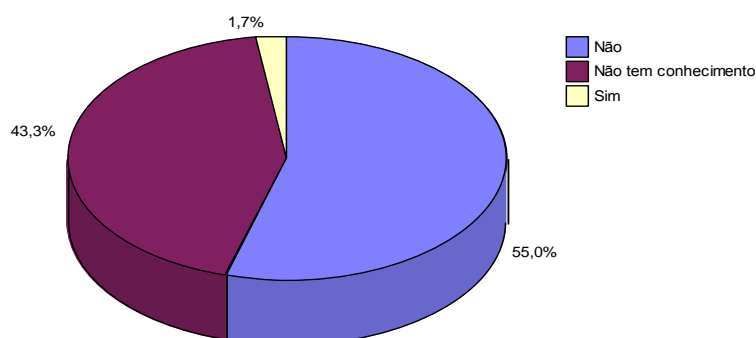


Gráfico 17: Existência de projetos ou programas de “Educação Ambiental” nos bairros ou adjacências

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Em relação a reuniões periódicas para discussão do tema (Conselhos, Fóruns, Colegiados ou outros grupos) seguiu-se a mesma situação em todos os três sistemas: a ampla maioria não conhecia ou afirmou não existir, enquanto menos de 2% dos respondentes citaram alguma reunião comunitária. Na análise geral da pesquisa o Conselho Tutelar dos bairros apareceu com o maior percentual de indicação: 0,3% desses 1,2% calculados.

Tabela 16: Realização de reuniões periódicas para tratar de questões do meio-ambiente

| Conselhos, Fóruns, Colegiados ou Grupo | Freq. | % |
|--|-------------|-------------|
| Não | 596 | 53,7% |
| Não tem conhecimento | 501 | 45,1% |
| Sim | 13 | 1,2% |
| TOTAL OBS. | 1110 | 100% |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Ainda nesse item foi investigada a realização periódica de exames e a incidência de doenças nos residentes dos domicílios. De forma geral, os Sistemas Anil, São Francisco e Vinhais seguiram os mesmos resultados. No que se refere aos exames, que sinalizam acompanhamento público ou privado da qualidade de saúde da população, 72,9% dos 1.110 respondentes afirmaram fazer sim, exames, com frequência satisfatória, enquanto 19,7% disseram realizar exames de fezes, urina e sangue, mas não com frequência. Em relação às doenças que mais atingiram membros das famílias, percebeu-se também a mesma situação observada nos resultados específicos de cada Sistema: dengue e disenteria, seguidas por verminose, foram as doenças que mais acometeram os moradores. Esse dado da pesquisa é de extrema importância no que se refere ao perfil da qualidade de vida da população, que sofre com doenças relacionadas direta e indiretamente à baixa qualidade de saneamento básico e estrutura física de seu entorno.

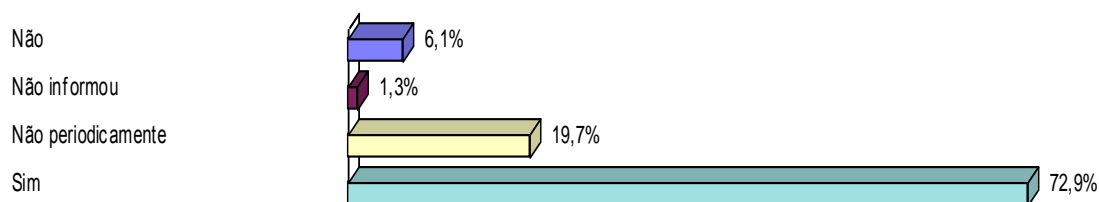


Gráfico 18: Realização de exames pela população

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

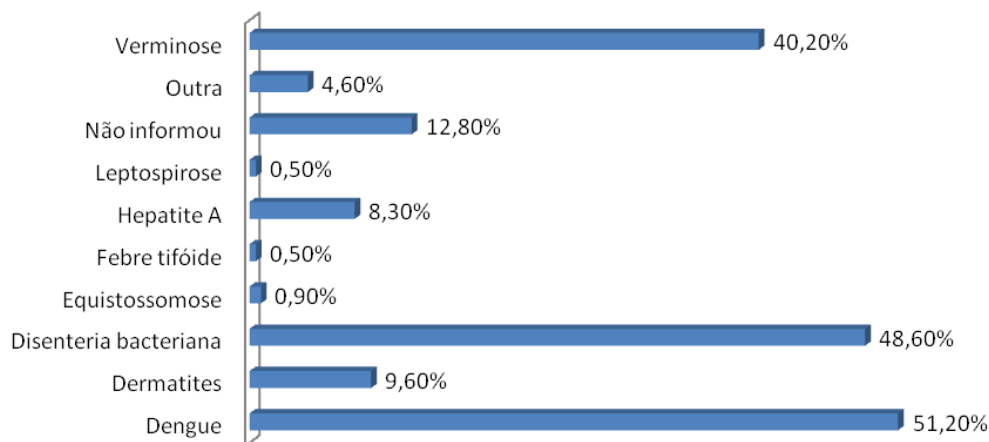


Gráfico 19: Indicação de doenças que já afetaram as famílias

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

2.1.6 Participação em programas especiais

O último item do questionário investigou a participação dos moradores das áreas beneficiárias do projeto PAC-SANEAMENTO nos programas produtivos e sociais das três esferas de governo. O resultado demonstrou pouca participação, uma vez que dos 1.110 respondentes somente 21 afirmaram fazer parte de algum programa de geração de renda (1,9%). A ampla maioria, representada por 96,9%, não se beneficiou de qualquer tipo de programa ou ação produtiva com finalidade de obtenção de renda.

Tabela 17: Participação dos moradores dos bairros em programas produtivos de geração de renda

| Participação em grupo produtivo | Freq. | % |
|---------------------------------|-------------|-------------|
| Não | 1076 | 96,9% |
| Não informou | 13 | 1,2% |
| Sim | 21 | 1,9% |
| TOTAL OBS. | 1110 | 100% |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Foi ainda considerada a participação das famílias em programas sociais, percebendo-se a mesma situação: mais de 50% dos domicílios pesquisados não possuíam membro incluído em programas sociais, nem do governo municipal, nem estadual ou

federal. Entre os participantes de programas sociais, observou-se a predominância do Programa Bolsa Família, seguido de outros programas de apoio à manutenção do domicílio, como o “Viva Água” e o “Viva Luz”, citados por 2,4% e 3,3%, respectivamente, bem como o BPC (Benefício de Prestação Continuada) que oferece auxílio para idosos e portadores de deficiência que vivem em famílias com renda per capita familiar inferior a um quarto do salário mínimo. Dentre as 38 (3,4%) indicações de “outros programas de auxílio social”, foram citados recursos de aposentadoria, aposentadoria pelo INSS e pensão.

A tabela a seguir apresenta a realidade da participação das famílias nos programas sociais.

Tabela 18: Programas sociais com a participação das famílias

| Programas que a família/membro particip | Freq. | % |
|---|-------------|-------|
| Benefício da Prestação continuada (BPC) | 26 | 2,3% |
| Bolsa Família | 300 | 27,0% |
| Minha Casa Minha Vida | 5 | 0,5% |
| Não | 693 | 62,4% |
| Não Informou | 44 | 4,0% |
| Outro | 38 | 3,4% |
| Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) | 4 | 0,4% |
| Viva Luz | 37 | 3,3% |
| Viva Água | 27 | 2,4% |
| TOTAL OBS. | 1110 | |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

2.2 Análise do Sistema Vinhais

Neste item apresenta-se o diagnóstico socioeconômico do Sistema Vinhais em particular, o qual compreende os seguintes bairros contemplados pelas ações do PAC-Saneamento: Aurora, Cruzeiro do Anil, IPASE Japão (Vila Cristalina), João de Deus, Pirapora, Recanto Santos Dumont, Rio Anil, RS Vitória, Vila Lobão, Vila Marinha; Vila Progresso, Vinhais Velho.

Os bairros com maior concentração de domicílios pesquisados, conforme distribuição da amostra exposta na tabela abaixo, foram, em ordem de importância: João de Deus, com 29,9% dos domicílios, Aurora (21,0%) e Pirapora (11,9%), somente estes totalizando mais da metade dos domicílios visitados no Sistema em foco, ou seja, 62,80%. Os demais bairros tiveram uma participação inferior a 10,0% na amostra pesquisada.

Tabela 19: Distribuição dos domicílios por bairros

| Bairro do Sistema Vinhais_Caema | Freq. | % |
|---------------------------------|------------|-------------|
| Aurora | 78 | 21,0% |
| Cruzeiro do Anil | 25 | 6,7% |
| Ipase Japão(Vila Cristalina) | 14 | 3,8% |
| João de Deus | 111 | 29,9% |
| Pirapora | 44 | 11,9% |
| Recanto Santos Dumont | 18 | 4,9% |
| Rio Anil | 35 | 9,4% |
| RS Vitória | 1 | 0,3% |
| Vila Lobão | 30 | 8,1% |
| Vila Marinha | 7 | 1,9% |
| Vila Progresso | 4 | 1,1% |
| Vinhais Velho | 4 | 1,1% |
| TOTAL OBS. | 371 | 100% |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

No que se refere ao perfil dos respondentes do questionário, conforme verificado na análise conjunta dos três Sistemas, no Sistema Vinhais o questionário foi respondido predominantemente por mulheres chefes de família (48,2%), seguidas por membros maiores de 18 anos (28,8%), apresentando menor participação os homens chefes de família (22,9%).

Quanto à idade do informante, as faixas com maior representatividade foram as situadas entre 36 e 50 anos (28,8%) e entre 26 e 35 anos (20,8%), perfazendo ambas quase 50,0% da amostra. As faixas etárias de 18 a 25 anos e de 61 anos e mais tiveram igual participação (17,5% cada), situando-se em último lugar em representatividade os informantes na faixa de 51 a 60 anos (15,4%).

Do ponto de vista do gênero, o gráfico a seguir demonstra que em torno de dois terços dos informantes eram pessoas do sexo feminino, sendo apenas um terço dos questionários respondido por pessoas do sexo masculino.

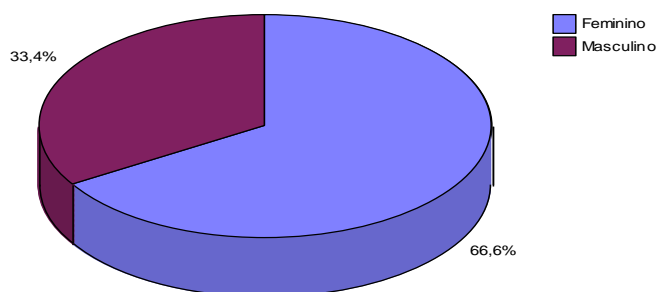


Gráfico 20: Distribuição dos informantes por sexo

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Em termos de escolaridade, predominaram os informantes com ensino médio completo, que representaram quase 50,0% do total, sendo seguidos em ordem de importância por aqueles com ensino fundamental incompleto e com ensino fundamental completo. Os demais níveis de escolaridade tiveram participação menos expressiva entre os informantes, conforme se pode depreender do exame da tabela seguinte.

Tabela 20: Distribuição dos informantes por nível de escolaridade

| Informante_Instrução | Freq. | % |
|-------------------------------|------------|-------------|
| Alfabetizado | 7 | 1,9% |
| Ensino Fundamental Completo | 46 | 12,4% |
| Ensino Fundamental Incompleto | 68 | 18,3% |
| Ensino Médio Completo | 169 | 45,6% |
| Ensino Médio Incompleto | 30 | 8,1% |
| Ensino Superior Completo | 24 | 6,5% |
| Ensino Superior Incompleto | 11 | 3,0% |
| Não Alfabetizado | 16 | 4,3% |
| Pós Graduação | 0 | 0,0% |
| TOTAL OBS. | 371 | 100% |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Com relação ao estado civil, 41,2% dos informantes se declararam casados e 38,0% solteiros, estando os restantes enquadrados nas situações de viúvo (7,5%) ou de união estável (7,3%).

Quanto à procedência, a maioria dos informantes é de São Luís (58,0%) e 37,2% são do interior do Maranhão. Apenas 4,9% são provenientes de outro Estado, destacando-se os Estados do Piauí e do Ceará, com maiores incidências, e Paraíba, Pará e Mato Grosso com participações bem menos expressivas.

2.2.1 Área de intervenção e entorno

Para caracterizar a área de intervenção e entorno do PAC-Saneamento, um primeiro indicador considerado foi o tipo de pavimentação do acesso ao logradouro. Em relação a este aspecto, predominaram as vias asfaltadas (64,4%), seguidas, com bem menor participação, dos acessos de terra (24,0%) e de calçamento (11,1%). Somente 0,5% dos acessos são pavimentados em brita com concreto. Cumpre aqui destacar que o Sistema Vinhais é o que apresenta situação mais precária em termos desse indicador, em comparação com os demais Sistemas e com a média do conjunto. Com efeito, é neste

Sistema que se identifica o menor percentual de ruas asfaltadas e a maior incidência de ruas de terra, sendo inclusive o único que detém um índice considerado não satisfatório, se levada em conta a média nacional de ruas pavimentadas com asfalto, segundo o IBGE.

Chama particularmente atenção a precariedade da área no que se refere à drenagem pluvial e à presença de esgotos e/ou água escorrendo na rua ou sarjeta. De fato, 84,9% dos domicílios pesquisados se situam em áreas não dotadas de drenagem pluvial e 58,2% convivem com esgotos ou água escorrendo na rua ou sarjeta, estando, portanto, a população deste Sistema exposta ao risco de alagamentos bem como ao inconveniente do mau cheiro em seu cotidiano. Tal situação denota uma maior desvantagem do Sistema Vinhais se comparado ao conjunto dos três Sistemas pesquisados, onde se identificou, conforme já relatado, que estes percentuais são de 65,8% e 46,8%, respectivamente.

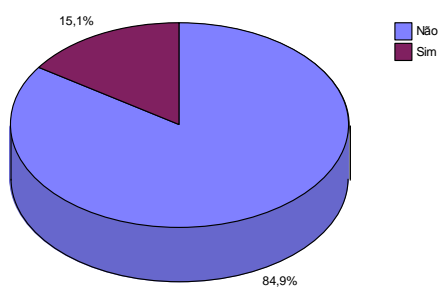


Gráfico 21: Distribuição dos domicílios segundo a existência de drenagem pluvial

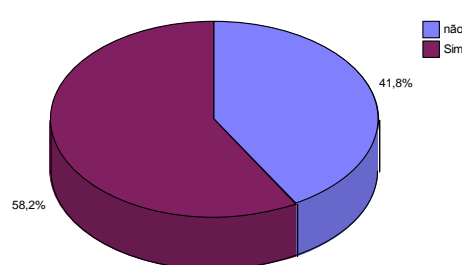


Gráfico 22: Distribuição dos domicílios segundo a existência de esgoto e água na rua

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Quanto à situação dos domicílios pesquisados, 90,6% são próprios, 6,2% são alugados e apenas 1,3% são cedidos, enquanto que em 1,9% dos domicílios pesquisados esta questão não foi respondida.

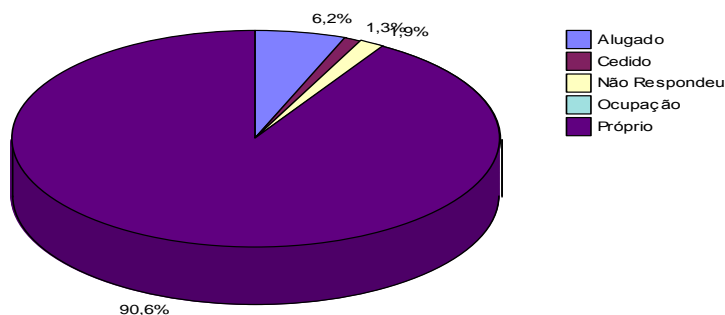


Gráfico 23: Distribuição dos domicílios segundo a situação.

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

No que se refere ao tipo de construção dos domicílios, 98,9% destes são de alvenaria, sendo a insignificante minoria distribuída entre construções de madeira (0,5%), de taipa (0,3%) e de adobe (0,3%). Vale, contudo, ressaltar que é o Sistema Vinhais o que abriga o único domicílio de taipa identificado na pesquisa.

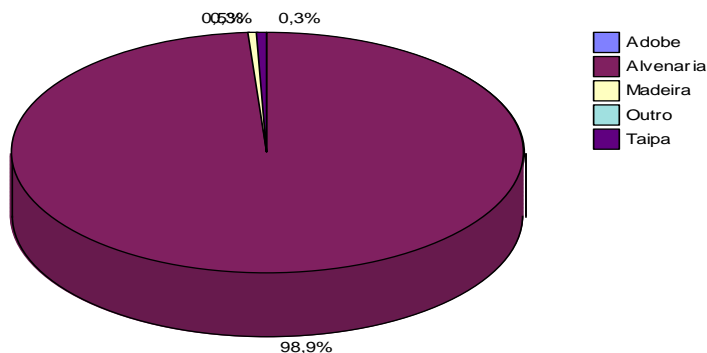


Gráfico 24: Distribuição dos domicílios segundo o tipo da construção

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Já a cobertura dos domicílios é de telha em 88,7% da amostra e de fibrocimento (brazilite) em 11,1%. Em apenas um domicílio (0,3%) foi declarado outro tipo de cobertura, especificada como sendo de laje.

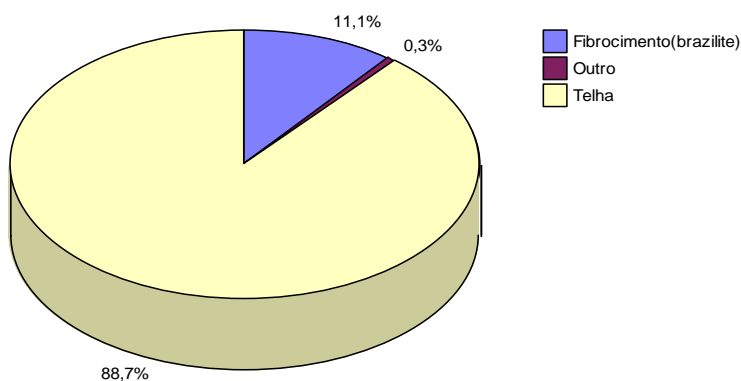


Gráfico 25: Distribuição dos domicílios segundo o tipo de cobertura

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

No tocante ao abastecimento de água dos domicílios, 91,1% estavam ligados à rede pública, 6,2% possuíam poço artesiano e apenas 0,5% eram abastecidos por poço/cacimba. Os 2,2% restantes (8 domicílios) que declararam outro tipo de abastecimento se distribuíram entre o abastecimento através de carro-pipa mediante pagamento (1,3%) e o abastecimento pelo vizinho (0,8%)

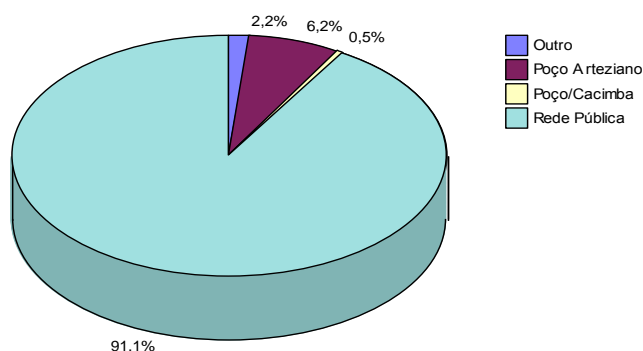


Gráfico 26: Distribuição dos domicílios segundo o abastecimento de água

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Verificou-se que, em média, os domicílios pesquisados possuíam 5,19 cômodos, sendo 12 o número máximo e 2 o número mínimo de cômodos por domicílio encontrados na pesquisa. No que se refere ao tempo de residência, constatou-se que em média as famílias componentes da amostra já residiam no bairro há 20,5 anos, sendo 0 o número mínimo e 80 o número máximo de anos de residência no bairro detectados no estudo. Vale enfatizar, entretanto, que é no Sistema Vinhais que se registra o menor tempo médio de moradia por domicílio quando comparado com os demais Sistemas.

O gráfico a seguir demonstra a distribuição dos domicílios por tipo de tratamento da água na residência, revelando o significativo predomínio da filtração como forma de tratamento (86,0%), embora se identifique um percentual ainda expressivo de domicílios que não adotavam qualquer forma de tratamento da água (6,5%). Entre os que declararam utilizar outro tipo de tratamento, estes se distribuíram entre a compra de água mineral (5,1% do total) e o uso de filtro ozonizado (0,3% do total).

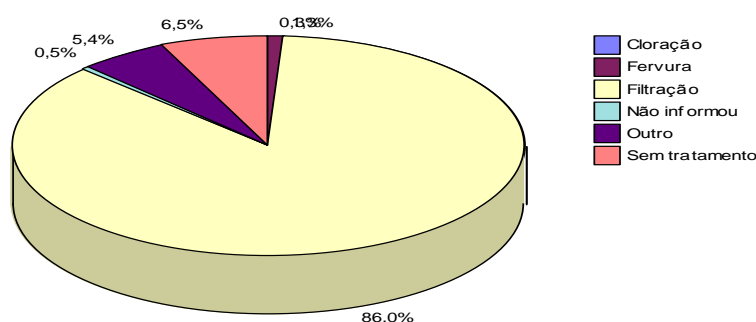


Gráfico 27: Distribuição dos domicílios segundo o tratamento da água

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Do ponto de vista da iluminação, quase 100,0% dos domicílios pesquisados (99,5%) estão ligados à rede geral, havendo apenas um domicílio (0,3%) que utiliza lampião e outro (0,3%) que utiliza vela como forma de iluminação, tendo sido estas duas últimas alternativas identificadas apenas no Sistema Vinhais.

Quanto ao uso de banheiro, 88,9% dos domicílios o possuem, sendo este equipamento instalado internamente à residência e em 10,0%, embora existente, este se localiza na área externa da casa. Somente 1,1% dos domicílios estudados não dispõem deste equipamento. Quando interrogados sobre a forma de lançamento dos dejetos, os que não possuem banheiro declararam enterrá-los (0,5%), jogá-los em um buraco (0,3%) ou jogá-los na lama.

No item relacionado ao destino do lixo, constatou-se que em 96,2% dos domicílios este é coletado, em 2,4% é jogado na rua, em 1,3% é enterrado e em 1,6% é queimado. Os que se enquadraram em outra opção especificaram que jogam o lixo na maré (0,3%) ou no quintal (0,3%). Entre os domicílios que dispõem de coleta de lixo, a frequência deste serviço é em média de 2,95 vezes por semana.

A tabela seguinte demonstra os serviços públicos existentes na área investigada e a sua respectiva frequência entre os domicílios da amostra, denotando que os mais presentes são a energia elétrica, disponível em quase todos os domicílios (99,7%), seguida da água encanada (98,1%), do transporte coletivo (97,8%), dos serviços de telefonia (91,1%) e da escola pública (89,8%). Os demais serviços estão disponíveis com menor frequência, merecendo destaque o percentual de comparecimento do serviço dos correios no Sistema Vinhais, se comparado aos demais Sistemas, o que contribuiu para rebaixar a participação média deste serviço no conjunto dos três Sistemas.

Tabela 21: Distribuição dos domicílios segundo os serviços públicos existentes

| Serviços públicos e existentes | Freq. | % |
|--------------------------------|------------|-------|
| Correios | 53 | 14,3% |
| Energia elétrica | 370 | 99,7% |
| Escola pública | 333 | 89,8% |
| Outro | 0 | 0,0% |
| Policiamento | 213 | 57,4% |
| Posto de Saúde | 241 | 65,0% |
| Serviços de Telefonia | 338 | 91,1% |
| Transporte coletivo | 363 | 97,8% |
| Água encanada | 364 | 98,1% |
| TOTAL OBS. | 371 | |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Já a tabela abaixo especifica os serviços públicos que são realmente utilizados pelas famílias, demonstrando que mais uma vez se destaca dentre estes a energia elétrica, utilizada por quase totalidade dos domicílios (99,5%), seguida do transporte coletivo (94,6%) e da água encanada (91,1%). Os demais serviços são utilizados com menor frequência, ressaltando-se que o serviço de correios, por ser o menos frequente nos bairros pesquisados, como demonstrou a tabela anterior, é também o menos utilizado.

Tabela 22: Distribuição dos domicílios segundo os serviços públicos utilizados

| Seviços utilizados pela família | Freq. | % |
|---------------------------------|------------|-------|
| Correios | 45 | 12,1% |
| Energia elétrica | 369 | 99,5% |
| Escola pública | 165 | 44,5% |
| Policimento | 143 | 38,5% |
| Posto de Saúde | 200 | 53,9% |
| Telefonia | 202 | 54,4% |
| Tranporte coletivo | 351 | 94,6% |
| Água encanada | 338 | 91,1% |
| TOTAL OBS. | 371 | |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Um dado preocupante é que apenas 19,7% dos domicílios dispõem de água encanada diariamente, o que pode ter rebatimentos importantes na situação de saúde da população. Os demais domicílios estão distribuídos por frequência semanal deste serviço conforme demonstra a tabela seguinte, merecendo destaque a frequência de 4 vezes por semana que corresponde a 45,0% dos domicílios. Tal realidade constitui fonte de forte insatisfação da população com relação ao serviço prestado pela CAEMA, conforme pôde ser contatado no momento da aplicação do questionário.

Tabela 23: Distribuição dos domicílios segundo a frequência de água encanada

| Frequência da água encanada | Freq. | % |
|-----------------------------|------------|-------------|
| Não res posta | 18 | 4,9% |
| 1 vez/semana | 3 | 0,8% |
| 2 vezes/semana | 23 | 6,2% |
| 3 vezes/semana | 44 | 11,9% |
| 4 vezes/semana | 167 | 45,0% |
| Diária | 73 | 19,7% |
| mais de 4 vezes/semana | 20 | 5,4% |
| nenhuma | 23 | 6,2% |
| TOTAL OBS. | 371 | 100% |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Quanto aos equipamentos comunitários existentes no bairro ou adjacências, o mais frequente é a igreja (95,1%) seguida de quadra (57,7%), campo de futebol (54,2%) e praças (35,6%). Apenas 0,8% dos domicílios informaram não dispor de qualquer equipamento comunitário e 2,4% não responderam a esta questão.

No que se refere às situações de risco existentes no bairro ou adjacências, a tabela seguinte demonstra ser a violência a mais frequente, tendo sido citada por 50,1% dos domicílios. Os alagamentos e as enchentes são também bastante frequentes, estando presentes em 22,4% e 14,3% dos domicílios, respectivamente.

Tabela 24: Distribuição dos domicílios segundo as situações de risco

| Situações de risco existentes | Freq. | % |
|-------------------------------|------------|-------|
| Alagamentos | 83 | 22,4% |
| Deslizamentos | 17 | 4,6% |
| Desmoronamentos | 6 | 1,6% |
| Enchentes | 53 | 14,3% |
| Erosões | 3 | 0,8% |
| Lixões | 51 | 13,7% |
| Não informou | 100 | 27,0% |
| Outro | 0 | 0,0% |
| Violência | 186 | 50,1% |
| TOTAL OBS. | 371 | |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

2.2.2 Organização comunitária

A próxima tabela mostra os tipos de organizações comunitárias existentes no bairro e suas respectivas frequências, denotando que dentre estas se destacam as associações/uniões de moradores, citadas por 81,9% dos domicílios. Entre os que se enquadraram na opção outro, estes especificaram o clube da igreja (0,3%) e o grupo legionário da igreja católica (0,3%).

Tabela 25: Distribuição dos domicílios segundo os tipos de organizações comunitárias

| Organizações Comunitárias | Freq. | % |
|----------------------------------|------------|-------|
| Agremiações Juninas | 15 | 4,0% |
| Associação/União de Moradores | 304 | 81,9% |
| Clube de Jovens | 98 | 26,4% |
| Clube de Mães | 39 | 10,5% |
| Grupo de Idosos | 74 | 19,9% |
| Não há organizações comunitárias | 48 | 12,9% |
| Outros | 2 | 0,5% |
| TOTAL OBS. | 371 | |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Quando interrogados sobre que personagens exercem liderança na comunidade o maior destaque foi dado aos presidentes de associações de moradores, referidos por 66,6% dos domicílios. Chama a atenção o número expressivo de domicílios (29,4%) que declararam não haver lideranças comunitárias no bairro. Entre os que se enquadraram na opção outro, estes especificaram a enfermeira (0,3%) e o vice-presidente da união de moradores (0,3%).

Tabela 26: Distribuição dos domicílios segundo as lideranças comunitárias

| Lideranças Comunitárias | Freq. | % |
|--------------------------------|------------|-------|
| Nenhuma | 109 | 29,4% |
| Não Informou | 6 | 1,6% |
| Outra | 4 | 1,1% |
| Presid. Clube de Mães | 2 | 0,5% |
| Presid.Ass.de Moradores | 247 | 66,6% |
| Presid.Clube de Jovens | 2 | 0,5% |
| Presid.das Agremiações Juninas | 1 | 0,3% |
| Presid.Grupo de Idosos | 1 | 0,3% |
| Vereador do Bairro | 3 | 0,8% |
| TOTAL OBS. | 371 | |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Um dado que chama a atenção e que merece ser levado em conta pelo Projeto de Trabalho Técnico-Social é o baixíssimo nível de participação da população em organizações comunitárias. De fato, em 93,3% dos domicílios pesquisados nenhum membro da família tem este tipo de participação.

2.2.3 População do domicílio beneficiária do projeto

Centrando o foco da análise nas características da população residente nos domicílios beneficiários do Projeto, verificou-se na pesquisa que, em média, residem 4,13 pessoas por domicílio no Sistema Vinhais. Sob a ótica do gênero, há predominância de pessoas do sexo feminino, cuja frequência média é de 2,26 (54,72%) pessoas por domicílio aproximadamente, enquanto que residiam em média 1,88 (45,52%) pessoas do sexo masculino por domicílio.

Do ponto de vista da idade, existem em média 1,17 (28,33%) pessoas menores de 18 anos aproximadamente e 2,96 (71,67%) situadas acima desta faixa etária nos domicílios da amostra, denotando a predominância da população adulta entre os beneficiários do Projeto, em que pese ser o Sistema Vinhais o que apresenta menor concentração de maiores de 18 anos dentre os três Sistemas pesquisados.

Em termos de escolaridade, a próxima tabela demonstra a média de pessoas maiores de 18 anos, por nível de ensino, residentes nos domicílios. Verifica-se que o nível de escolaridade mais frequente nesta faixa etária é o ensino médio completo, com uma média de 1,34 pessoas maiores de 18 anos por domicílio possuindo este nível de escolaridade (45,27%). As menores incidências são dos alfabetizados e dos não alfabetizados (em média 0,06 e 0,09 pessoas maiores de 18 anos por domicílio com estes níveis de escolaridade, respectivamente, 2,03% e 3,04%). Importa enfatizar que, quando comparado com os demais Sistemas, o Vinhais é o que possui a segunda menor média de maiores de 18 anos com ensino superior completo, situando-se, assim como o Sistema Anil, abaixo da média registrada para o conjunto da amostra em relação a este indicador.

Tabela 27: Média de pessoas maiores de 18 anos por domicílio segundo o nível de escolaridade

| Nível de Escolaridade | Média |
|-------------------------------|-------|
| Não Alfabetizados | 0,09 |
| Alfabetizados | 0,06 |
| Ensino Fundamental Incompleto | 0,44 |
| Ensino Fundamental Completo | 0,35 |
| Ensino Médio Incompleto | 0,29 |
| Ensino Médio Completo | 1,34 |
| Ensino Superior Incompleto | 0,14 |
| Ensino Superior Completo | 0,25 |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Ainda no tocante à questão educacional, a pesquisa identificou que existem em média 0,31 pessoas de 0 a 6 anos de idade frequentando a escola por domicílio, elevando-se esta média para 0,64 pessoas quando se trata dos membros da família situados na faixa de 7 a 14 anos.

Quanto ao estado civil, o estudo identificou a predominância de pessoas maiores de 18 anos casadas ou em situação equivalente na população beneficiária do Projeto. De fato, existem em média 1,51 (51,01%) membros da família maiores de 18 anos nesta condição, enquanto os solteiros são em média 1,41 (47,4%) por domicílio, sendo os restantes possivelmente viúvos, não investigados nesta pesquisa. Cumpre registrar que o Sistema Vinhais é o único no qual a proporção entre casados ou em situação equivalente e solteiros se inverte, já que nos demais Sistema se identificou a predominância de pessoas maiores de 18 anos solteiras nos domicílios pesquisados.

Do ponto de vista da situação de trabalho, merece destaque a predominância dos membros da família maiores de 18 anos que não estão trabalhando (em média 1,13 pessoas por domicílio, 38,18%). Em segundo lugar, figuram os que possuem emprego formal (em média 1,07 pessoas por domicílio, 36,15%) e em terceiro lugar aparecem os que estão trabalhando na informalidade e que, portanto, não contam com um emprego protegido (em média 0,76 pessoas por domicílio, 25,68%), considerando que há, em média, 2,96 pessoas maiores de 18 anos por domicílio no Sistema vinhais.

No que se refere à incidência do trabalho infantil, verificou-se que não há entre os domicílios pesquisados crianças de 5 a 11 anos trabalhando, tendo sido, porém, identificados 6 domicílios (1,6% do total) em que há 1 adolescente de 12 a 17 anos trabalhando, valendo inclusive lembrar que é neste Sistema que se identifica a maior incidência de adolescentes trabalhando.

Enfocando na população idosa (60 anos e mais), verificou-se que há, em média, 0,42 pessoas residentes nos domicílios situadas nesta faixa etária, sendo que a média dos que se encontram trabalhando corresponde a 0,10 pessoas por domicílio. Os aposentados são, em média, 0,36 por domicílio e os que ainda se encontram trabalhando, apesar de aposentados, são em média 0,08 por domicílio. Na comparação com os demais Sistemas, o Vinhais se destaca com a menor presença de idosos por domicílio e também com a menor média de idosos aposentados.

Dos 371 domicílios da amostra 24 (6,5%) possuem 1 membro residente com alguma deficiência e em apenas 1 domicílio (0,3%) há duas pessoas nesta condição. Assim sendo, em média há 0,07 pessoa deficiente por domicílio.

Quanto à procedência da família, a maioria (67,4%) é da própria capital, São Luís, 28,8% migraram do interior do Maranhão e somente 3,8% são de outro Estado. Dentre os Estados de origem, destacaram-se Piauí (1,3%), Ceará (0,8%), Paraíba (0,5%) e em última posição Pernambuco e São Paulo, cada um representando 0,3% da amostra. Vale ressaltar que é no Sistema Vinhais que se encontra a maior participação de famílias procedentes de São Luís, em que pese a prevalência destas também nos demais Sistemas, assim como no conjunto da amostra.

O gráfico seguinte revela a distribuição dos domicílios por faixa de renda familiar em salários mínimos, donde se verificou o baixo nível de renda da população beneficiária do Projeto. Com efeito, 4,3% sequer recebem um salário mínimo. Importa ressaltar ainda que um número significativo de famílias (18,3%) auferem exatamente um salário mínimo, um terço das famílias (33,2%) auferem entre um e dois salários mínimos e praticamente um terço

(32,6%) se situa na faixa de mais de dois a quatro salários mínimos, perfazendo, portanto, 88,4% dos domicílios com renda familiar de no máximo quatro salários mínimos.

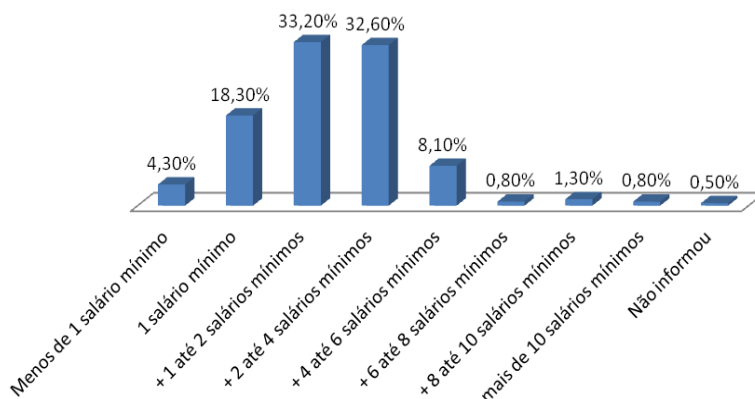


Gráfico 28: Distribuição dos domicílios por faixa de renda

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Quando interrogados sobre a renda aproximada da família, 73,3% declararam um valor menor que R\$ 3.000,00, enquanto 7,5% se situaram entre R\$ 3.000,00 e R\$ 6.000,00 e 17,5% não responderam a esta questão. Apenas 6 domicílios se encontram em faixas de renda superiores a R\$ 6.000,00, resultando, portanto, em uma renda média aproximada de R\$ 1.533,72 por domicílio no Sistema Vinhais, a menor identificada entre os três Sistemas.

2.2.4 Aspectos socioambientais

Quando perguntados se há alguma Organização/Instituição que trabalha com o meio ambiente no bairro ou adjacências, 87,9% dos domicílios pesquisados responderam negativamente a esta questão e 12,1% manifestaram não ter conhecimento. (Gráfico abaixo)

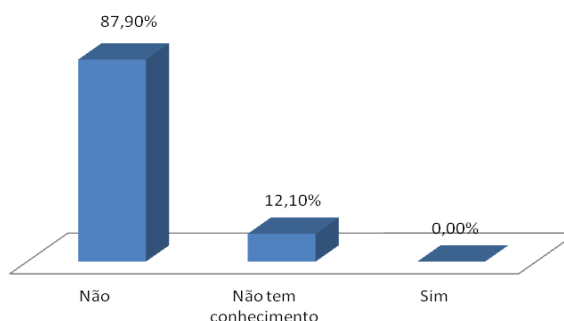


Gráfico 29: Existência de organização que trabalha com meio ambiente

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Da mesma forma, no que se refere à existência de alguma experiência ou programa de educação ambiental em desenvolvimento no bairro ou adjacências, a grande maioria (86,8%) respondeu que não e 12,1% disseram que não tinham conhecimento. Somente em 4 domicílios (1,1%) a resposta foi positiva (gráfico abaixo), sendo citados os seguintes Programas: Educação Ambiental na Escola, Plantação de Árvores pela Igreja e Trabalhos de Reciclagem no PETI.

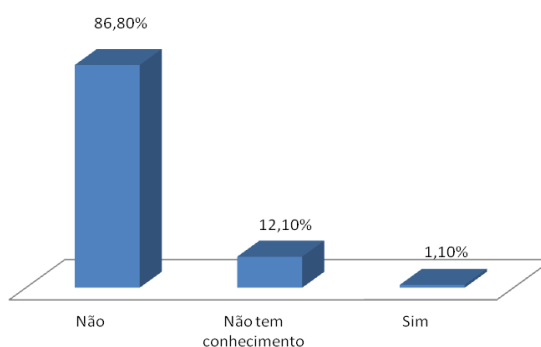


Gráfico 30: Existência de programa de educação ambiental em desenvolvimento

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Também no tocante à existência de Conselhos, Fóruns, Colegiados ou outro grupo de pessoas que se reúnem periodicamente para discussão sobre Educação Ambiental, no bairro ou adjacências, a grande maioria (86,5%) disse que não existiam e 13,5% responderam que não tinham conhecimento.

Quanto à realização de exames básicos tais como fezes, urina e sangue pelos membros da família, a maioria (69,8%) afirmou que sim e 20,2% disseram que realizavam tais exames, embora não periodicamente. Apenas 6,7% dos domicílios responderam negativamente a esta questão e 3,2% não informaram.

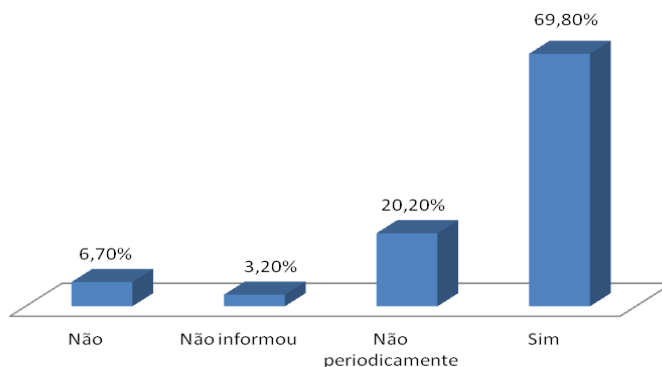


Gráfico 31: Realização de exames básicos

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Quando interrogados sobre as doenças que já atingiram pelo menos um membro da família (gráfico abaixo), a maior incidência identificada foi da dengue que já afetou 46,9% dos domicílios da amostra, seguida da disenteria bacteriana (40,4%) e da verminose (22,4%). As demais doenças citadas com menor frequência foram: hepatite A (8,4%), dermatites (6,5%), febre tifóide (0,8%) e esquistossomose (0,3%). Vale ressaltar que 28,3% dos domicílios não informaram qualquer doença e que dos dois que responderam outra doença um (0,3%) informou a hepatite C e outro (0,3%) o sarampo.

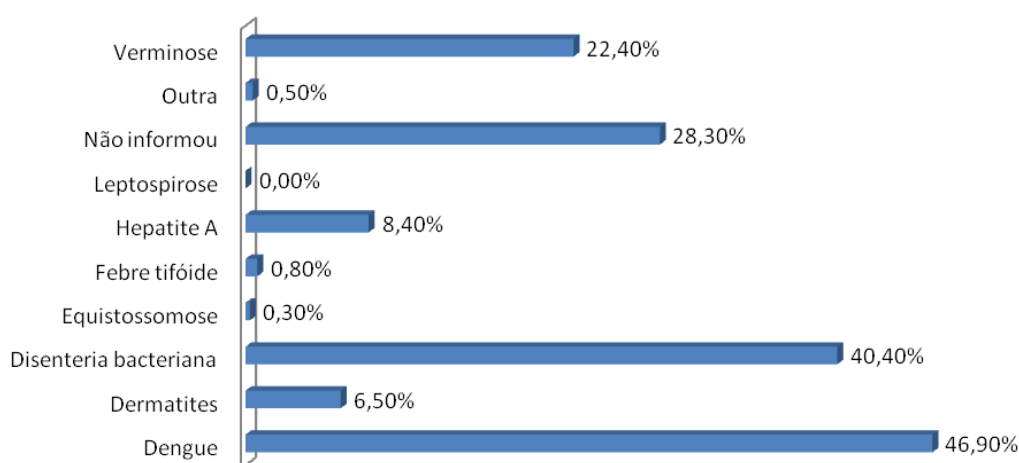


Gráfico 32: Doenças que já afetaram a família

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

2.2.5 Participação em programas especiais

No que se refere à participação de membros da família em algum grupo produtivo com a finalidade de obtenção de renda, 96,2% dos domicílios responderam negativamente e apenas 3,2% afirmaram ter alguma participação deste tipo, sendo que 0,5% não informou. Contudo, convém ressaltar que quando solicitado dos informantes que especificassem o grupo produtivo, praticamente a metade dos que responderam positivamente a esta questão não informou e os demais citaram os seguintes grupos: associação (0,5%), associação da igreja (0,3%) e associação de criadores (0,3%).

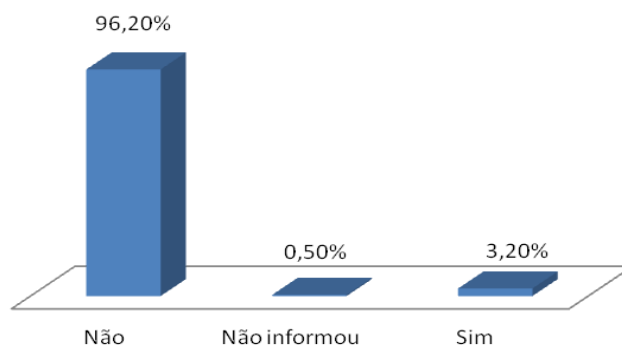


Gráfico 33: Participação de membro da família em grupo produtivo

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

A tabela seguinte demonstra os Programas Sociais dos governos federal, estadual ou municipal dos quais a família ou algum de seus membros são beneficiários, denotando a maior participação do Programa Bolsa Família, o qual atende a 28,6% das famílias pesquisadas, enquanto os demais Programas citados beneficiavam a um percentual bem menor de famílias. Cumpre destacar que um número significativo de famílias (48,2%) afirmou que não participava de qualquer Programa e 11,1% não informaram. Dentre os que citaram outros Programas, foram especificados com destaque os benefícios de cunho previdenciário (9,0%), distribuídos entre aposentadoria do INSS, auxílio acidente, auxílio ao idoso e pensão. Os demais Programas especificados com participação insignificante foram o Pro - Jovem e o Vale Gás.

Tabela 28: Distribuição dos domicílios por programas que as famílias participam

| Programas que a família/membro particip | Freq. | % |
|---|------------|-------|
| Benefício da Prestação continuada (BPC) | 11 | 3,0% |
| Bolsa Família | 106 | 28,6% |
| Minha Casa Minha Vida | 0 | 0,0% |
| Não | 179 | 48,2% |
| Não Informou | 41 | 11,1% |
| Outro | 36 | 9,7% |
| Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) | 3 | 0,8% |
| Viva Luz | 17 | 4,6% |
| Viva Água | 15 | 4,0% |
| TOTAL OBS. | 371 | |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Considerando o conjunto dos indicadores objeto da análise aqui desenvolvida, merece destaque a evidente desvantagem do Sistema Vinhais em relação aos demais

Sistemas pesquisados, sobretudo no que se refere às características infraestruturais da área de intervenção e entorno do Projeto e ao perfil socioeconômico da população beneficiária.

2.3 Análise do Sistema São Francisco

No Sistema São Francisco foram aplicados 368 questionários mediante entrevistas realizadas nos próprios domicílios correspondentes a uma amostra composta por 5 (cinco) bairros previamente selecionados dentro do Sistema, cuja participação de cada bairro pode ser verificada na tabela abaixo.

Tabela 29: Participação dos bairros na amostra do Sistema São Francisco

| Bairro do Sistema São Francisco_Caema | Freq. | % |
|---------------------------------------|------------|-------------|
| Buriti(São Francisco) | 6 | 1,6% |
| Ilhinha | 41 | 11,1% |
| Jaracaty 1(Vila jaracaty) | 22 | 6,0% |
| Renascença | 74 | 20,1% |
| São Francisco | 225 | 61,1% |
| TOTAL OBS. | 368 | 100% |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Como se pode observar, o São Francisco foi o bairro que obteve a maior frequência, com 225 casas visitadas e Buriti (São Francisco) foi o que atingiu a menor, com apenas 6 residências pesquisadas, representando respectivamente 61,1% e 1,6% do total de casas visitadas. O segundo bairro com maior frequência na composição da amostra do Sistema São Francisco foi o Renascença, seguido da Ilhinha e o Jaracaty 1 (Vila Jaracaty).

Iniciando o questionário, busca-se construir o perfil dos entrevistados, constatando-se que as mulheres chefes de famílias foram as que mais responderam ao questionário, apresentando um percentual de 47,3%, como se pode observar no gráfico abaixo:

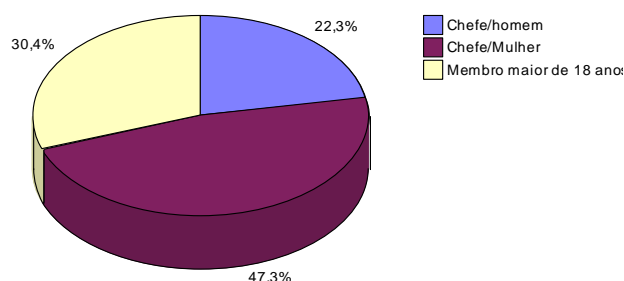


Gráfico 34: Distribuição dos informantes que participaram da pesquisa

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Praticamente 1/3 dos informantes não eram os chefes de família, e sim, residentes maiores de 18 anos que reuniam as condições de responder ao questionário/entrevista. Como se nota, o percentual dos homens chefe de família foi o menor entre os respondentes do questionário.

A maior incidência de informantes, em termos de idade, situou-se na faixa de 61 e mais anos (27,7%), seguida da faixa de 36 a 50 anos (23,6%). O intervalo de idade entre 18 e 25 anos foi o que apresentou o menor percentual, com 10,6%. Mas, de qualquer maneira, os dados não revelaram grandes discrepâncias percentuais, como se vê na tabela abaixo:

Tabela 30: Distribuição dos informantes pela idade

| Informante_Idade | Freq. | % |
|-------------------|------------|-------------|
| 18 a 25 anos | 39 | 10,6% |
| 26 a 35 | 71 | 19,3% |
| 36 a 50 | 87 | 23,6% |
| 51 a 60 | 67 | 18,2% |
| 61 e mais anos | 102 | 27,7% |
| Não Informou | 2 | 0,5% |
| TOTAL OBS. | 368 | 100% |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Em termos de sexo dos informantes, 69,3% deles eram constituídos de mulheres e somente 30,7% eram compostos de homens.

Quanto ao nível de instrução dos que receberam os entrevistados, os dados mostraram que predominaram os que possuíam o ensino médio completo, representando 38,9%. Os respondentes com ensino fundamental completo e incompleto e o ensino superior completo tiveram uma distribuição assemelhada e acima dos 10%. Convém destacar o percentual de 3,5% de entrevistados não alfabetizados. Ao se detalhar a variável instrução, verificou-se que os maiores percentuais de respondentes não alfabetizados se referiram a residentes dos bairros Jaracaty 1 (Vila Jaracaty) e São Francisco. Por outro lado, o maior percentual de entrevistados que possuíam ensino superior tinham residência no Renascença. Foi identificado também um elevado percentual de informantes com ensino superior no São Francisco. A presença concomitante de entrevistados não alfabetizados e com ensino superior no São Francisco pode decorrer da diversidade de perfil dos moradores

correspondente à coexistência de áreas mais pobres e de áreas consideradas “nobres” nesse bairro.

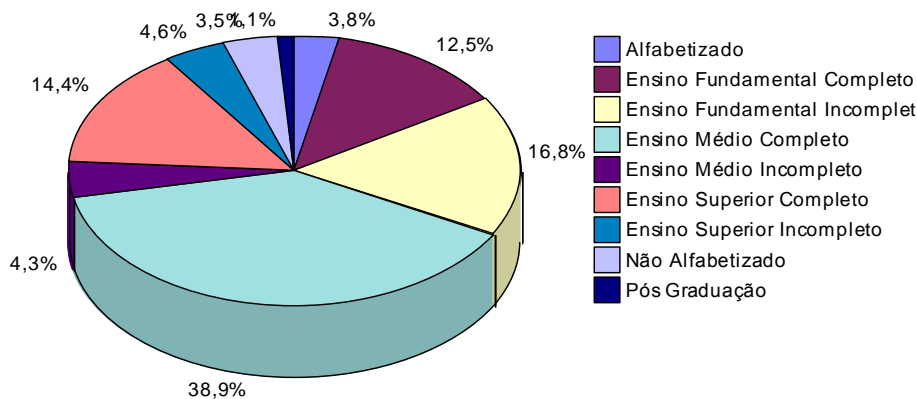


Gráfico 35: Distribuição dos informantes por nível de instrução

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Casados e solteiros foram os estados civis mais declarados pelos respondentes da pesquisa, com percentuais aproximados de 39,9% e 33,2%, respectivamente. As demais opções não foram estatisticamente relevantes, como se observa no gráfico abaixo.

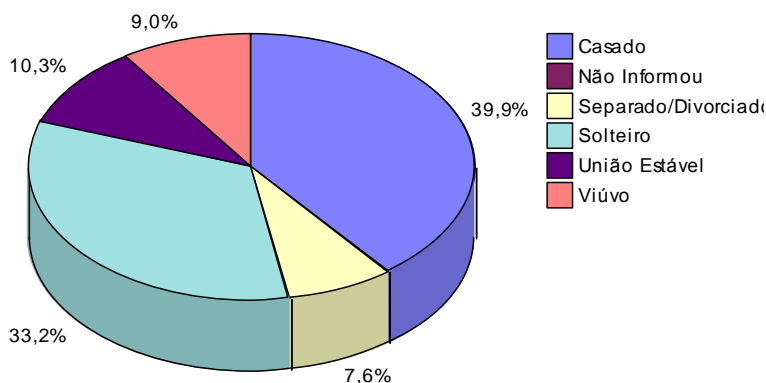


Gráfico 36: Distribuição dos informantes por estado civil

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Percentuais aproximados também se verificaram em relação à procedência dos entrevistados cuja variável se distribuiu entre oriundos de São Luís, que tiveram maior peso, com 48,6% e os procedentes do interior do estado, com 44,3%. Piauí foi o mais citado entre os que vieram de outro estado, com 8 respostas. Veja-se na tabela abaixo, logo após a distribuição dos informantes segundo sua procedência.

Tabela 31: Distribuição dos informantes conforme suas procedências

| Informante_Procedência | Freq. | % |
|------------------------|------------|-------------|
| Interior do Maranhão | 163 | 44,3% |
| Não Informou | 0 | 0,0% |
| Outro Estado | 25 | 6,8% |
| Outro País | 1 | 0,3% |
| São Luís | 179 | 48,6% |
| TOTAL OBS. | 368 | 100% |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Convém dizer que as informações obtidas para o conjunto dos três Sistemas apresentaram-se, em termos de distribuição de percentuais, assemelhadas às identificadas especificamente para o Sistema São Francisco, indicando homogeneidade do universo pesquisado e, conseqüentemente, nos diagnósticos formulados. Portanto, poucas diferenças foram identificadas no perfil dos entrevistados.

Numa comparação do perfil dos entrevistados, chegou-se ao seguinte quadro:

- predominaram os respondentes mulheres e chefes de família nos dois casos (São Francisco e Totalidade dos Sistemas);

- a idade que predominou nos três Sistemas, em sua totalidade, estava situada na faixa entre 36 e 50 anos (25,9% dois casos) enquanto no São Francisco a faixa mais citada foi de 61 anos e mais (27,7% dos respondentes);

- a maior ocorrência, em termos de nível de escolaridade, incidiu no ensino médio completo nos dois universos (São Francisco e Totalidade dos Sistemas);

- no Sistema em sua totalidade, os que mais responderam ao questionário foram os solteiros (40,1%), ao passo que no Sistema São Francisco a maior incidência foi de casados (39,9%);

- os entrevistados oriundos de São Luís também tiveram maior ocorrência nas duas situações consideradas (Sistema São Francisco e totalidade dos Sistemas), seguidos igualmente dos procedentes do interior do estado.

2.3.1 Área de intervenção e entorno

A seção do questionário que diz respeito à área de intervenção e entorno incluiu dados sobre pavimentação e acesso das ruas, existência de drenagem pluvial, de esgoto ou água a céu aberto, situação do domicílio, material construtivo, forma de abastecimento e tratamento da água, número de cômodos do domicílio, tempo de residência, iluminação, existência de banheiro e forma de lançamento dos dejetos, destino do lixo, existência e uso

de serviços públicos na área, frequência de água encanada, quando era o caso, existência de equipamentos comunitários e identificação de situações de risco.

A coleta de dados permitiu identificar, de forma semelhante ao que ocorreu para os três Sistemas como um todo, que 95,4% da população entrevistada no Sistema São Francisco têm o asfalto como principal forma de pavimentação e de acesso das ruas onde mora, o que se revela um aspecto positivo em termos de característica urbana do entorno das residências. Esse dado pode ser atribuído ao fato desse Sistema incluir bairros considerados “nobres”, como o de São Francisco e o Renascença. A adoção do critério de seleção das áreas segundo a proporcionalidade em face do número de ligações de água existentes em cada bairro resultou na inclusão de bairros já beneficiados pela existência de serviços públicos, contando com uma infraestrutura relativamente adequada e abrigando uma população com maior poder aquisitivo e com melhores condições de vida e moradia.

Ainda que somente 3% dos respondentes tenham declarado que moravam em ruas de terra, esse dado em si é preocupante, pois estes moradores podem estar sofrendo efeitos decorrentes da ausência de pavimentação, ora convivendo com a poeira, que pode intensificar problemas respiratórios, ora com a lama, no período de chuvas, o que pode comprometer o tráfego de carros e a locomoção dos moradores, além de dificultar o acesso de alunos às escolas. Outras formas citadas por seis ou 1,6% dos entrevistados (concreto ou bloco de concreto) mostraram-se também adequadas, como forma de pavimentação. Mesmo o asfalto estando presente em uma grande extensão, não é irrelevante lembrar que os pesquisadores encontraram dificuldades em muitas áreas pelo fato de as ruas serem extremamente estreitas, dificultando o acesso às residências e tornando estas suscetíveis a alagamentos. Detalhando-se esses dados, verifica-se que apesar de, na Vila Jaracaty 1 (Vila Jaracaty), a maior parte das ruas serem asfaltadas, o percentual mais elevado de ruas de terra se encontrava nessa área.

A não diferenciação entre águas pluviais e águas servidas com a consequente inadequação de destinação das águas pluviais constitui-se importante fator responsável por inundações e por sobrecarga do sistema de esgotamento sanitário das cidades. Em relação a esse aspecto, observou-se que 34,8% dos respondentes do Sistema São Francisco disseram existir drenagem pluvial na rua onde moram enquanto 65,2% dos entrevistados declararam não existir esse serviço onde residem. Esses percentuais são quase idênticos ao detectado para o conjunto dos Sistemas (34,2% e 65,8%, respectivamente). De fato, como observado em muitos locais pelos pesquisadores, não existem coletores pluviais

corretamente colocados nas edificações, o escoamento nas sarjetas é precário e as entradas nos bueiros e galerias é dificultada ou mesmo encontrava-se coberta pelo asfalto.

Apesar disso, somente 29,9 % dos moradores responderam afirmativamente quando perguntados sobre a existência de esgotos ou água escorrendo na rua/sarjeta no Sistema São Francisco. Consequentemente, 70,1% afirmaram não identificar esse problema. Diferentes foram os resultados encontrados ao se totalizar os dados de todas as áreas de abrangência do PAC-Saneamento de São Luís, já que mais da metade, ou mais precisamente, 53,2% dos moradores disseram identificar essa ocorrência, enquanto 46,% afirmaram não identificar esse problema na sua rua.

Quanto à situação do domicílio pesquisado, a forma de ocupação mais encontrada foi a de casa própria: no Sistema São Francisco, essa situação foi declarada por 89,1% dos entrevistados, praticamente o mesmo percentual identificado para o conjunto dos Sistemas, que foi de 89,9%. Em seguida, mas com pouca representatividade, estavam casas alugadas (9% no Sistema São Francisco e 7,9% nos três Sistemas) e domicílios cedidos (1,6% no Sistema São Francisco e 1,3% nos três Sistemas). Apenas uma residência foi categorizada como “ocupação” em todas as áreas pesquisadas, localizando-se exatamente no Sistema São Francisco, no bairro São Francisco.

O tipo de construção constitui-se num importante fator indicativo da qualidade de uma moradia. No Sistema São Francisco, bem como no conjunto dos Sistemas pesquisados, a quase totalidade das famílias (98,1% no primeiro caso e 98,85% no segundo) reside em casas de alvenaria, sendo, consequentemente, insignificantes os índices de construções de madeira, de adobe ou mesmo de outro tipo de construção, conforme se pode verificar na tabela abaixo.

Tabela 32: Tipos do material da construção das residências

| Construção | Freq. | % |
|-------------------|------------|-------------|
| Adobe | 2 | 0,5% |
| Alvenaria | 361 | 98,1% |
| Madeira | 3 | 0,8% |
| Outro | 2 | 0,5% |
| Taipa | 0 | 0,0% |
| TOTAL OBS. | 368 | 100% |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Convém dizer que não foi registrada existência de casa de taipa no Sistema São Francisco e apenas uma foi identificada em toda a área pesquisada de São Luís.

De forma coerente com o tipo de material de construção usado nas residências, a telha aparece como a cobertura predominante no Sistema São Francisco, não havendo divergência importante na comparação com a totalidade dos Sistemas, como se mostra na tabela abaixo.

Tabela 33: Tipos de material utilizado na cobertura das residências

| Cobertura do Domicílio | Sistemas | | | |
|-------------------------|---------------|------------|-------------|------------|
| | São Francisco | | Geral | |
| | Freq. | % | Freq. | % |
| Fibrocimento (Brasilit) | 24 | 6,5 | 71 | 6,4 |
| Outro | 3 | 0,8 | 14 | 1,3 |
| Telha | 341 | 92,7 | 1025 | 92,3 |
| TOTAL | 368 | 100 | 1110 | 100 |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

O serviço público de fornecimento de água encontra-se disponível para 98,9% das moradias do Sistema São Francisco, situação que é apenas um pouco menos favorável para o conjunto das áreas pesquisadas (96%). Em que pese esse aspecto positivo, não há um fornecimento efetivo, quer dizer, só existe frequência diária de abastecimento de água para 1,4% dos moradores desse Sistema (ou seja, 5 dos 368 residentes) e para 8,6% dos moradores totais dos Sistemas, o que neste caso é melhor, porém insuficiente. A maior frequência de abastecimento no Sistema São Francisco, com o percentual de 46,7%, é a de 3 vezes por semana (nos três Sistemas como um todo a maior frequência é de 4 vezes por semana, com o percentual de 34,1%), seguida de 4 vezes por semana, que apresenta um índice de 31,0% de residências atendidas por essa frequência. Fornecimento 1 e 2 vezes por semana era de 18,7% dos domicílios nesse Sistema. Em três residências não havia fornecimento de água em nenhum dia da semana. Pode-se ter uma visualização desses dados na tabela a seguir apresentada.

Tabela 34: Frequência do atendimento do serviço de água nas residências

| Frequência da água encanada | Freq. | % |
|-----------------------------|------------|-------------|
| Não resposta | 5 | 1,4% |
| 1 vez/semana | 3 | 0,8% |
| 2 vezes/semana | 66 | 17,9% |
| 3 vezes/semana | 172 | 46,7% |
| 4 vezes/semana | 114 | 31,0% |
| Diária | 5 | 1,4% |
| mais de 4 vezes/semana | 0 | 0,0% |
| nenhuma | 3 | 0,8% |
| TOTAL OBS. | 368 | 100% |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

O fornecimento de água através da rede pública oferece mais garantia de um consumo de melhor qualidade, influenciando, conseqüentemente, na saúde dos moradores e, portanto, na sua qualidade de vida. Contudo, uma prestação de serviços irregular, como a que se constatou nos bairros do Sistema, gera danos, stress, incômodos aos moradores, sentimento de estar pagando por um serviço não prestado ou pelo menos não prestado como esperado, além de possíveis conseqüências na qualidade da água que, no caso, tem que ser armazenada para os dias em que não há fornecimento. Realmente, a maior queixa de moradores relatada pelos pesquisadores de campo no decorrer da coleta de dados diz respeito ao fornecimento de água da CAEMA.

Ainda no que se refere ao uso da água, convém destacar que foram identificadas famílias que faziam o seu consumo sem nenhum tratamento na residência. Com efeito, essa é a situação de 11,7% das famílias do Sistema São Francisco e de 6,7% do conjunto dos Sistemas. As famílias que não procediam a nenhum tratamento da água estavam localizadas de forma predominante nos bairros Buriti (São Francisco), Renascença e Ilhinha. Mas a forma mais utilizada de tratamento é a filtração, utilizada por 82,1% dos respondentes do Sistema São Francisco e por 84,1% do total de 1 110 moradores entrevistados. A distribuição das famílias segundo a forma de tratamento de água na residência encontra-se na tabela abaixo.

Tabela 35: Tratamento da água consumida nas residências

| Tratamento da Água na Residência | Freq. | % |
|----------------------------------|------------|-------------|
| Cloração | 4 | 1,1% |
| Fervura | 5 | 1,4% |
| Filtração | 302 | 82,1% |
| Não informou | 0 | 0,0% |
| Outro | 14 | 3,8% |
| Sem tratamento | 43 | 11,7% |
| TOTAL OBS. | 368 | 100% |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

No que se refere ao número de cômodos das residências, a situação verificada no Sistema São Francisco assemelha-se à encontrada nos três Sistemas em conjunto: predominavam as casas de 4 a 6 cômodos (39,4% no primeiro caso e 44,9% no segundo), às quais se seguiam as casas que possuíam de 6 a 8 cômodos, atingindo, no Sistema São Francisco, o percentual de 26,4% enquanto que esse era de 25,2%, considerando-se os três Sistemas. O percentual de residências com menos de 4 cômodos totalizavam 16,3% no

Sistema São Francisco e 15,9% na totalidade das residências pesquisadas. No Sistema São Francisco os dados se distribuíram como se vê na tabela abaixo.

Tabela 36: Distribuição das residências pelo número de cômodos

| Número de cômodos | Freq. | % |
|-------------------|------------|-------------|
| Menos de 4 | 60 | 16,3% |
| De 4 a 6 | 145 | 39,4% |
| De 6 a 8 | 97 | 26,4% |
| De 8 a 10 | 37 | 10,1% |
| De 10 a 12 | 19 | 5,2% |
| De 12 a 14 | 6 | 1,6% |
| 14 e mais | 4 | 1,1% |
| TOTAL OBS. | 368 | 100% |

Mínimo = 2, Máximo = 16

Soma = 2064

Média = 5,61 Desvio-padrão = 2,38

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

A partir desses dados, obteve-se uma média de 5,61 cômodos no Sistema São Francisco que é próxima da média geral, que é de 5,36 cômodos. Ainda que os próprios moradores não tenham feito essa declaração, os pesquisadores, pela sua observação, formularam a suposição de que casas com 14 e mais cômodos (as quais perfizeram um percentual de 1,1% no Sistema São Francisco) eram, na verdade, residências transformadas em pensões.

A média de cômodos das casas pesquisadas não foi muito baixa o que, no caso do Sistema São Francisco, talvez possa estar relacionado ao tempo de moradia no local, que provavelmente favoreceu melhorias e ampliações nas residências. Com efeito, o tempo médio de moradia nesse Sistema foi de 22,13 anos, com tempo máximo de 56 anos, o que provavelmente foi influenciado pelo tempo de residência no bairro do São Francisco, onde se encontrou a maior média dentro do Sistema. De qualquer forma, a média de tempo de residência nos três Sistemas foi também de 22,13 anos, com tempo máximo de moradia de 80 anos.

Um dado importante para se apreender as condições de moradia das áreas pesquisadas é o que diz respeito à densidade familiar (ou domiciliar) que se expressa no número de moradores por domicílio. Essa característica é importante porque pode estar associada à ocorrência de doenças, tais como resfriados, tuberculoses, meningites e infecções respiratórias que têm sua transmissão facilitada pela existência de espaço limitado pelo número de habitantes na casa. O número de pessoas residentes nos domicílios do Sistema São Francisco se encontra na tabela a seguir.

Tabela 37: Densidade familiar nas residências pesquisadas

| Nº de pessoas no domicílio | Freq. | % |
|----------------------------|------------|-------------|
| Menos de 2,00 | 15 | 4,1% |
| De 2,00 a 4,00 | 130 | 35,3% |
| De 4,00 a 6,00 | 147 | 39,9% |
| De 6,00 a 8,00 | 48 | 13,0% |
| De 8,00 a 10,00 | 15 | 4,1% |
| De 10,00 a 12,00 | 8 | 2,2% |
| 12,00 e mais | 5 | 1,4% |
| TOTAL OBS. | 368 | 100% |

Mínimo = 1, Máximo = 17

Soma = 1571

Média = 4,27 Desvio-padrão = 2,21

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

A partir dos dados mostrados na tabela acima, a média de pessoas por domicílio no Sistema São Francisco foi de 4,27, sendo que a taxa percentualmente mais importante, de 39,9%, foi exatamente de 4 a 6 pessoas. Contudo, também foi percentualmente significativo o número de residências que abrigavam de 2 até 4 pessoas, com 35,3%. Ainda que não haja exata coincidência nos percentuais, os dados obtidos para todas as áreas pesquisadas retrataram a mesma situação de predominância de residências comportando entre 4 e 6 pessoas (40,2%), ficando as casas que abrigavam entre 2 e 4 pessoas em segundo lugar de importância na totalidade dos Sistemas (34,5%). Ainda que com peso bem menor, os percentuais de residências com 6 a 8 pessoas devem ser destacados, ao representarem 13% e 14,4% no Sistema São Francisco e no conjunto dos Sistemas, respectivamente. As demais faixas foram insignificantes.

A rede geral de iluminação pública, que é outra característica fundamental da infraestrutura urbana, estava presente em 100% das residências do Sistema São Francisco, o que praticamente se repete em toda a área de abrangência do PAC, pois nos demais Sistemas apenas um morador relatou utilizar o lampião, e outro, a vela como forma de iluminação do domicílio.

A existência de banheiro na residência e o destino dado aos dejetos humanos quando não há banheiro, o destino do lixo doméstico e a frequência do seu recolhimento também foram objeto de preocupação da pesquisa por influenciarem, junto com outros fatores, nas condições de moradia e de saúde das famílias e na qualidade do meio ambiente. Quando perguntados sobre a existência de banheiro na residência, 99,4% dos entrevistados afirmaram possuir banheiro, sendo que destes, 90,2% declararam que o possuem no interior da residência e somente 9,2% disseram tê-lo fora da casa. Dois moradores, representando 0,5% do total, afirmaram não ter banheiro no domicílio, sendo

que um morador de Jaracaty 1 (Vila Jaracaty) “joga os dejetos na maré”. Apresentam-se essas informações no gráfico abaixo.

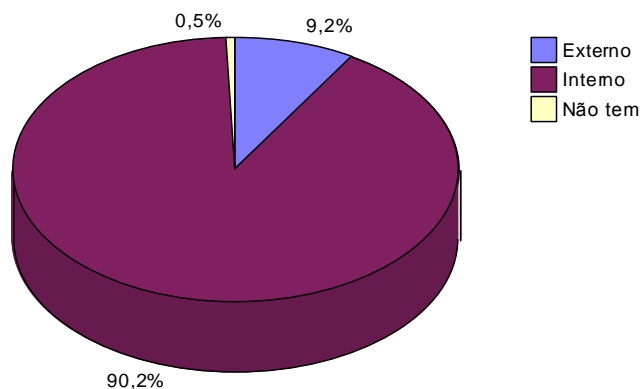


Gráfico 37: Existência de banheiros nas residências

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

A quase totalidade da população entrevistada na área de abrangência do PAC-Saneamento tinha acesso a serviço de coleta de lixo, o que se constatou pelo atendimento de 98,4% das famílias do Sistema São Francisco e 97,9% nos três Sistemas em conjunto. Mas tanto num quanto noutro caso identificaram-se ainda famílias que jogavam o lixo na rua (1,4% no primeiro caso e 1,5% no segundo). No Sistema aqui apresentado não se registraram, como ocorreu nos demais Sistemas, pessoas que queimavam, enterravam o lixo ou o jogavam no quintal. Mas tal como no conjunto maior, podem ser encontradas famílias, ainda que em número irrisório, que o depositavam na maré. Estas se encontravam no São Francisco e na Vila Jaracaty 1 (Vila Jaracaty).

A coleta de lixo no Sistema São Francisco era realizada predominantemente 6 vezes por semana, posto que 76,9% das famílias entrevistadas nesse Sistema declararam serem atendidas por esse serviço com essa periodicidade. Essa situação se apresentou bem mais favorável do que a encontrada na totalidade dos Sistemas, onde eram atendidos com essa periodicidade apenas 27,7% dos residentes. A coleta de lixo 3 vezes por semana, que obteve um percentual de 56,7% de moradias, ao se considerar a totalidade das entrevistas, só foi declarada por 9,5% dos residentes do Sistema São Francisco. De qualquer maneira, os dados nesse aspecto podem ser considerados mais favoráveis do que os mostrados em relação ao serviço público de abastecimento de água.

Os serviços públicos que, segundo os moradores, existiam na sua localidade estão expostos na tabela a seguir.

Tabela 38: Serviços públicos disponibilizados no Sistema São Francisco

| Serviços públicos existentes | Freq. | % |
|------------------------------|------------|-------|
| Correios | 339 | 92,1% |
| Energia elétrica | 366 | 99,5% |
| Escola pública | 329 | 89,4% |
| Outro | 1 | 0,3% |
| Policiamento | 282 | 76,6% |
| Posto de Saúde | 324 | 88,0% |
| Serviços de Telefonia | 320 | 87,0% |
| Transporte coletivo | 341 | 92,7% |
| Água encanada | 366 | 99,5% |
| TOTAL OBS. | 368 | |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Como se verifica, a população reconheceu a existência de serviços públicos na sua área de moradia, sobretudo os de correios, energia elétrica, transporte coletivo e água encanada, todos com percentuais acima de 90%. A escola pública, o posto de saúde e o serviço de telefonia foram um pouco menos citados, mas alcançaram percentuais acima de 80%. O policiamento mostrou-se o serviço público menos identificado pelos moradores, tendo obtido o menor percentual de reconhecimento, o que é preocupante, considerando-se que esse Sistema possui bairros reconhecidos pelos altos índices de violência. Tais dados não diferem significativamente daqueles totalizados para os três Sistemas, estando a maior discrepância percentual relacionada aos serviços dos correios, que, neste último caso, foi de apenas 59,8% em contraste com o obtido no Sistema São Francisco, que foi de 92,1%. Quanto à utilização desses serviços, obteve-se a situação registrada na tabela abaixo.

Tabela 39: Serviços públicos utilizados pelas famílias

| Serviços utilizados pela família | Freq. | % |
|----------------------------------|------------|-------|
| Correios | 336 | 91,3% |
| Energia elétrica | 368 | 100% |
| Escola pública | 175 | 47,6% |
| Policiamento | 199 | 54,1% |
| Posto de Saúde | 257 | 69,8% |
| Telefonia | 240 | 65,2% |
| Transporte coletivo | 276 | 75,0% |
| Água encanada | 364 | 98,9% |
| TOTAL OBS. | 368 | |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

A tabela nos mostra que, no Sistema São Francisco, os serviços públicos mais utilizados pelas famílias são: correios, energia elétrica e água encanada (apesar dos

problemas identificados no fornecimento desta última), com frequência semelhante à de reconhecimento da existência do serviço na localidade, conforme mostrado na tabela anterior. Diferentemente destes, a utilização do transporte coletivo não correspondeu percentualmente ao reconhecimento da existência desse serviço na área, como se pode comparar através das duas tabelas apresentadas. Mas, em geral, os moradores não só reconheceram a existência do serviço como faziam uso dele. Os correios, que, na totalidade das entrevistas realizadas nos três Sistemas, foi o menos reconhecido era, coerentemente, o menos utilizado pelos 1.110 moradores que compuseram a amostra. No Sistema São Francisco, os serviços públicos que apresentaram maior diferença entre o reconhecimento da sua existência e sua utilização foram posto de saúde, policiamento e escola pública, este último com a maior distância, de 41,8. Relembre-se que neste Sistema existem bairros considerados “nobres”, em que a população provavelmente não se utiliza dos serviços públicos disponíveis na sua área de residência. As constatações a que se chegou aqui podem ser estendidas aos Sistemas considerados num todo.

No que tange aos equipamentos comunitários, a situação identificada encontra-se na tabela abaixo:

Tabela 40: Equipamentos comunitários identificados no Sistema São Francisco

| Equipamentos comunitários existentes | Freq. | % |
|---|------------|-------|
| Campo de Futebol | 107 | 29,1% |
| Igreja | 341 | 92,7% |
| Não informou | 5 | 1,4% |
| Não tem equipamento comunitário | 11 | 3,0% |
| Praças | 290 | 78,8% |
| Quadra | 76 | 20,7% |
| TOTAL OBS. | 368 | |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Como fica evidente, a igreja (92,7%) constitui-se no equipamento comunitário mais importante para a população entrevistada, estando as praças, com percentual mais reduzido, em segundo lugar de valorização, seguido do campo de futebol e da quadra, ou seja, trata-se primeiramente de equipamento que possibilita a prática religiosa, seguido do que favorece a convivência comunitária e, por último, estão os espaços de esporte e lazer.

Os moradores do Sistema São Francisco consideraram a violência como o que representa a mais significativa situação de risco no bairro e adjacências: 82,6% dos moradores apontaram essa situação, indicando em seguida os alagamentos, mas com

frequência mais baixa de 32,9%, e enchentes com um índice menor ainda, de 16,8%. Os lixões foram citados por 10,3% dos entrevistados, o que parece incoerente em face dos dados relacionados à coleta de lixo. Convém destacar que 8 residentes disseram que não havia riscos na sua área de moradia. Essas informações não divergem significativamente das totalizadas para os três Sistemas. Os dados do Sistema São Francisco podem ser visualizados na tabela apresentada logo em seguida.

Tabela 41: Situações de risco indicados pelos informantes

| Situações de risco existentes | Freq. | % |
|-------------------------------|------------|-------|
| Alagamentos | 121 | 32,9% |
| Deslizamentos | 2 | 0,5% |
| Desmoronamentos | 2 | 0,5% |
| Enchentes | 62 | 16,8% |
| Erosões | 2 | 0,5% |
| Lixões | 38 | 10,3% |
| Não Informou | 10 | 2,7% |
| Outro | 11 | 3,0% |
| Violência | 304 | 82,6% |
| TOTAL OBS. | 368 | |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

2.3.2 Organização comunitária

A investigação sobre Organização Comunitária incluiu nesta pesquisa a existência de organizações comunitárias nos bairros, a presença de lideranças e a participação de algum membro da família em alguma forma de associação coletiva.

Em relação ao primeiro aspecto, mais da metade dos entrevistados, ou mais precisamente, 53,3% deles declararam, no Sistema São Francisco, não existir organização comunitária no bairro onde moram. Os que declararam a sua existência apontaram entidades de caráter tradicional, sobretudo as Associações/União de Moradores, citadas por 32,6% dos respondentes, clubes de jovens e de mães, lembrados por 7,6% e 6% dos moradores, respectivamente. Grupo de Idosos foi incluído por 13,9% dos que receberam os pesquisadores. É interessante que agremiações juninas tenham sido consideradas entidades de organização comunitária por 1,6% da população. Os 4,3% dos que responderam “outra entidade” citaram, em sua maior parte, aquelas de caráter religioso-filantrópico.

Os dados para a totalidade dos Sistemas são um pouco diferente: apenas 35% responderam negativamente à existência de organizações comunitárias na área. Mas o

caráter tradicional das entidades citadas ganha maior peso nesse universo: as Associações/União de Moradores foram lembradas por 54,2% dos entrevistados e os clubes de jovens e de mães, por 14,6% e 9,5%, respectivamente. Tal como no Sistema São Francisco, aqui também as outras entidades citadas foram, em grande medida, de natureza religiosa ou beneficente.

Coerente com essa visão, 76,1% dos informantes do Sistema São Francisco e 60,4% da totalidade dos entrevistados em São Luís disseram não existirem lideranças comunitárias na sua área de moradia. Também de acordo com isso, as lideranças, quando apontadas, recaíram, em 10,3% dos casos no Sistema São Francisco e 30,7% no conjunto dos Sistemas em presidentes de associações de moradores, ao que se seguiu vereador do bairro (10,3% no Sistema São Francisco, mas apenas 4,6% no conjunto dos Sistemas).

As informações completas para o Sistema São Francisco se encontram na tabela a seguir.

Tabela 42: Tipos de lideranças indicadas pelos informantes

| Lideranças Comunitárias | Freq. | % |
|--------------------------------|------------|-------|
| Nenhuma | 280 | 76,1% |
| Não Informou | 2 | 0,5% |
| Outra | 4 | 1,1% |
| Presid. Clube de Mães | 1 | 0,3% |
| Presid.Ass.de Moradores | 38 | 10,3% |
| Presid.Clube de Jovens | 3 | 0,8% |
| Presid.das Agremiações Juninas | 1 | 0,3% |
| Presid.Grupo de Idosos | 2 | 0,5% |
| Vereador do Bairro | 38 | 10,3% |
| TOTAL OBS. | 368 | |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

A quase totalidade das famílias do Sistema São Francisco (92,1%) não possuía membro que participava de organização comunitária e, obviamente o envolvimento em alguma entidade foi percentualmente insignificante (7,9% dos entrevistados). Esse baixo nível de participação da população é semelhante e até mais acentuado nos três Sistemas em conjunto. Nesse, os que não participavam representavam 93,1% e os que participavam eram somente 6,9%.

Em consonância com as respostas anteriores, tanto no Sistema São Francisco quanto no conjunto dos Sistemas, as Associações de Moradores foram as mais citadas

quando o morador tinha algum nível de engajamento político-social, às quais se seguem: clube de jovens e de mães, grupos de igrejas e de idosos e partidos políticos.

Isto posto, conclui-se que o processo organizativo da população que reside nas áreas de abrangência do PAC- Saneamento caracteriza-se pela fragilidade, evidenciada não somente no Sistema São Francisco, mas em toda a área de abrangência do PAC – São Luís. Além dos moradores não conhecerem a existência de organizações comunitárias (o que pode indicar fechamento e pouca divulgação destas) e de não empreenderem esforços para se organizarem em entidades representativas de seus direitos que possam dar encaminhamento às suas reivindicações, não têm também outros espaços – como fóruns, conselhos, etc. - de participação coletiva. Deve-se reconhecer a importância que ainda têm as Uniões de Moradores nessas áreas e a persistência de uma prática política tradicional, expressa na importância do presidente das Uniões e políticos do bairro no encaminhamento das questões locais.

2.3.3 População do domicílio beneficiária do projeto

O perfil da população beneficiária do PAC – Saneamento foi objeto deste item do questionário. Tal perfil incluiu dados sobre número total de pessoas existentes nas casas, número de residentes por sexo, idade, escolaridade, procedência, além de número de pessoas deficientes. Também englobou questões sobre trabalho e rendimento, inclusive dos aposentados.

A média de moradores nas residências do Sistema São Francisco foi de 4,27, observando-se no mínimo 1 e no máximo 17 moradores por domicílio. Já a média das mulheres no domicílio foi de 2,41 (56,44%), sendo, portanto, mais elevada do que a dos homens que chegou a 1,86 (43,56%). Em ambos os casos, constatou-se a existência de no máximo 10 membros nas residências. A média de residentes menores de 18 anos nas casas, sendo de 1,04, (24,36%) foi menos da metade do que a dos maiores de 18 anos, de 3,23 pessoas (75,64%). Neste caso, constatou-se uma variação de membros de 1 até no máximo 17 residentes. Médias gerais, incluindo os três Sistemas, se comportaram de forma quase idêntica às do Sistema São Francisco: a média de moradores foi 4,20, a de mulheres, 2,31 (55%) e a de homens, 1,89 (45%). Residentes menores de 18 anos nas casas tiveram média de 1,01 (24,11%) no Sistema total, sendo de 3,18 (75,89%), a dos maiores de 18 anos.

Uma comparação entre a média de moradores maiores de 18 anos solteiros e casados ou equivalentes mostrou maior presença de solteiros nas residências, com 1,60

peças em média com esse estado civil nas residências (49,54%) contra 1,49 de casados (46,13%). Manteve-se a mesma situação na totalidade dos Sistemas.

Em relação à escolaridade dos maiores de 18 anos, as médias se comportaram da seguinte forma no Sistema São Francisco:

Tabela 43: Nível de escolaridade dos maiores de 18 anos

| Nível de escolaridade | Média de pessoas maiores de 18 anos por nível de escolaridade no domicílio | % em relação à média dos maiores de 18 anos (3,23) % |
|------------------------|--|--|
| Superior incompleto | 0,27 | 8,36 |
| Superior completo | 0,62 | 19,20 |
| 2º grau incompleto | 0,29 | 8,98 |
| 2º grau completo | 1,17 | 36,22 |
| Fundamental incompleto | 0,45 | 13,93 |
| Fundamental completo | 0,25 | 7,74 |
| Alfabetizados | 0,11 | 3,41 |
| Não alfabetizados | 0,07 | 2,17 |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

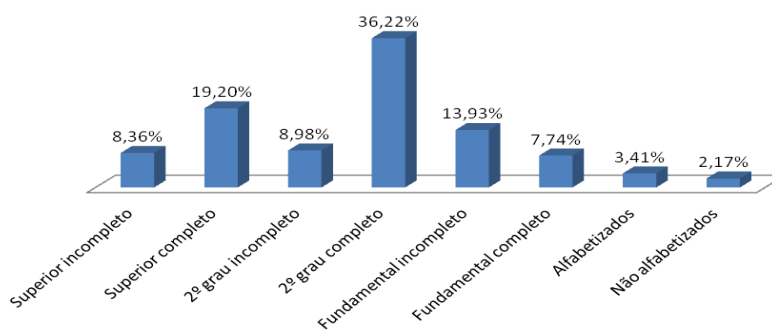


Gráfico 38: Percentual médio de pessoas maiores de 18 anos, segundo o nível de escolaridade, por domicílio.

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Como se percebe, a maior média foi a de pessoas com o segundo grau completo, o que é coerente com o encontrado no perfil dos entrevistados. A segunda maior média foi de moradores com o ensino superior completo, o que pode ser atribuído à elevada média dos moradores com esse nível no bairro Renascença. Realmente, nesse bairro, em 82,4% dos domicílios pesquisados, havia pelo menos uma pessoa com curso superior completo). Também foi baixa a média dos que eram apenas alfabetizados, ou seja, os que sabiam apenas assinar seu nome.

No Sistema São Francisco, a média de membros de 0 a 6 anos frequentando a escola foi de 0,26. A maior parte das casas (81,3%) não possuía nenhuma criança nessa situação e só 12,5% só tinham uma criança com esse perfil, enquanto somente 5,2% abrigavam até duas crianças. Os percentuais de casas com 3 e com 4 crianças frequentando a escola foram insignificantes, como se pode observar no gráfico abaixo.

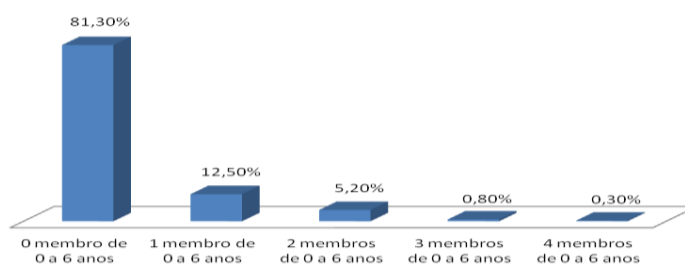


Gráfico 39: Distribuição dos domicílios segundo o número de membros de 0 a 6 anos frequentando a escola

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Quando é considerada a totalidade dos Sistemas, a média foi semelhante à do São Francisco no que diz respeito a membros de 0 a 6 anos frequentando a escola (0,25), encontrando-se 80,7% das residências sem nenhuma criança que atendessem a esse requisito.

A média de residentes de 7 a 14 anos frequentando a escola foi de 0,46, no Sistema São Francisco, sendo esta média de 0,50 na globalidade dos Sistemas. Deve ser lembrada, tanto em relação às crianças de 0 a 6 anos quanto em relação a esta última faixa de idade, a baixa média de residentes menores de 18 anos nas casas visitadas, o que pode explicar as baixas médias encontradas nessas duas faixas de idade. O percentual de casas por número de crianças atendendo a esse requisito se encontra na tabela abaixo.

Tabela 44: Distribuição dos domicílios segundo o número de membros de 7 a 14 anos frequentando a escola

| Membros de 7 a 14 anos freq- a escola | Freq. | % |
|---------------------------------------|------------|-------------|
| 0 | 261 | 70,9% |
| 1 | 62 | 16,8% |
| 2 | 34 | 9,2% |
| 3 | 7 | 1,9% |
| 4 | 3 | 0,8% |
| 5 | 1 | 0,3% |
| 6 | 0 | 0,0% |
| TOTAL OBS. | 368 | 100% |

Média = 0,46 Desvio-padrão = 0,84

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

A média de pessoas maiores de 18 anos não trabalhando (1,25) no Sistema São Francisco foi maior do que as médias de pessoas com emprego formal (1,07) e no setor informal (0,91). Essas mesmas médias foram, quando considerados os três Sistemas, de 1,23; 1,12 e 0,84, respectivamente (gráfico abaixo).

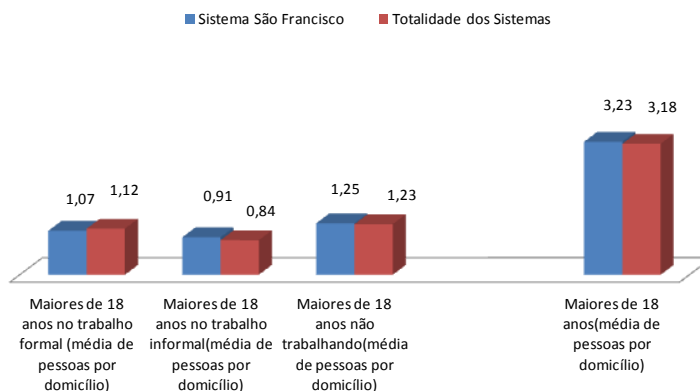


Gráfico 40: Média de pessoas maiores de 18 anos no domicílio, por situação de trabalho e total, no sistema São Francisco e Totalidade dos sistemas.

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

É válido colocar que em 35,1% das residências do Sistema São Francisco, os entrevistados disseram não haver nenhum maior de 18 anos trabalhando formalmente. Residências com 1 e 2 pessoas com vínculo formal de trabalho totalizaram 56,30% neste Sistema. Dessa forma, verificou-se que moradias com 3 até 5 pessoas trabalhadoras formais apresentaram percentuais insignificantes. Observe-se na tabela em seguida uma comparação entre os trabalhadores que estavam trabalhando no setor formal e os que não estavam trabalhando no momento da pesquisa.

Tabela 45: Distribuição dos domicílios segundo o número de pessoas maiores de 18 anos no setor formal ou não trabalhando

| Número de pessoas maiores de 18 anos nas residências | Domicílios por número de pessoas trabalhando no setor formal (%) | Domicílios por número de pessoas não trabalhando (%) |
|--|--|--|
| 0 | 35,1% | 27,4% |
| 1 | 33,7% | 36,7% |
| 2 | 22,6% | 24,2% |
| 3 | 6,5% | 7,9% |
| 4 | 1,9% | 3,0% |
| 5 | 0,3% | 0,8% |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Por outro lado, quase não foram encontradas crianças nas faixas de 5 a 11 e de 12 a 17 anos trabalhando, pois apenas em 2 residências os entrevistados declararam ter uma criança de 5 a 11 anos nessa situação. Na faixa de 12 a 17 anos, 3 entrevistados reconheceram haver essa circunstância, sendo que em um caso havia apenas uma criança, mas em duas residências havia 2 crianças em situação de trabalho infantil em cada uma delas. Convém destacar que essas foram as únicas situações de trabalho de crianças, apontadas em toda a área de abrangência do PAC – Saneamento de São Luís.

A média de pessoas de 60 anos e mais residindo no domicílio foi de 0,66, ou seja, de menos de uma pessoa idosa na residência, o que contraria a tendência brasileira de crescimento desse contingente populacional nas últimas décadas; a média de pessoas de 60 anos e mais trabalhando foi ainda menor, de 0,13. Somente em 42 domicílios foi encontrada essa situação, sendo que em 37 deles só residia uma pessoa com 60 anos e mais nessa condição. Também foi baixa a média de aposentados – 0,58, mas alguns destes continuavam realizando algum trabalho, mesmo que sua baixa frequência tenha resultado numa média irrelevante, de 0,07. Um comparativo das médias desse Sistema com as médias de todos os Sistemas considerados em conjunto encontra-se na tabela a seguir.

Tabela 46: Média por domicílio, das pessoas de 60 anos e mais e das pessoas aposentadas, conforme a relação de trabalho, no Sistema São Francisco e na Totalidade dos Sistemas

| Especificação | Média no Sistema São Francisco | Média na Totalidade dos Sistemas |
|--|---------------------------------------|---|
| Pessoas com 60 anos e mais | 0,66 | 0,52 |
| Pessoas com 60 anos e mais trabalhando | 0,13 | 0,10 |
| Pessoas aposentados | 0,58 | 0,46 |
| Pessoas aposentados trabalhando | 0,07 | 0,08 |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

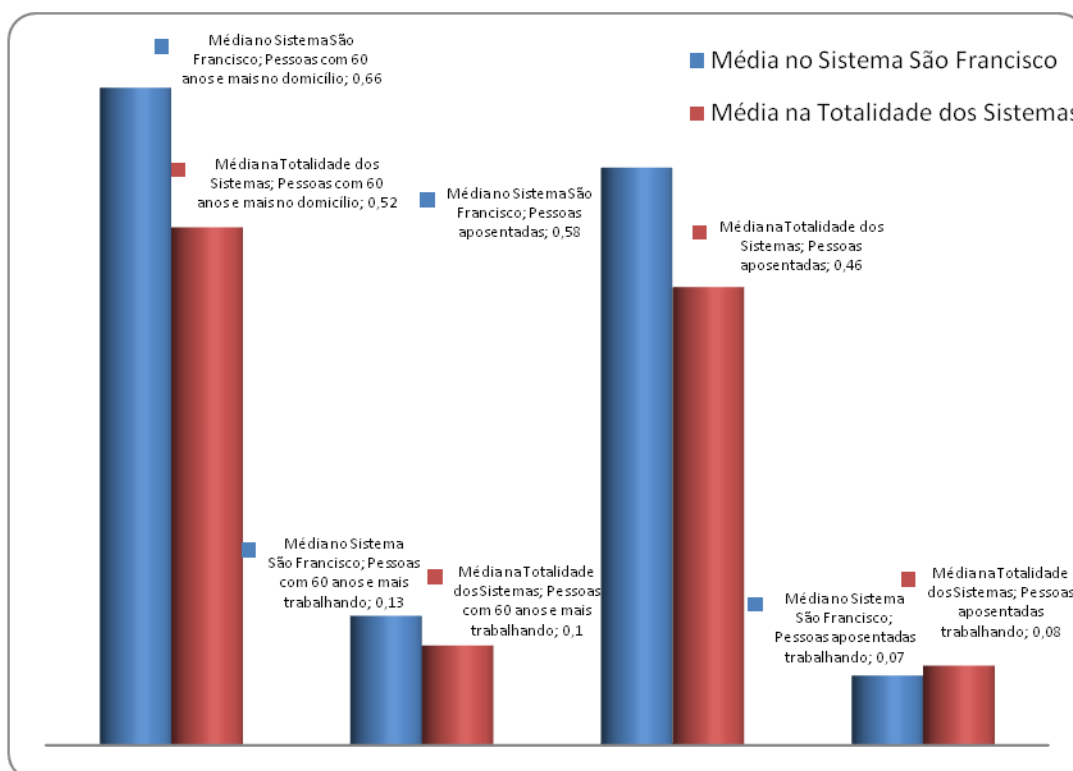


Gráfico 41: Média por domicílio, das pessoas de 60 anos e mais e das pessoas aposentadas, conforme a relação de trabalho, no Sistema São Francisco e na Totalidade dos Sistemas

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

O número de pessoas deficientes nas áreas também não era elevado, sendo sua média de 0,08, no Sistema São Francisco e de 0,07, considerando-se os três Sistemas.

Quanto à procedência da família, a situação encontrada se distribuiu da seguinte maneira.

Tabela 47: Distribuição das famílias pela procedência

| Procedência da família | Freq. | % |
|------------------------|------------|-------------|
| Interior do Maranhão | 162 | 44,0% |
| Não Informou | 4 | 1,1% |
| Outro Estado | 13 | 3,5% |
| Outro País | 2 | 0,5% |
| São Luís | 187 | 50,8% |
| TOTAL OBS. | 368 | 100% |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Como verificado na tabela acima, as famílias se distribuíram predominantemente entre oriundos da própria capital e provenientes do interior do estado, tal como ocorreu quando se traçou o perfil dos respondentes da pesquisa, sendo pequeno o número de famílias de outro país e de outro estado. Igualmente ao que ocorreu para os informantes, o Piauí foi o estado mais citado pelas famílias oriundas de outras unidades da federação. Itália e Portugal foram os países citados pelas duas famílias procedentes de outro país. Esse quadro mais uma vez se assemelhou ao que foi encontrado na totalidade dos Sistemas, com predominância de famílias oriundas de São Luís, o que talvez seja explicado pelo longo tempo de moradia na área.

Em relação à renda familiar, tem-se a seguinte distribuição por classe de renda:

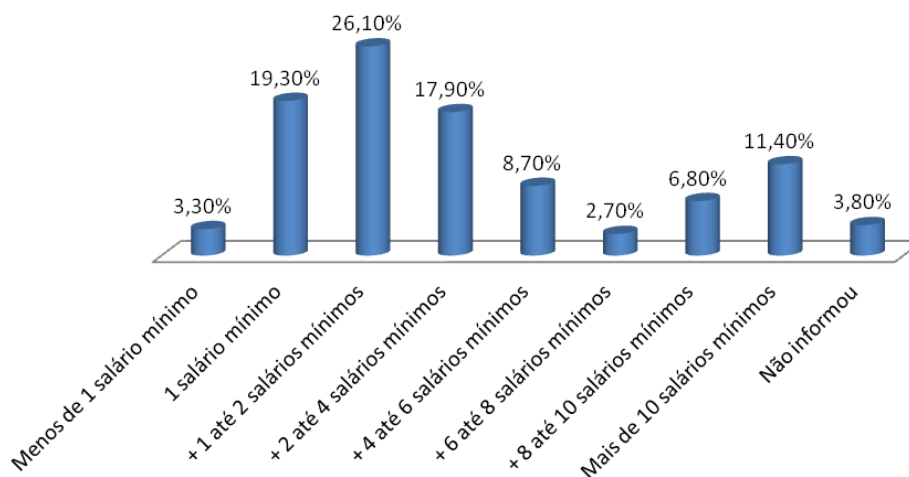


Gráfico 42: Distribuição dos domicílios segundo a classe de renda familiar

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Como indicado no gráfico acima, aquelas famílias com renda de mais de 1 até 2 salários mínimos representaram o maior contingente do Sistema São Francisco, quer dizer, 26,1%. A estes se segue o grupo com um salário mínimo, representando 19,3%. Somando-se essas duas classes de renda, vê-se então que famílias com um até dois salários mínimos totalizaram 45,4% das famílias do Sistema. É também digno de referência o percentual de 17,9% de famílias com mais de dois até quatro salários. A visualização de salários maiores, mais de 4 até mais 10 salários mínimos, sobretudo a verificação da existência de 11,4% de famílias nesta última faixa de renda familiar indica certa heterogeneidade dentro do Sistema, mesmo que só tenham sido identificados 3,3% de famílias vivendo com menos de 1 salário mínimo. Tal situação fica mais explícita quando se leva em conta a renda familiar

aproximada a partir do que se verificou em rendas que vão de um mínimo de R\$ 102,00 a um máximo de R\$ 15.000,00, com uma média de R\$ 2.011,86. A mesma heterogeneidade foi verificada na totalidade dos Sistemas com rendas que vão de R\$ 102,00 (a verificada no Sistema São Francisco) a R\$ 20.000,00, obtendo-se uma média de R\$ 1.681,88, portanto, inferior à encontrada no Sistema São Francisco.

2.3.4 Aspectos socioambientais

Os aspectos socioambientais foram captados através da investigação da existência de organização/instituição, de Projetos e de órgãos coletivos para discutir e trabalhar as questões ambientais no bairro e adjacências. Também foram pesquisadas as doenças mais comuns apresentadas pelos membros da família e a realização rotineira de exames básicos.

Em certa continuidade com o que foi detectado em relação ao processo de organização comunitária, 58,7% dos entrevistados do Sistema São Francisco disseram não ter conhecimento de organizações/instituições que trabalham com o meio-ambiente no bairro ou adjacência e 40,5% disseram que tais instituições não existem. Portanto, somente 0,8% (3 entrevistados) reconheceram a existência de alguma instituição dessa natureza onde moram. Quando se consideram os três Sistemas como um todo, se verificou que 43,4% dos respondentes não têm conhecimento da existência desse tipo de entidade e 55,9% declararam que entidades voltadas às questões do meio-ambiente não existiam na área, sendo igualmente insignificante o percentual dos que disseram haver alguma instituição ligada a essas questões (0,6% dos respondentes) (gráfico abaixo).

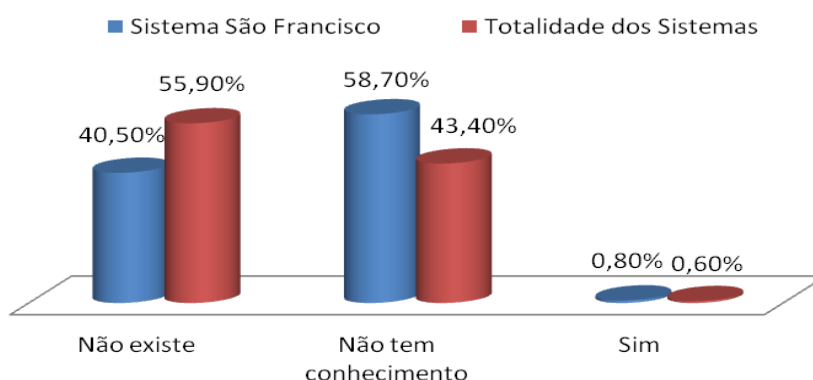


Gráfico 43: Existência de organizações que trabalham com o meio ambiente, no Sistema São Francisco e na Totalidade dos Sistemas

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Da mesma forma, 57,9% dos moradores residentes no Sistema São Francisco não tinham conhecimento da existência de programas de educação ambiental em desenvolvimento no seu bairro, mesma resposta dada por 43,3% dos que residem em todas as áreas pesquisadas. Ademais, 40,2% dos habitantes do Sistema São Francisco e 55% dos entrevistados em toda área de abrangência do PAC – São Luís, afirmaram não haver trabalho de natureza ambiental. Com isso, apenas 1,9%, no primeiro caso, e 1,7% no segundo (dos três Sistemas) afirmaram existir algum projeto de educação ambiental realizado na sua área de moradia, mas a maior parte deles não informou qual. (gráfico abaixo).

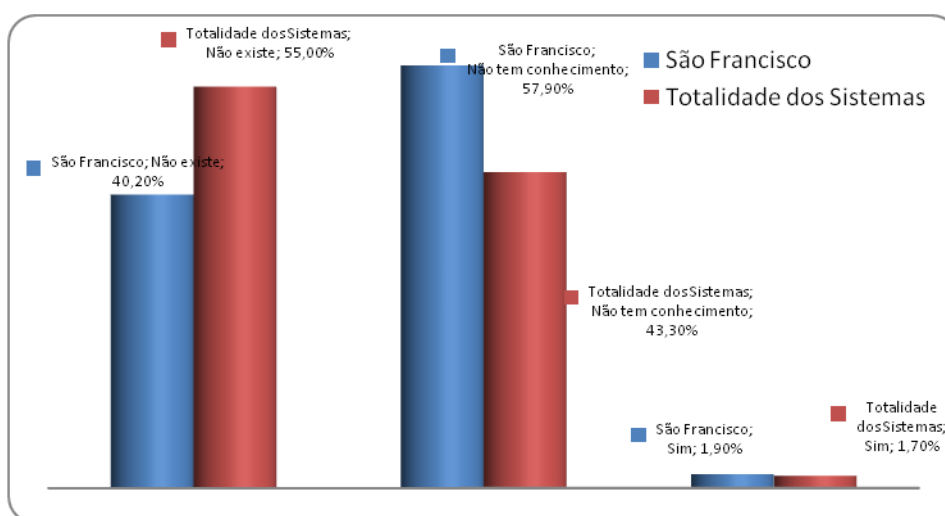


Gráfico 44: Existência de programas de educação ambiental, no Sistema São Francisco e na Totalidade dos Sistemas

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Acrescente-se a isso o fato de que 60,9% dos moradores do Sistema São Francisco disseram não ter conhecimento da existência de Conselhos, Fóruns, Colegiados ou outras instâncias de discussão coletiva dos problemas ambientais, o que, considerando-se a totalidade dos Sistemas envolveu 45,1% dos que responderam ao questionário. Repetindo a tendência das respostas anteriores, 38,9% dos moradores do Sistema São Francisco e 53,7% da totalidade dos Sistemas afirmaram que não existiam essas instâncias em seu local de moradia. Apenas um morador do São Francisco disse existirem Conselhos ou instituição similar, voltadas para preservação do meio ambiente, sem, contudo, especificar qual, enquanto que nos Sistemas totalizados, o Conselho Tutelar, que não trata precipuamente das questões ambientais, foi o mais citado.

Quando perguntados se costumavam fazer, periodicamente, exames laboratoriais básicos, tais como o de fezes, urina e sangue, os moradores do Sistema São Francisco se distribuíram como se segue na tabela abaixo.

Tabela 48: Realização de exames pelas pessoas residentes no Sistema São Francisco

| Realiz-Exames de Fezes,Urina e Sangue | Freq. | % |
|--|------------|-------------|
| Não | 30 | 8,2% |
| Não informou | 1 | 0,3% |
| Não periodicamente | 68 | 18,5% |
| Sim | 269 | 73,1% |
| TOTAL OBS. | 368 | 100% |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Como se vê, a maior parte dos entrevistados realizava exames de forma rotineira, observando-se só uma pequena parte que não tinha esse hábito. Existem moradores que realizavam exames, mas não o faziam periodicamente. Tais dados não diferem, ainda que com alguma variação, na distribuição dos percentuais encontrados nos demais Sistema.

A dengue, a disenteria bacteriana e a verminose foram doenças mais comuns no Sistema São Francisco (o que se repete no conjunto dos Sistemas), o que se pode ver na tabela abaixo.

Tabela 49: Doenças mais comuns nas pessoas do Sistema São Francisco

| Doenças que já afetaram a família | Freq. | % |
|--|------------|-------|
| Dengue | 223 | 60,6% |
| Dermatites | 51 | 13,9% |
| Disenteria bacteriana | 219 | 59,5% |
| Equistossomose | 4 | 1,1% |
| Febre tifóide | 1 | 0,3% |
| Hepatite A | 29 | 7,9% |
| Leptospirose | 1 | 0,3% |
| Não informou | 12 | 3,3% |
| Outra | 11 | 3,0% |
| Verminose | 172 | 46,7% |
| TOTAL OBS. | 368 | |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Nesse quadro também se destacaram ainda as dermatites e hepatite A, mas com percentuais menos representativos. Na opção “outra doença” as mais citadas pelos moradores foram: pneumonia, diabetes e hipertensão.

2.3.5 Participação em programas especiais

A participação das famílias em Programas Especiais abordou dois aspectos: a participação em grupos produtivos e em programas sociais governamentais.

A quase totalidade dos moradores de todos os Sistemas não participa de grupos produtivos. A situação para o Sistema São Francisco e a Totalidade dos Sistemas pode ser vista em seguida.

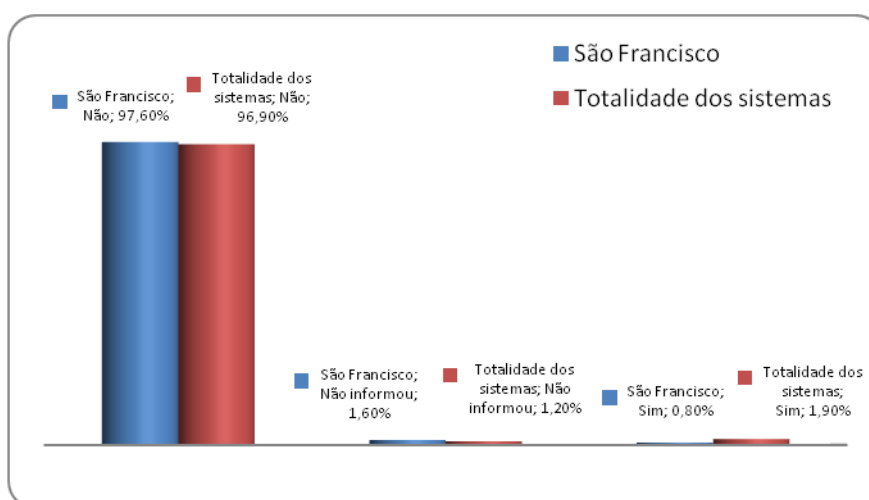


Gráfico 45: Participação de membros da família em grupo produtivo no Sistema São Francisco e na Totalidade dos Sistemas

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Como visto, é generalizada a falta de participação em grupos produtivos. Entre os citados pelos moradores estavam Ligue Táxi, Associações e Cooperativas de criadores, pescadores e aposentados, assim como entidades religiosas.

Já a participação das famílias em programas sociais governamentais se apresentou assim, no Sistema São Francisco.

Tabela 50: Participação das Famílias em programas governamentais

| Programas que a família/membro particip | Freq. | % |
|---|------------|-------|
| Benefício da Prestação continuada (BPC) | 9 | 2,4% |
| Bolsa Família | 100 | 27,2% |
| Minha Casa Minha Vida | 0 | 0,0% |
| Não | 252 | 68,5% |
| Não Informou | 1 | 0,3% |
| Outro | 0 | 0,0% |
| Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PE) | 1 | 0,3% |
| Viva Luz | 14 | 3,8% |
| Viva Água | 10 | 2,7% |
| TOTAL OBS. | 368 | |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Como fica evidente, a maior parte dos moradores não participava de programa governamental, nem de âmbito municipal, estadual ou federal. O Bolsa Família foi o programa do qual participava o maior número de famílias, apresentando um percentual de 27,2%. Os demais programas apresentaram percentuais bastante modestos entre 0,3% e 3,8%.

2.4 Análise do Sistema Anil

O Sistema Anil, que envolve os bairros da Alemanha, Camboa, Fé em Deus, Ivar Saldanha e Liberdade, representou 33.5% do quantitativo geral de questionários aplicados. Logo, 33.5% da amostra levantada através dessa pesquisa de campo traduzem os resultados referentes à realidade do Sistema Anil. Esses dados são identificados no gráfico abaixo.

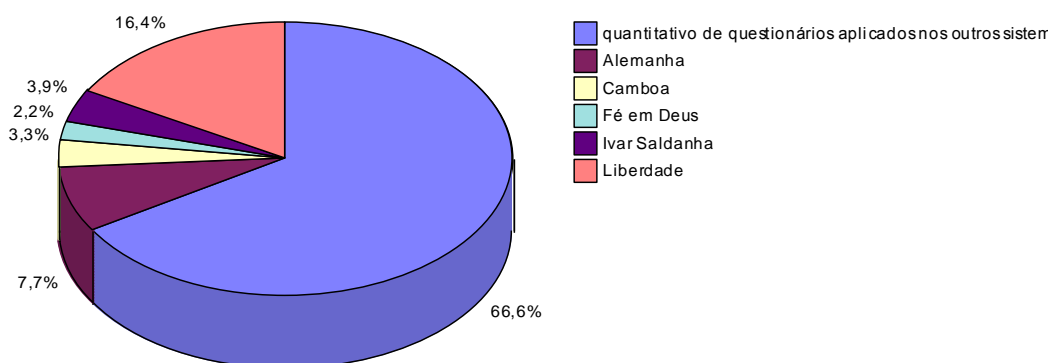


Gráfico 46: Bairros integrantes do Sistema Anil

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Pelo gráfico abaixo, percebeu-se que, no Sistema Anil, a maioria das residências visitadas (44,7%) foi representada por respondentes do sexo feminino, que se apresentaram como “chefes de família”. Em 36,4% das casas o sujeito informante do questionário foi do sexo masculino e 18,9% dos questionários foram respondidos por jovens e adultos maiores de 18 anos, que estavam presentes no momento da abordagem e se responsabilizaram pelas informações prestadas.

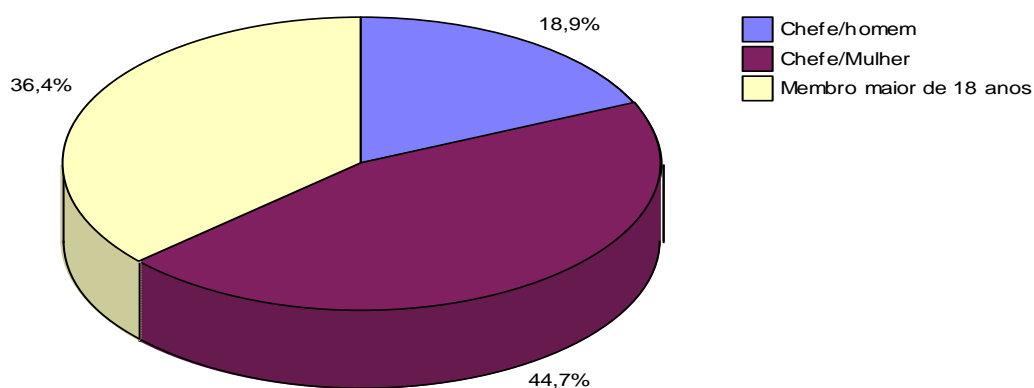


Gráfico 47: Distribuição dos informantes por sexo

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

No gráfico abaixo, **observou-se** a distribuição percentual dos informantes por idade, verificando-se uma similaridade na proporção de informantes entre 36 a 50 anos e de 61 anos ou mais (25,1% e 25,3%, respectivamente). Em seguida, observaram-se 21,3% de informantes na faixa etária entre 26 a 35 anos e 14,3% de respondentes entre 51 a 60 anos.

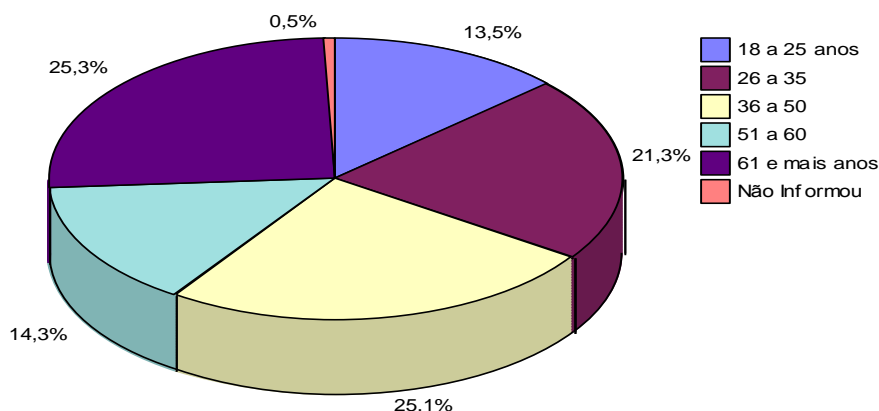


Gráfico 48: Distribuição dos informantes por idade

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Em termos gerais, o sexo dos informantes, indicado no gráfico abaixo, mostra que a maioria significativa de informantes da pesquisa de campo no Sistema Anil era formada por mulheres, uma vez que 68,7% dos questionários foram respondidos por pessoa do sexo feminino, ocorrência essa expressa em termos similar nos outros dois sistemas. Assim, uma vez que o critério de preenchimento dos questionários era a chefia da residência/família, percebeu-se nessa e em outras questões trabalhadas no questionário a forte presença das mulheres na chefia das famílias, dado este que é encontrado em pesquisas sociais desenvolvidas nos últimos 4 anos no país.

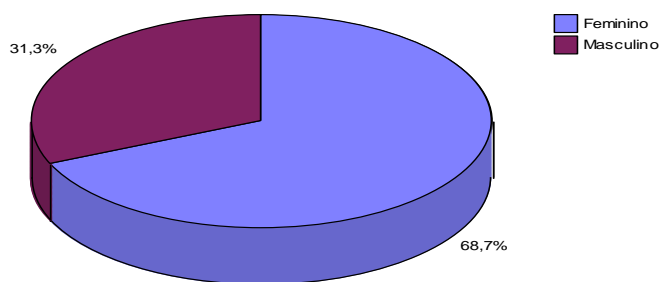


Gráfico 49: Distribuição dos informantes pelo sexo

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

O gráfico abaixo representa a distribuição dos informantes pelo nível de instrução, destacando o Ensino Médio completo, com 49,3% dos informantes, seguido de 22,1% de respondentes com Ensino Fundamental incompleto e 9,2% com Ensino Fundamental completo. Somente 5,1% dos respondentes da pesquisa declararam Ensino Superior Completo e 2,2% Ensino Superior Incompleto. É interessante ressaltar que os entrevistados com Ensino Médio Completo foram predominantes nos três sistemas pesquisados, em comparação com os demais níveis de instrução considerados.

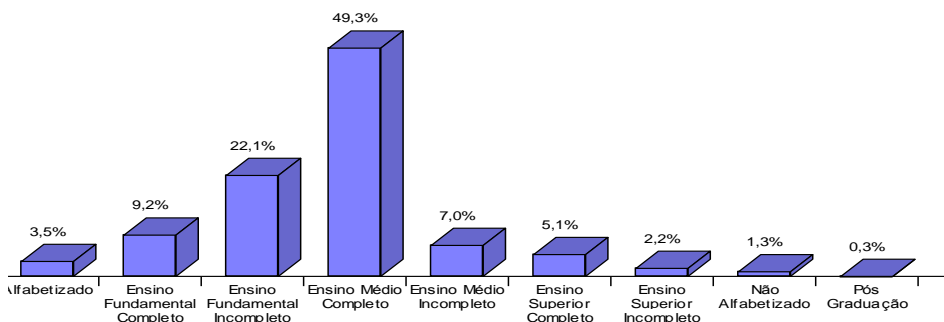


Gráfico 50: Distribuição dos informantes pelo nível de instrução

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Quanto ao Estado Civil, o gráfico abaixo revela o predomínio de solteiros (49,1%), seguido dos respondentes casados (33,4%). Viúvos, separados e em união estável tiveram presença menor na pesquisa, sendo que, destes, o estado civil “viúvo” foi o mais encontrado após solteiros e casados, com 9,4% dos informantes.

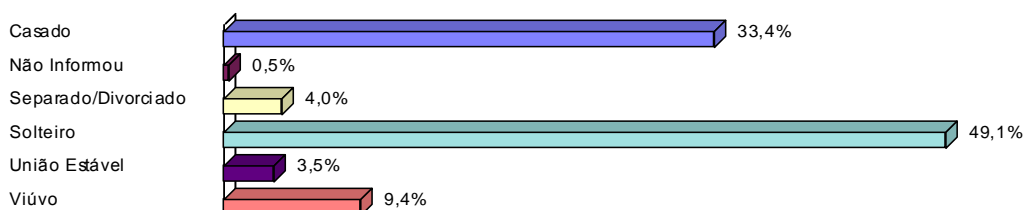


Gráfico 51: Distribuição dos informantes pelo estado civil

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Em relação à procedência dos informantes da pesquisa, a maioria é de origem ludovicense (54,2%), mas é relevante a presença de pessoas do interior do Estado (42,9%). Não houve relato de moradores de outro país e só 2,7% dos respondentes informaram ser de outro Estado.

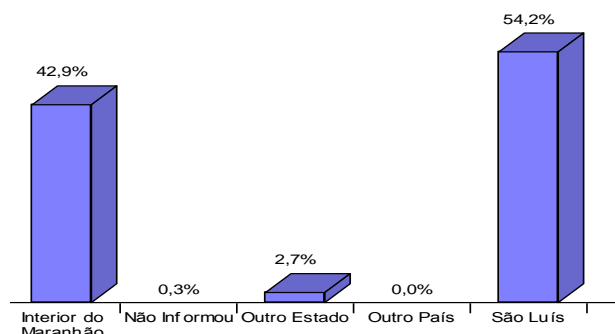


Gráfico 52: Distribuição dos informantes pela procedência

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

2.4.1 Área de intervenção e entorno

Esse item do questionário trata da situação de ruas, serviços de abastecimento de água e demais serviços públicos, bem como das condições de coleta e tratamento de lixo e dejetos. De forma geral, contempla o diagnóstico físico dos domicílios e de sua área de entorno.

No Sistema Anil, conforme demonstrado na tabela abaixo, há presença de asfaltamento na maioria das ruas, situação positiva que foi encontrada também nos outros dois sistemas pesquisados. Assim, verificou-se que 87,9% das ruas dos bairros que formam o Sistema Anil são asfaltadas, ficando em segundo lugar o calçamento com 9,4% das ruas. É interessante observar que mesmo em bairros de menor condição socioeconômica, como Liberdade, o asfalto foi predominante, apesar de os pesquisadores pontuarem que a maioria das ruas desse bairro são muito estreitas e próximas a canais e áreas de esgotamento, o que aponta riscos de alagamento e probabilidade alta de incidência de doenças.

Tabela 51: Formas de pavimentação/acesso das ruas dos bairros

| Pavimentação/Acesso | Freq. | % |
|---------------------|------------|-------------|
| Asfalto | 326 | 87,9% |
| Calçamento | 35 | 9,4% |
| Outro | 1 | 0,3% |
| Terra | 9 | 2,4% |
| TOTAL OBS. | 371 | 100% |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

No que se refere à existência de drenagem pluvial, observou-se diferença entre os números analisados no sistema em questão e os números da análise geral da pesquisa, que considera os três sistemas (Anil, São Francisco e Vinhais). No Anil, como mostrado na tabela abaixo, a situação apresentada foi contrária à encontrada nos outros sistemas e no resultado geral da pesquisa, uma vez que 52,8% dos moradores afirmaram existir drenagem, enquanto 47,2% negaram a existência deste serviços nas suas áreas de moradia. A título de comparação é relevante fazer referência aos números desse quesito no que tange aos resultados do conjunto dos sistemas, a partir do qual verificou-se que somente 34,2% de moradores se reportaram à existência desse serviço de drenagem das águas, e 65,8% afirmaram sua inexistência.

Tabela 52: Existência de drenagem pluvial nos bairros

| Drenagem Fluvial | Freq. | % |
|-------------------|------------|-------------|
| Não | 175 | 47,2% |
| Sim | 196 | 52,8% |
| TOTAL OBS. | 371 | 100% |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Quanto à existência de esgoto e/ou água escorrendo nas ruas/sarjetas do entorno, 52,3% dos respondentes confirmaram essa situação, contra 47,7% que responderam não presenciar esgoto/água escorrendo pelas ruas, fato este que sinaliza que mesmo onde existe serviço de drenagem, não há escoamento adequado das águas pluviais por motivos que devem ser investigados.

Tabela 53: Presença de água ou esgoto escorrendo nas ruas dos bairros

| Esgotos ou água na rua | Freq. | % |
|------------------------|------------|-------------|
| não | 177 | 47,7% |
| Sim | 194 | 52,3% |
| TOTAL OBS. | 371 | 100% |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Quando questionada a situação do domicílio pesquisado em relação às famílias, os moradores desse sistema apresentaram, em número significativamente maior, residir em casa própria. **Verificou-se-se** claramente, conforme o gráfico abaixo, que 90% responderam morar em domicílio próprio, 8,6% citaram o aluguel e menos de 1% apontou moradia cedida. Nesse quesito também observou-se similaridade com o percentual geral, pois a análise do conjunto dos Sistemas apontou 89,9% de domicílios próprios, seguidos de 7,9% de moradores residindo em domicílios alugados.

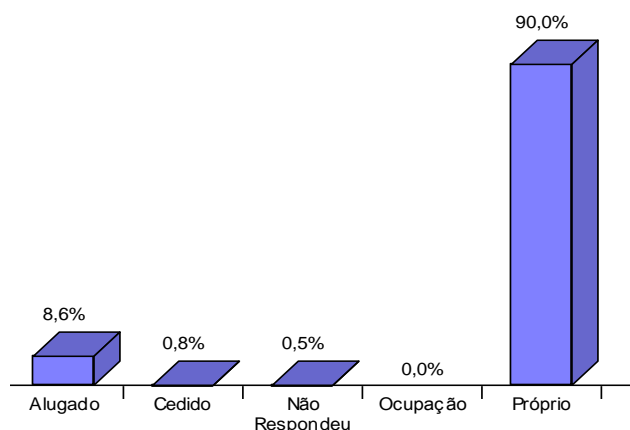


Gráfico 53: Situação dos domicílios em relação às famílias

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

No que tange ao material de construção e de cobertura das casas, os dados, conforme gráficos abaixo, apresentam a seguinte situação: quanto ao material de construção das casas, 99,5% dos moradores do Sistema Anil apontaram a alvenaria, enquanto que menos de 1% citou adobe ou madeira; sobre o tipo de cobertura também observou-se número significativo: 95,7% dos respondentes afirmaram que a cobertura das casas é telha, 1,6% citou fibrocimento e 2,7% citaram outros tipos de cobertura. Esses percentuais apontam evolução nos formatos de construção das casas nos bairros do Sistema Anil, o que representa boas condições de moradia. É importante delinear o comparativo com os números da análise geral dos sistemas, que apontou os mesmos resultados. Em relação ao tipo de construção, 98,85% de todos os respondentes dos três Sistemas afirmaram possuir casas de alvenaria, bem como 92,3% apontaram a telha como cobertura.

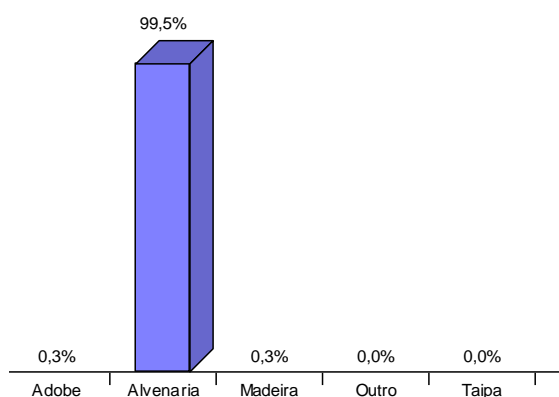


Gráfico 54: Especificação de materiais na construção das casas

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

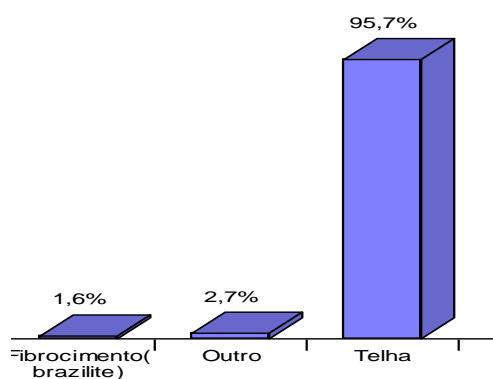


Gráfico 55: Especificação de materiais na cobertura das casas

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Quanto ao abastecimento de água, é significativo observar que 98,1% dos domicílios eram atendidos pela rede pública de abastecimento de água (CAEMA), o que é observado na tabela abaixo.

Tabela 54: Tipo de serviço de abastecimento de água nos domicílios

| Água do Domicílio | Freq. | % |
|-------------------|------------|-------------|
| Outro | 4 | 1,1% |
| Poço Artesiano | 3 | 0,8% |
| Poço/Cacimba | 0 | 0,0% |
| Rede Pública | 364 | 98,1% |
| TOTAL OBS. | 371 | 100% |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Contudo, se considerada a frequência do serviço público de abastecimento d'água, apenas 4,9% de todos os moradores afirmaram ter água encanada em suas casas todos os dias. Nesse aspecto, no comparativo com a análise geral dos três sistemas pesquisados percebeu-se uma coerência, quando somente 8,6% do número total de moradores questionados afirmaram ter o serviço de abastecimento de água diário. O maior percentual foi de respondentes com fornecimento de água três vezes por semana (41,5%), em seguida, 26,4% disseram receber água encanada somente 4 dias na semana. De forma pontual, ainda, é relevante indicar os 9,2% dos respondentes que informaram não receber água encanada em nenhum dia da semana, pois esse número deve ser comparado aos 98,1% que responderam, na questão anterior, que possuíam o serviço de rede pública de abastecimento. Portanto, parte desses moradores parece estar cadastrada na CAEMA sem receber o serviço.

Esses dados são apresentados no gráfico abaixo.

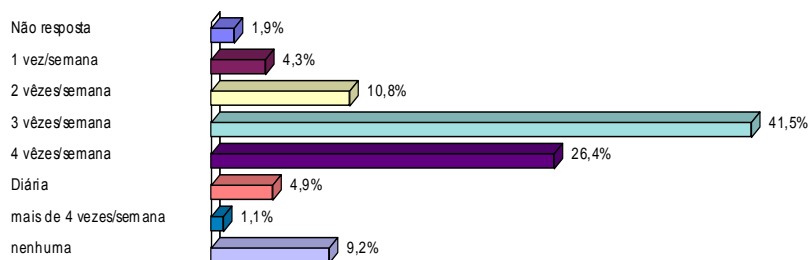


Gráfico 56: Frequência do abastecimento público de água nos domicílios

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Em relação ao número de cômodos nos domicílios, conforme gráfico abaixo, observou-se número significativo de casas que possuíam de 4 a 8 cômodos, uma vez que os dados mostraram 46,9% de moradores com domicílio entre 4 e 6 cômodos e 24% com casas que têm de 6 a 8 ambientes. Ainda sobre esse item, cabe ressaltar que o número máximo de cômodos relatados (dentro dos 0,5% que afirmaram 14 ou mais) foi de 22. Em se tratando de um número bastante elevado, os pesquisadores buscaram confirmar tal informação, verificando que em alguns bairros desse e dos demais sistemas pesquisados existe a prática de reformar e alugar residências, reorganizadas internamente de forma a constituir quartos individuais. O gráfico abaixo indica a distribuição de cômodos por residência.

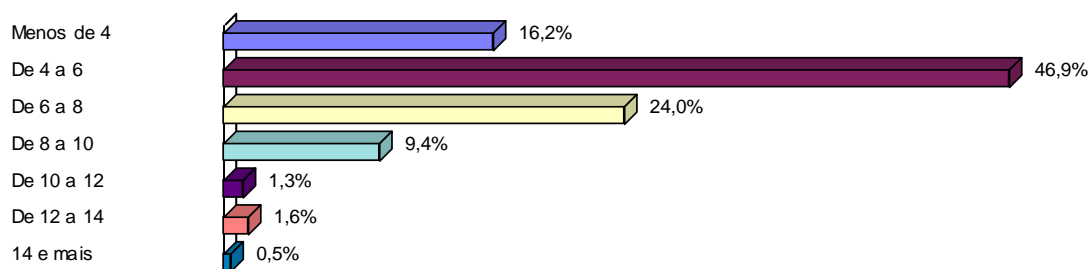


Gráfico 57: Distribuição do número de cômodos pelos domicílios

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Outros fatores relevantes para ser analisados nesse item são: tratamento de água nas residências, sistema de iluminação, existência de banheiros, forma de lançamento de dejetos e sistema de coleta de lixo. É importante ressaltar que esses aspectos podem constituir risco de doenças de diversos tipos, contaminações diversas, influenciando na qualidade de vida geral das pessoas, uma vez que saúde e saneamento básico estão intimamente relacionados, sobretudo quando é considerado que a saúde abrange conceito amplo a partir da Constituição Federal de 1988 e da oficialização do Sistema Único de Saúde. A saúde não é mais considerada mera ausência de doença, mas o conjunto de ampla gama de fatores e direitos garantidos que formam a qualidade de vida das pessoas e que deve representar seu bem-estar.

Quanto ao tratamento da água na residência, o percentual mais significativo referenciado pelos informantes foi o tratamento de água filtrada (84,4%), mas deve ser observado que o percentual de moradores que usavam outras formas de tratamento (12,7%)

e que consumiam água sem tratamento algum (1,9%) ainda foi significativo, informações essas indicadas no gráfico abaixo.

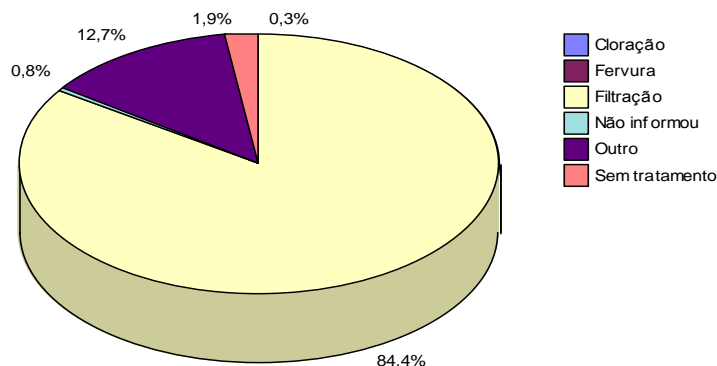


Gráfico 58: Formas do tratamento da água nas residências

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Complementando as informações acima, na tabela abaixo, estão descritas as outras formas de uso e tratamento de água nas residências, destacando-se a compra de água mineral por 12,4% dos informantes.

Tabela 55: Outras formas de uso e tratamento da água nas residências

| Tratamento da Água na Residência_AUTRE | Freq. | % |
|--|------------|-------------|
| Não resposta | 324 | 87,3% |
| COMPRA ÁGUA MINERAL | 46 | 12,4% |
| FILTRO DE CARVÃO | 0 | 0,0% |
| OZONIZADO | 0 | 0,0% |
| USA COADOR | 1 | 0,3% |
| TOTAL OBS. | 371 | 100% |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Quanto a existência de banheiro na residência, conforme gráfico abaixo, o percentual mais significativo apontou a presença de banheiro interno nos domicílios (90,3%). Porém, 8,6% dos respondentes só possuíam banheiro externo para uso cotidiano, dado preocupante em termos da relação entre saneamento e saúde. Apesar de não ser representativo na amostra por constituir somente 1,1% do total, existiam 4 domicílios nesse Sistema que afirmaram não possuir banheiro para utilização diária (nem interno nem externo). Nesse caso, ao serem questionados sobre a forma de lançamento dos dejetos, 0,5% citou jogar os mesmos em fossa e 0,5% afirmou lançar os dejetos cotidianos no rio.

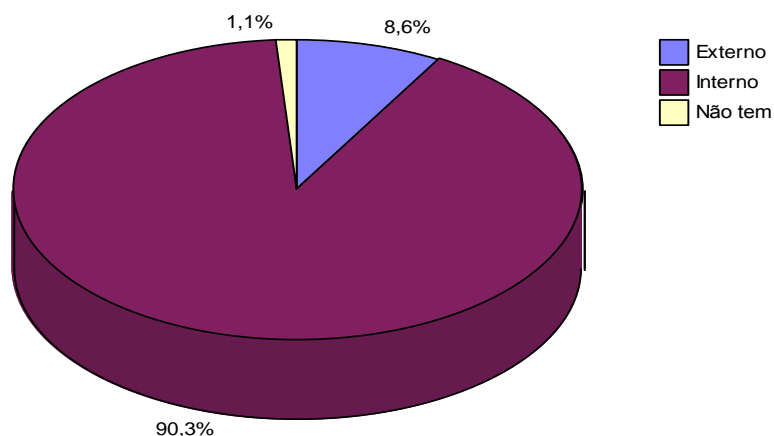


Gráfico 59: Localização do banheiro nas residências

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Quanto ao destino do lixo, como descrito no gráfico abaixo, **verificou-se** percentual alto, indicando existência de coleta na grande maioria dos domicílios pesquisados (99,2%). Somente 0,8% dos respondentes afirmaram jogar o lixo na rua, enquanto 0,3% (o que representa somente 1 domicílio) disse enterrar o lixo. Contudo, assim como no quesito abastecimento de água, os dados levantados no Sistema Anil, de forma coerente com a análise dos três sistemas, apontou falha no serviço de coleta de lixo, uma vez que a média de frequência do serviço de coleta foi de 3,25 dias na semana, **muito próxima da frequência de 3 vezes semanais indicada por 77,4% dos informantes neste sistema**. Somente em 3,2% dos 371 domicílios **pesquisados** no Sistema Anil havia coleta de lixo diária (7 dias por semana). Esses dados, analisados de forma conjunta, apontam necessidade de melhoria urgente nos serviços públicos de água, saneamento e limpeza de maneira geral, tendo em vista as condições de saúde e qualidade de vida dos moradores dos bairros considerados nessa pesquisa, uma vez que falta de água encanada aumenta a probabilidade de má manutenção e economia da água durante a semana e, o inadequado e pouco frequente serviço de coleta de lixo aumenta as chances de contaminação por doenças e transtornos cotidianos na vida da população.

O gráfico e a tabela abaixo evidenciam o destino e a frequência da coleta do lixo no Sistema Anil.

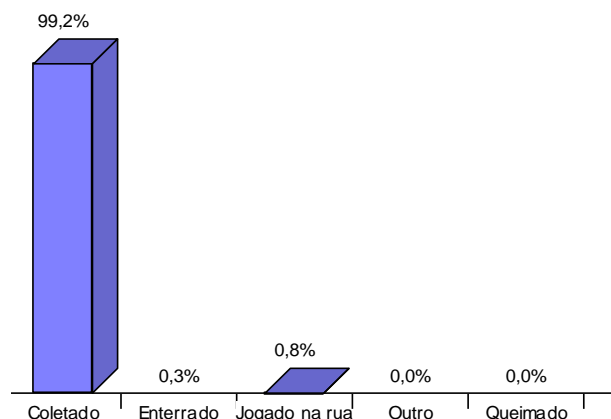


Gráfico 60: Destino do Lixo nos bairros do Sistema Anil

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Tabela 56: Frequência semanal da coleta do lixo nos bairros do Sistema Anil

| Coletas de lixo semanais | Freq. | % |
|--------------------------|------------|-------------|
| Não resposta | 3 | 0,8% |
| 1 | 6 | 1,6% |
| 2 | 27 | 7,3% |
| 3 | 287 | 77,4% |
| 4 | 11 | 3,0% |
| 5 | 4 | 1,1% |
| 6 | 21 | 5,7% |
| 7 | 12 | 3,2% |
| TOTAL OBS. | 371 | 100% |

Média = 3,25 Desvio-padrão = 1,09

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Em relação ao serviço público de iluminação, a pesquisa levantou dados positivos no Sistema Anil e nos bairros dos outros dois Sistemas: Vinhais e São Francisco. Como pode ser visto na tabela abaixo, todos os domicílios pesquisados nesse Sistema são cobertos por iluminação pública. O panorama geral demonstrou número semelhante, uma vez que só 2 domicílios citaram, no Sistema Vinhais, utilizarem outras formas de iluminação que não a rede pública.

Tabela 57: Formas de iluminação pública nos bairros

| Iluminação do Domicílio | Freq. | % |
|-------------------------|------------|-------------|
| Lampião | 0 | 0,0% |
| Rede geral | 371 | 100% |
| Vela | 0 | 0,0% |
| TOTAL OBS. | 371 | 100% |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

O gráfico abaixo situa os serviços públicos prestados, verificando-se que os dados mostraram boa cobertura em todos os serviços indicados, com menor destaque aos serviços dos correios, mesmo assim, alcançando 73,3%, enquanto os demais serviços superaram o percentual de 90%.

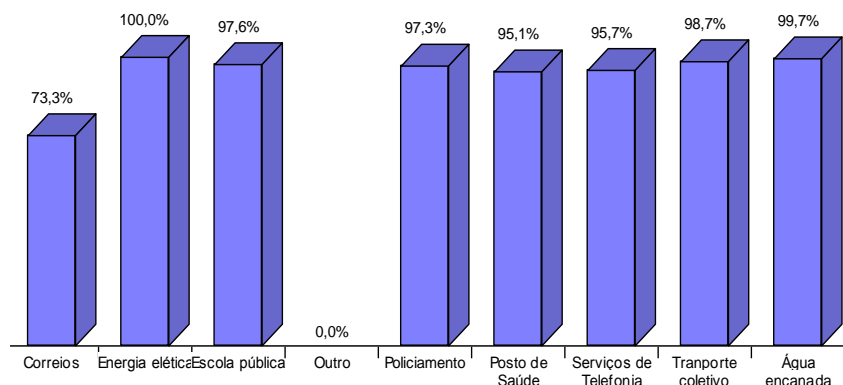


Gráfico 61: Relação dos serviços públicos prestados nos bairros

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Quanto ao uso desses serviços pelos moradores, o gráfico abaixo evidencia a situação indicada pelos informantes, com o destaque de 100% em relação à energia elétrica, seguindo-se de percentuais superiores a 90% em serviços, como: policiamento (92,5%), posto de saúde (92,2%), telefone (90,3%), transporte coletivo (97%) e água encanada, indicado por 98,1% dos informantes. Os demais serviços indicados com uso pela população foram: escola pública, por 83,3% e correios por 69,8%.

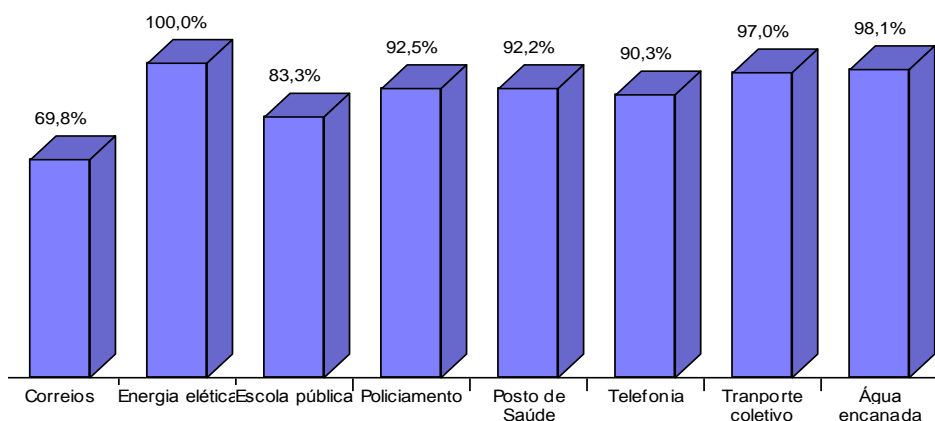


Gráfico 62: Relação dos serviços públicos utilizados pela população

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

2.4.2 Organização comunitária

Sobre os equipamentos existentes na comunidade, cabe apontar que a Igreja foi o equipamento mais citado. Dos 371 moradores entrevistados, 96,2% apontaram a existência de Igreja no seu bairro/entorno. Em seguida apareceram as praças (80,1%) e quadras (65,8%).

Tabela 58: Equipamentos Comunitários existentes nos bairros

| Equipamentos com unitários e existentes | Freq. | % |
|---|------------|-------|
| Campo de Futebol | 8 | 2,2% |
| Igreja | 357 | 96,2% |
| Não informou | 3 | 0,8% |
| Não tem equipamento comunitário | 6 | 1,6% |
| Praças | 297 | 80,1% |
| Quadra | 244 | 65,8% |
| TOTAL OBS. | 371 | |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Ao serem questionados sobre o elemento que representa maior fator de risco em sua área de moradia, a violência foi o tema mais citado (96,2% dos entrevistados), ficando à frente de todos os fatores físicos e estruturais (deslizamentos, desmoronamentos, enchentes, erosões, lixões, entre outros). A //situação (que foi) mais citada, além da violência, foi o risco de alagamentos (16,4%), fato significativo, uma vez que está relacionado com a ausência ou falha de mecanismos que contenham a concentração de

água numa rua/região. O terceiro percentual (7,0%) foi representado pelas enchentes. Veja indicações no gráfico abaixo.

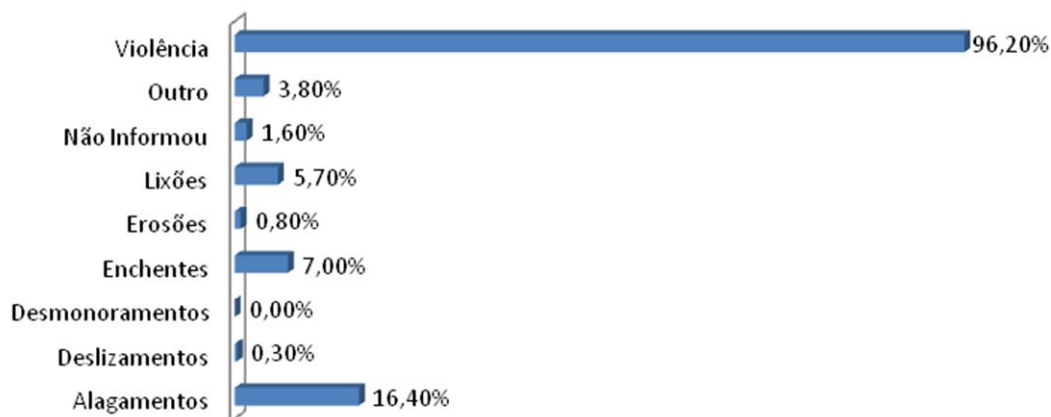


Gráfico 63: Situações de risco identificadas pelos informantes

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Ainda cabe apontar, conforme o gráfico abaixo, que, dentre os 3,8% dos moradores que citaram outras situações de risco, 2,7%, isto é, quase que todas as pessoas, disseram ser a falta de água uma necessidade ligada a riscos potenciais. Sobre isso é relevante frisar que todos os três Sistemas se comportaram da mesma forma: foram apontados os riscos relacionados ao controle da água na região.

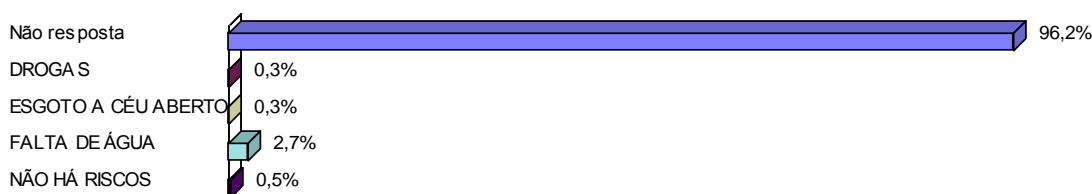


Gráfico 64: Outros fatores de risco apontados pelos informantes

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Comparativamente, no que diz respeito ao item Organização Comunitária, assim como nos outros Sistemas, no Sistema Anil houve uma indicação significativa das Associações/União de Moradores como organização predominante, citadas por 48,0% dos informantes, sendo que 39,1% afirmaram não ter conhecimento de organização em sua comunidade. Percebeu-se, em seguida, a indicação de Clube de Mães e de Jovens, respectivamente com 11,9% e 9,7%, conforme pode ser verificado na tabela abaixo.

Tabela 59: Organizações comunitárias existentes nos bairros do Sistema Anil

| Organizações Comunitárias | Freq. | % |
|----------------------------------|------------|-------|
| Agremiações Juninas | 67 | 18,1% |
| Associação/União de Moradores | 178 | 48,0% |
| Clube de Jovens | 36 | 9,7% |
| Clube de Mães | 44 | 11,9% |
| Grupo de Idosos | 15 | 4,0% |
| Não há organizações comunitárias | 145 | 39,1% |
| Outros | 29 | 7,8% |
| TOTAL OBS. | 371 | |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Quando perguntados sobre personagens que exerciam liderança na comunidade, a grande maioria (**75,7%**) afirmou ser nenhum. Porém, dos moradores que citaram a existência de lideranças na comunidade, houve predominância do presidente das associações de moradores (15,1%), seguido de (5,4%) que indicaram outra liderança, como observado no gráfico abaixo.

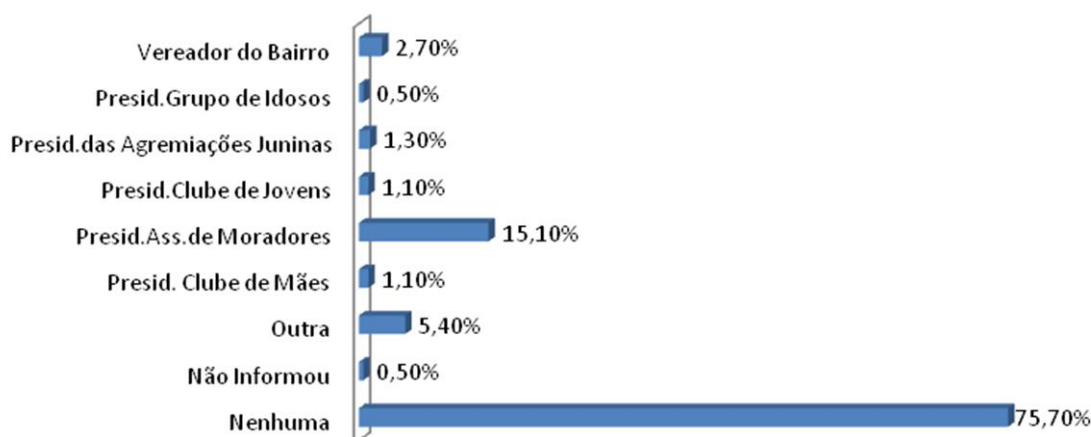


Gráfico 65: Lideranças comunitárias apontadas pelos informantes

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Ainda sobre participação em organização comunitária, percebeu-se que percentual significativo de informantes (93,8%) afirmou não ter membro da família participando de instituição/unidade em sua comunidade, como visto no gráfico abaixo.

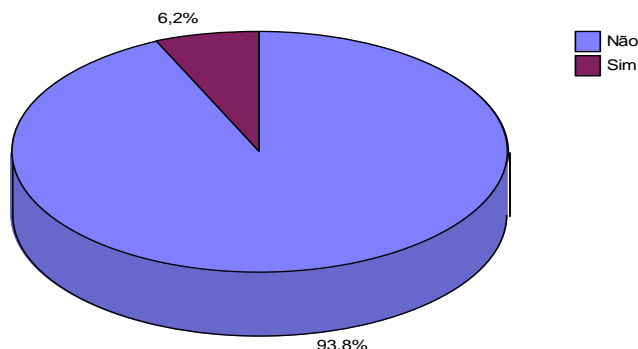


Gráfico 66: Participação dos moradores em organizações comunitárias

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

2.4.3 População do domicílio beneficiária do projeto

Com as informações referentes a esse item foi possível traçar o perfil socioeconômico da população residente nas áreas de intervenção do PAC-SANEAMENTO, através de questões relacionadas a: moradia, sexo, faixa etária, escolaridade, trabalho e renda e incidência de idosos e de pessoas portadoras de deficiência.

A questão inicial faz referência ao perfil dos domicílios sobre o número de pessoas, em média, que moram numa mesma casa. Os dados mostram que a média de moradores nos domicílios do Sistema Anil era de 4,19, sendo 15 o número máximo de pessoas encontradas numa mesma casa e 1 o número mínimo. A média geral de moradores por domicílio no conjunto dos três Sistemas se assemelha ao número encontrado no Sistema Anil: 4,20 pessoas.

Tabela 60: Distribuição percentual de moradores por domicílios

| Nºde pessoas no domicílio | Freq. | % |
|---------------------------|------------|-------------|
| Menos de 2,00 | 16 | 4,3% |
| De 2,00 a 4,00 | 136 | 36,7% |
| De 4,00 a 6,00 | 137 | 36,9% |
| De 6,00 a 8,00 | 61 | 16,4% |
| De 8,00 a 10,00 | 11 | 3,0% |
| De 10,00 a 12,00 | 8 | 2,2% |
| 12,00 e mais | 2 | 0,5% |
| TOTAL OBS. | 371 | 100% |

Mínimo = 1, Máximo = 15
 Média = 4,19

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Quanto ao sexo, observou-se uma média de 1,93 (46,1%) homens e de 2,26 (53,9%) mulheres em cada domicílio. Tal proporção se repetiu nos outros dois Sistemas pesquisados, apontando número mais elevado de mulheres na amostra geral, conforme tabelas abaixo.

Tabela 61: Distribuição da população por sexo no domicílio

| Sistema | Média de pessoas do sexo masculino | Média de pessoas sexo feminino | Média de pessoas do domicílio |
|---------------|------------------------------------|--------------------------------|-------------------------------|
| Anil | 1,93 | 2,26 | 4,19 |
| São Francisco | 1,86 | 2,41 | 4,27 |
| Vinhais | 1,88 | 2,26 | 4,13 |
| Total | 1,89 | 2,31 | 4,20 |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

No que se refere à faixa etária, a pesquisa apontou que em praticamente metade dos domicílios visitados nos bairros do Sistema Anil não havia morador com menos de 18 anos (49,6%), sendo a média de pessoas nesta faixa etária residentes nos domicílios correspondentes a 0,83. Enquanto isso, 53,9% dos entrevistados afirmaram que existiam entre 2 e 4 moradores com mais de 18 anos em sua residência, sendo a média de maiores de 18 anos igual a 3,36 pessoas por domicílio, o que pode ser verificado nas tabelas abaixo.

Tabela 62: Distribuição das pessoas menores de 18 anos

| Pessoas menores de 18 anos | Freq. | % |
|----------------------------|------------|-------------|
| 0 | 184 | 49,6% |
| 1 | 110 | 29,6% |
| 2 | 50 | 13,5% |
| 3 | 19 | 5,1% |
| 4 | 3 | 0,8% |
| 5 | 2 | 0,5% |
| 6 | 2 | 0,5% |
| 7 | 1 | 0,3% |
| 8 | 0 | 0,0% |
| TOTAL OBS. | 371 | 100% |

Média = 0,83 Desvio-padrão = 1,10

Tabela 63: Distribuição das pessoas maiores de 18 anos

| Pessoas maiores de 18 anos | Freq. | % |
|----------------------------|------------|-------------|
| Menos de 2,00 | 24 | 6,5% |
| De 2,00 a 4,00 | 200 | 53,9% |
| De 4,00 a 6,00 | 112 | 30,2% |
| De 6,00 a 8,00 | 29 | 7,8% |
| De 8,00 a 10,00 | 5 | 1,3% |
| De 10,00 a 12,00 | 0 | 0,0% |
| 12,00 e mais | 1 | 0,3% |
| TOTAL OBS. | 371 | 100% |

Mínimo = 1, Máximo = 14
Média = 3,36

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Quanto ao nível de escolaridade dos maiores de 18 anos, convém ressaltar que, em média, segundo a tabela abaixo, quase 2 pessoas maiores de 18 anos por domicílio, tinham o segundo grau completo, seguido por 0,57 pessoas maiores de 18 anos com o fundamental incompleto. Percebeu-se, de forma positiva, o número insignificante de pessoas maiores de 18 anos não alfabetizadas, o que é coerente com o panorama atual da educação, que vem demonstrando crescimento na média de alfabetizados.

Tabela 64: Média de pessoas maiores de 18 anos por nível de escolaridade

| Nível de escolaridade | Média de pessoas por domicílio | % Médio de pessoas maiores de 18 anos por domicílio |
|------------------------|--------------------------------|---|
| Superior incompleto | 0,15 | 4,5 |
| Superior completo | 0,23 | 6,8 |
| 2º grau incompleto | 0,34 | 10,1 |
| 2º grau completo | 1,77 | 52,7 |
| Fundamental incompleto | 0,57 | 17,0 |
| Fundamental completo | 0,18 | 5,4 |
| Alfabetizados | 0,07 | 2,1 |
| Não alfabetizados | 0,04 | 1,2 |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

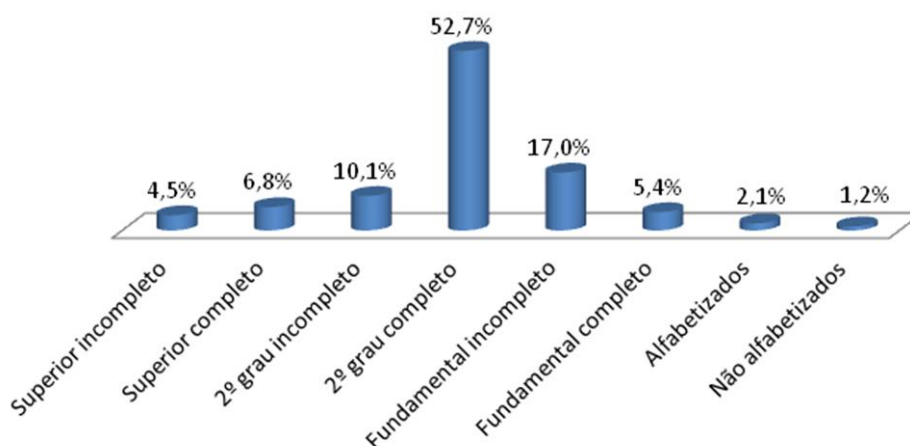


Gráfico 67: Média percentual de pessoas maiores de 18 anos, por domicílio, segundo a escolaridade

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Em relação à presença de crianças de 0 a 6 anos na escola, pode-se inferir que o baixo percentual encontrado está relacionado ao número de crianças residentes nos domicílios pesquisados no sistema. Assim, conforme a tabela abaixo, 84,4% dos domicílios não tinham crianças de 0 a 6 anos na escola.

Tabela 65: Distribuição dos domicílios segundo o número de crianças de 0 a 6 anos frequentando a escola

| Membros de 0 a 6 anos freq- a escola | Freq. | % |
|--------------------------------------|------------|-------------|
| 0 | 313 | 84,4% |
| 1 | 47 | 12,7% |
| 2 | 10 | 2,7% |
| 3 | 1 | 0,3% |
| 4 | 0 | 0,0% |
| TOTAL OBS. | 371 | 100% |

Média = 0,19

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Também no que se refere aos jovens entre 7 e 14 anos em situação escolar frequentando a escola, há que se considerar situação similar a anteriormente indicada, isto é, 70,1% dos domicílios não citaram jovens nessa faixa etária na escola, o que deve ser analisado junto ao número significativo de 49,6% de domicílios sem morador menor de 18 anos (segunda tabela abaixo). Logo, tais percentuais são proporcionais à média de pessoas nessa faixa etária encontrada nas residências.

Tabela 66: Distribuição dos domicílios segundo o número de crianças de 7 a 14 anos frequentando a escola

| Membros de 7 a 14 anos freq- a escola | Freq. | % |
|---------------------------------------|------------|-------------|
| 0 | 260 | 70,1% |
| 1 | 83 | 22,4% |
| 2 | 23 | 6,2% |
| 3 | 0 | 0,0% |
| 4 | 4 | 1,1% |
| 5 | 0 | 0,0% |
| 6 | 1 | 0,3% |
| TOTAL OBS. | 371 | 100% |

Média = 0,41

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Tabela 67: Distribuição dos domicílios segundo o número de pessoas menores de 18 anos

| Pessoas menores de 18 anos | Freq. | % |
|-----------------------------------|------------|-------------|
| 0 | 184 | 49,6% |
| 1 | 110 | 29,6% |
| 2 | 50 | 13,5% |
| 3 | 19 | 5,1% |
| 4 | 3 | 0,8% |
| 5 | 2 | 0,5% |
| 6 | 2 | 0,5% |
| 7 | 1 | 0,3% |
| 8 | 0 | 0,0% |
| TOTAL OBS. | 371 | 100% |

Média = 0,83

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Em relação ao estado civil dos moradores do Sistema Anil, a tabela a seguir indica que foi observada maior média de pessoas maiores de 18 anos solteiras: 1,90 pessoas por domicílio. Coerentemente com esses dados, percebeu-se, na segunda tabela abaixo, que 34,5% dos domicílios não tinham pessoas maiores de 18 anos casadas, sendo a média de residentes nesta condição correspondente a 1,36 pessoas por domicílio.

Tabela 68: Distribuição dos maiores de 18 anos solteiros por domicílio

| Maiores de 18 anos solteiros | Freq. | % |
|-------------------------------------|------------|-------------|
| Menos de 2 | 170 | 45,8% |
| De 2 a 4 | 148 | 39,9% |
| De 4 a 6 | 44 | 11,9% |
| De 6 a 8 | 6 | 1,6% |
| De 8 a 10 | 2 | 0,5% |
| De 10 a 12 | 0 | 0,0% |
| 12 e mais | 1 | 0,3% |
| TOTAL OBS. | 371 | 100% |

Mínimo = 0, Máximo = 12

Média = 1,90

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Tabela 69: Distribuição dos maiores de 18 anos casados por domicílio

| Maiores de 18 anos casados(equivalente) | Freq. | % |
|---|------------|-------------|
| 0 | 128 | 34,5% |
| 1 | 47 | 12,7% |
| 2 | 161 | 43,4% |
| 3 | 10 | 2,7% |
| 4 | 21 | 5,7% |
| 5 | 1 | 0,3% |
| 6 | 3 | 0,8% |
| TOTAL OBS. | 371 | 100% |

Média = 1,36

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

A pesquisa socioeconômica do projeto PAC-SANEAMENTO também contemplou questões sobre trabalho e renda. Em relação ao trabalho formal, os dados mostraram que a média encontrada nessa categoria no Sistema Anil foi de 1,21 pessoas maiores de 18 anos por domicílio (tabela abaixo), o que corresponde a 36,1% das pessoas dessa faixa etária no domicílio.

Tabela 70: Médias de pessoas por domicílio, maiores de 18 anos, no trabalho formal, no trabalho informal e não trabalhando, no Sistema Anil e na Totalidade dos Sistemas

| Sistema | Maiores de 18 anos no trabalho formal | Maiores de 18 anos no trabalho Informal | Maiores de 18 anos não trabalhando | Maiores de 18 anos |
|------------|---------------------------------------|---|------------------------------------|--------------------|
| Anil | 1,21 | 0,85 | 1,30 | 3,36 |
| Totalidade | 1,12 | 0,84 | 1,23 | 3,18 |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Constatou-se, também, através da tabela abaixo, que em 23,7% dos domicílios, percentual considerável, não havia maior de 18 anos no trabalho formal, contudo, em 42,9% havia 1 pessoa nesta situação e em 25,1% havia 2 pessoas na formalidade.

Tabela 71: Distribuição dos domicílios segundo o número de pessoas maiores de 18 anos no trabalho formal

| Maiores de 18 anos no trabalho formal | Freq. | % |
|--|------------|-------------|
| 0 | 88 | 23,7% |
| 1 | 159 | 42,9% |
| 2 | 93 | 25,1% |
| 3 | 23 | 6,2% |
| 4 | 6 | 1,6% |
| 5 | 2 | 0,5% |
| TOTAL OBS. | 371 | 100% |

Média = 1,21

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Enquanto isso, a média de maiores de 18 anos inseridos no mercado de trabalho informal corresponde a 0,85 pessoas por domicílio (isto é, 25,3% das pessoas do domicílio) situando-se muito próxima à média encontrada para o conjunto dos três Sistemas (0,84 maiores de 18 anos por domicílio no trabalho informal).

O questionário ainda considerou pessoas maiores de 18 anos fora do trabalho. Nesse quesito a média calculada foi de 1,30 pessoas por domicílio (ou seja, 38,69% das pessoas na faixa por domicílio). Foi encontrada uma residência com 9 pessoas desempregadas. É importante apontar, ainda, o percentual referente à incidência de 2 a 3 pessoas sem trabalhar nos domicílios, que soma 22,4% dos domicílios pesquisados (tabela abaixo), número alto se considerarmos os riscos e demais implicações dessa situação social. Cabe pontuar que a média de maiores de 18 anos fora do trabalho no Sistema Anil foi maior que na análise geral dos sistemas, que indicou 1,23 adultos sem trabalhar por domicílio.

Tabela 72: Distribuição de maiores de 18 anos não trabalhando por domicílio

| Maiores de 18 anos não trabalhando | Freq. | % |
|---|------------|-------------|
| Menos de 2 | 239 | 64,4% |
| De 2 a 3 | 83 | 22,4% |
| De 3 a 5 | 46 | 12,4% |
| De 5 a 6 | 1 | 0,3% |
| De 6 a 8 | 1 | 0,3% |
| De 8 a 9 | 0 | 0,0% |
| 9 e mais | 1 | 0,3% |
| TOTAL OBS. | 371 | 100% |

Mínimo = 0, Máximo = 9

Média = 1,30

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Ao questionar a incidência de trabalho infantil e de adolescentes, não foi encontrada situação de crianças de 5 a 11 anos trabalhando. Já em relação à faixa etária de 12 a 17 anos, houve resposta positiva em 3 domicílios, que afirmaram possuir pelo menos um residente inserido no mercado de trabalho.

Quanto a existência de maiores de 60 anos residindo nos domicílios, a situação encontra-se descrita nas tabelas abaixo. Verificou-se que 63,3% dos domicílios não abrigavam pessoas com 60 anos ou mais. Assim, a média de moradores maiores de 60 anos foi de menos de 1 pessoa: 0,48 por residência. No que se refere a idosos em situação de trabalho, de maneira proporcional ao número de maiores de 60 anos nos domicílios, 93,0% dos domicílios responderam negativamente. Assim sendo, a média de idosos trabalhando por domicílio se mostrou muito baixa, correspondendo a 0,08 pessoas nessa faixa etária desenvolvendo alguma atividade laboral. Essa realidade foi assemelhada na análise geral dos três Sistemas, que apontou a média geral de 0,52 pessoas maiores de 60 anos residentes por domicílio e só 0,10 pessoas maiores de 60 trabalhando.

Tabela 73: Existência de pessoas de 60 anos ou mais residindo no domicílio

| Pes- de 60 anos e + morand no domicilio | Freq. | % |
|--|--------------|-------------|
| 0 | 235 | 63,3% |
| 1 | 96 | 25,9% |
| 2 | 39 | 10,5% |
| 3 | 0 | 0,0% |
| 4 | 1 | 0,3% |
| TOTAL OBS. | 371 | 100% |

Média = 0,48 Desvio-padrão = 0,70

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Tabela 74: Existência de pessoas de 60 anos ou mais trabalhando

| Pessoas de 60 anos e mais trabalhando | Freq. | % |
|--|--------------|-------------|
| 0 | 345 | 93,0% |
| 1 | 24 | 6,5% |
| 2 | 2 | 0,5% |
| 3 | 0 | 0,0% |
| TOTAL OBS. | 371 | 100% |

Média = 0,08 Desvio-padrão = 0,28

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Ainda no que diz respeito a essa faixa etária, o questionário investigou o número de maiores de 60 anos aposentados e de aposentados que ainda estavam trabalhando, por domicílio. No Sistema Anil, a média de aposentados por domicílio foi de 0,45, sendo a média dos que apesar de aposentados estavam trabalhando igual a 0,08 pessoas por domicílio

Em relação a pessoas deficientes, os dados indicaram que 92,7% dos domicílios não possuem moradores com algum tipo de deficiência. Somente 7,2% dos moradores questionados afirmaram ter pelo menos 1 pessoa deficiente em casa (tabela abaixo).

Tabela 75: Existência de pessoas deficientes por residência

| Número de deficientes | Freq. | % |
|-----------------------|------------|-------------|
| 0 | 344 | 92,7% |
| 1 | 25 | 6,7% |
| 2 | 2 | 0,5% |
| TOTAL OBS. | 371 | 100% |

Média = 0,08

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Em relação à procedência dos moradores, observou-se similaridade dos percentuais encontrados no Sistema Anil com os percentuais gerais da pesquisa. A maioria pesquisada é natural de São Luis (53,1%), seguindo-se de pessoas provenientes do interior do Estado (43,9%). No que se refere ao percentual de pessoas de outro Estado foi de 1,6%, sendo 0,8% do Piauí, Estado que foi apontado também nos outros Sistemas.

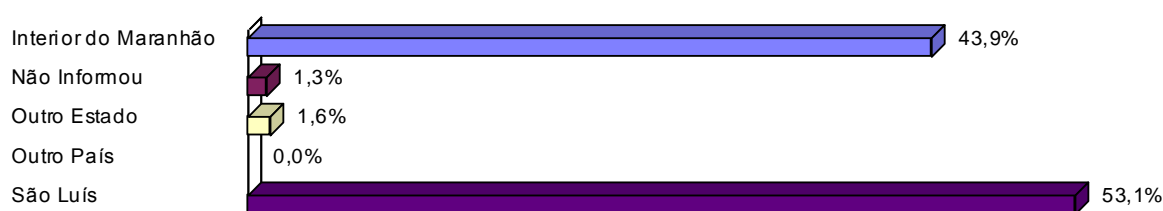


Gráfico 68: Procedência dos moradores do Sistema Anil

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

No quesito renda familiar (gráfico abaixo), importante para a formação do perfil socioeconômico levantado a partir da pesquisa, observou-se predominância de domicílios com renda entre 1 e 2 salários mínimos, representado por 38,0%. Logo em seguida, 34,8%

dos moradores declararam ter renda maior de 2 e até 4 salários, seguindo-se de 13,7% de domicílios com renda de 1 salário mínimo. Ds 371 domicílios questionados no Sistema Anil, cabe ressaltar que somente 7 relataram ter renda familiar menor que 1 salário mínimo (1,9%). Alguns números são relevantes em comparativo com outros Sistemas. O número percentual de domicílios com mais de 10 salários na renda familiar, por exemplo, foi bem maior no Sistema São Francisco (11,4%), o que é explicado por esse Sistema envolver o bairro do Renascença, que é considerado bairro “nobre” por sua situação socioeconômica comprovadamente mais alta que a do conjunto dos bairros do Sistema Anil, no qual só um domicílio entrevistado citou renda familiar de mais de 10 salários mínimos.

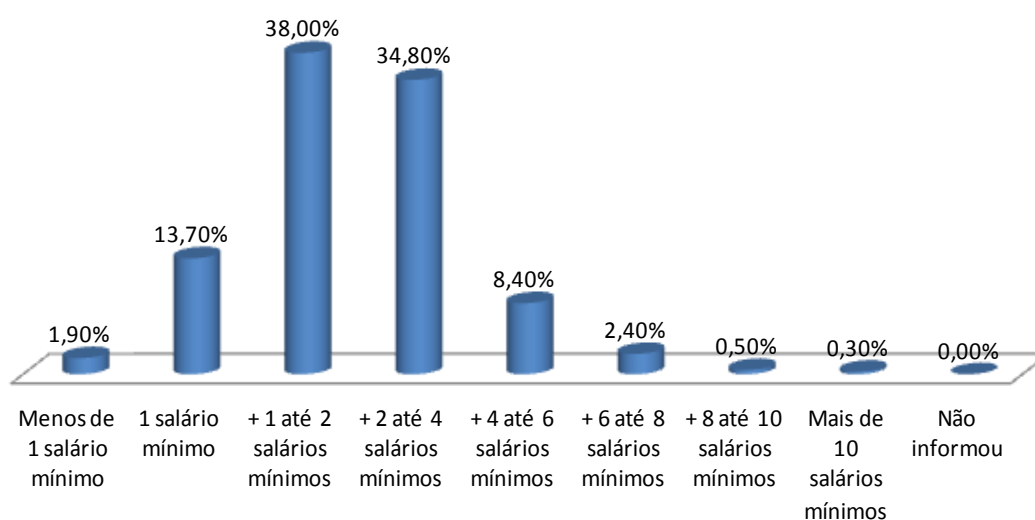


Gráfico 69: Distribuição dos domicílios segundo a classe de renda familiar

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

A renda familiar aproximada é demonstrada na tabela abaixo, representando, em média, R\$ 1.621,13. É relevante frisar o percentual de moradores que se recusaram em responder sobre sua renda aproximada: 28,8% (número praticamente igual ao percentual mais significativo, entre R\$ 900,00 e R\$ 1800,00. Percebeu-se que a renda mais alta encontrada foi de R\$ 6.000,00, enquanto que no Sistema São Francisco, por exemplo, os pesquisadores encontraram renda de R\$ 15.000,00 e no Sistema Vinhais renda de R\$ 20.000,00 constatando novamente a disparidade econômica entre bairros dentro dos sistemas pesquisados.

Tabela 76: Distribuição da Renda Familiar

| Renda Aproximada | Freq. | % |
|-------------------|------------|-------------|
| Não res posta | 107 | 28,8% |
| Menos de 900 | 64 | 17,3% |
| De 900 a 1800 | 105 | 28,3% |
| De 1800 a 2700 | 60 | 16,2% |
| De 2700 a 3600 | 19 | 5,1% |
| De 3600 a 4500 | 8 | 2,2% |
| De 4500 a 5400 | 6 | 1,6% |
| 5400 e mais | 2 | 0,5% |
| TOTAL OBS. | 371 | 100% |

Mínimo = 300, Máximo = 6000
 Média = 1621,13

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

2.4.4 Aspectos socioambientais

Em relação ao contexto ambiental do Sistema Anil, observou-se que caso exista alguma Organização/Instituição que faça trabalho direcionado ao meio ambiente isso não era de conhecimento da maioria dos moradores, ou seja, em 59,6% dos domicílios os respondentes disseram não saber sobre nenhuma organização/instituição e 39,4% das pessoas pesquisadas, por sua vez, afirmaram que não existe Organização/Instituição relacionada ao tema do meio ambiente. Dos 371 domicílios pesquisados, somente 4 (1,1%) responderam afirmativamente. Os locais apontados como existentes foram: Associação de moradores (que afirmaram trabalhar com conscientização do meio ambiente), Conselho Cultural e CEMAR (Programa de Reciclagem de lixo). Quanto a programas ou experiências de Educação Ambiental em desenvolvimento nos bairros, percebeu-se a mesma realidade. O segundo gráfico abaixo demonstra que grande parcela dos moradores (60,1%) não tinha conhecimento sobre programas ou experiências e 37,7% disseram não existir. Os 2,2% de moradores que responderam afirmativamente citaram colégios e igrejas como fonte de programas e palestras relacionadas à Educação Ambiental.

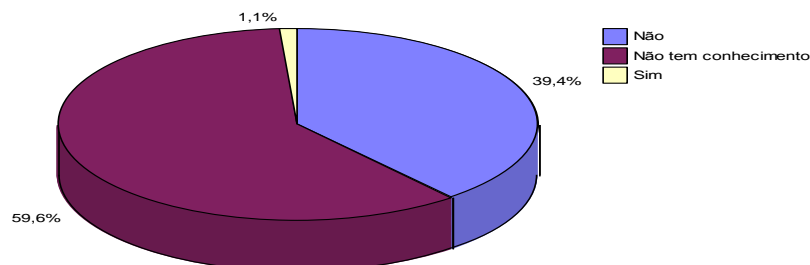


Gráfico 70: Existência de Organização/Instituição com trabalho sobre meio ambiente

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

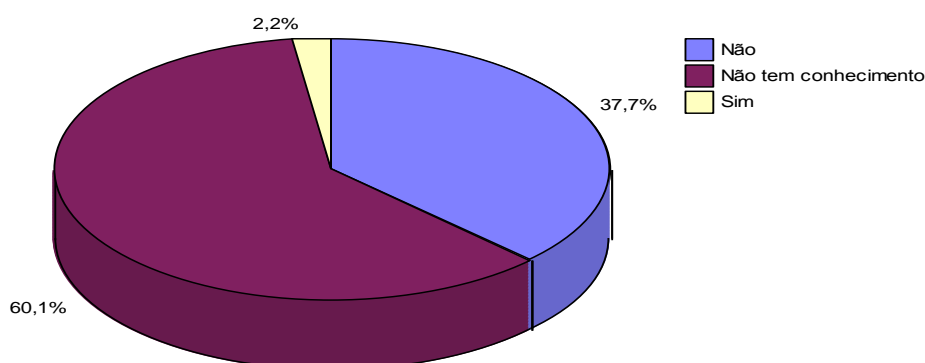


Gráfico 71: Existência de programas ou experiências sobre meio ambiente

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Em relação a Conselhos, Foruns, Colegiados ou outro grupo de pessoas reunidas em torno da discussão da Educação Ambiental, somente 12 dos 371 respondentes indicaram que sim (3,2%). A ampla maioria (96,8%) não sabia ou não confirmou a existência dessas organizações. Dentre o que foi apontado predomina o Conselho Tutelar do bairro em questão, seguido de Conselho Cultural, Associação de Moradores, Colégios, Viva (bairro), Grupo de professores universitários (UEMA) e Igrejas (todos com o mesmo percentual de 0,3%).

Tabela 77: Existência de conselhos, colegiados ou grupos sobre educação ambiental

| Conse lhos , Fóruns , Colegiados ou Grupo | Freq. | % |
|---|------------|-------------|
| Não | 132 | 35,6% |
| Não tem conhecimento | 227 | 61,2% |
| Sim | 12 | 3,2% |
| TOTAL OBS. | 371 | 100% |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Ainda nesse quesito, foi questionada a frequência de exames periódicos (fezes, urina e sangue). Os resultados mostram periodicidade no acompanhamento municipal dos órgãos e programas de saúde, através dos postos, provavelmente, que são as referências mais próximas às famílias. A ampla maioria de moradores (75,7%) afirmou fazer os exames com frequência, em contraste com 3,5% que responderam não fazer. Contudo, número

significativo (20,5%) afirmou fazer os exames apontados no questionário, porém sem periodicidade definida.

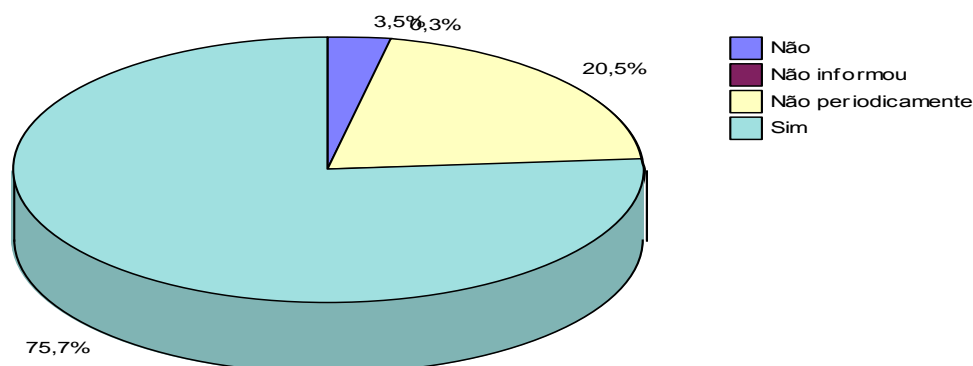


Gráfico 72: Frequência na realização exames

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Quanto ao adoecimento de membros da família é pertinente demonstrar os resultados em gráfico:

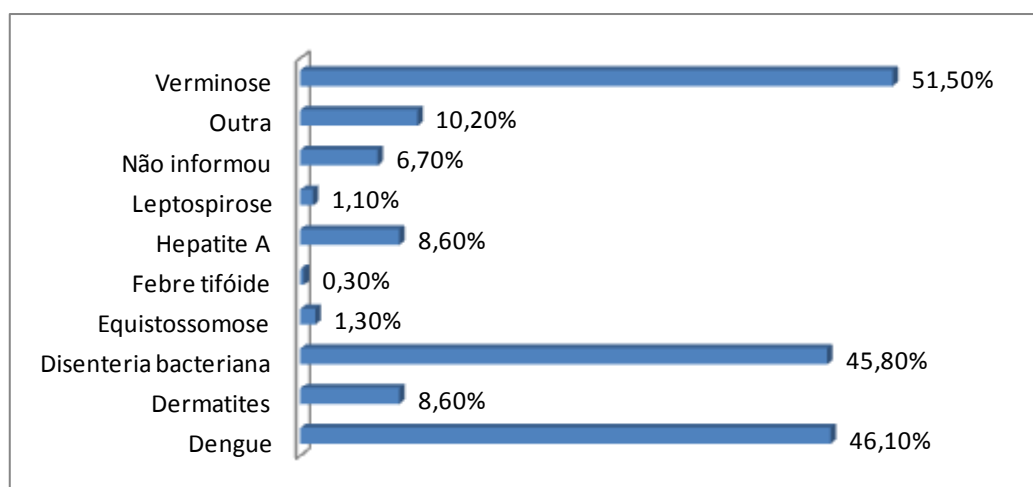


Gráfico 73 : Indicação de doenças que já afetaram as famílias

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Verificou-se a grande incidência de verminoses (51,5%), que são diretamente ligadas ao tratamento e qualidade da água, bem como da alimentação. Percentuais similares foram encontrados com relação a membros acometidos de dengue ou disenteria bacteriana (respectivamente 46,10% e 45,8%). Apesar da ampla campanha contra a dengue, observou-se incidência ainda significativa da doença nos bairros visitados nesse Sistema, o que aponta relação com a rotina encontrada pela pesquisa no que se refere ao

estoque de água, devido ao serviço da rede pública não ter a frequência satisfatória. Tal resultado deve ser posteriormente elencado como quesito relevante no comparativo entre o diagnóstico da realidade levantada e as mudanças/impactos do programa PAC-SANEAMENTO nessa e nas demais áreas beneficiadas diretamente.

Os índices das doenças são similares em todos os sistemas. Na análise geral da pesquisa pode-se afirmar que dengue, disenteria bacteriana e verminoses são os tipos mais relatados pela população, situação esta preocupante e foco de mudanças necessárias, que passam pelo serviço de água e saneamento básico de forma geral.

2.4.5 Participação em programas especiais

Esse item do questionário é relevante por delinear o perfil social das famílias, no que tange à participação em programas e políticas sociais. Ao serem questionados se algum membro da família participava de algum grupo produtivo (com finalidade de obtenção de renda), os resultados demonstraram ausência desse tipo de acompanhamento junto aos moradores: 360 dos 371 (97,0%) respondentes afirmaram não participar de grupo com esse objetivo, enquanto 1,3% não informou. Somente 6 pessoas disseram que algum membro da família participava de tais grupos, o que é número insignificante considerando o alto número de pessoas maiores de 18 anos sem trabalhar, como visto anteriormente, no perfil dos domicílios e também levando em consideração o nível baixo de renda familiar.

Quanto a programas sociais dos governos municipal, estadual ou federal, obteve-se a tabela de resultados mais abaixo, que demonstra a mesma proporcionalidade: ampla maioria ausente de qualquer programa social (70,6%). Entre os programas citados, observou-se percentual significativo no Bolsa Família (25,3%), seguido de números sem representatividade nos programas BPC, Minha Casa, Minha Vida e Viva Luz, além de 2 domicílios que citaram participar do Programa Viva Água.

Tabela 78: Participação dos moradores em grupos produtivos

| Participação em grupo produtivo | Freq. | % |
|--|------------|-------------|
| Não | 360 | 97,0% |
| Não informou | 5 | 1,3% |
| Sim | 6 | 1,6% |
| TOTAL OBS. | 371 | 100% |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

Tabela 79: Participação das famílias em programas governamentais

| Programas que a família/membro particip | Freq. | % |
|---|--------------|----------|
| Benefício da Prestação continuada (BPC) | 6 | 1,6% |
| Bolsa Família | 94 | 25,3% |
| Minha Casa Minha Vida | 5 | 1,3% |
| Não | 262 | 70,6% |
| Não Informou | 2 | 0,5% |
| Outro | 2 | 0,5% |
| Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) | 0 | 0,0% |
| Viva Luz | 6 | 1,6% |
| Viva Água | 2 | 0,5% |
| TOTAL OBS. | 371 | |

Fonte: pesquisa de campo realizada em julho/2012

3 CONCLUSÃO

Nessas indicações finais, ressaltamos, de modo sucinto, os aspectos que consideramos merecedores de maior atenção, tanto para referenciar o trabalho de intervenção como a realização da avaliação de impacto indicada como a segunda fase do projeto, objeto de consideração no presente relatório que contém o diagnóstico socioeconômico e ambiental das famílias e dos três Sistemas integrantes do Projeto PAC Saneamento de São Luís. Nesse sentido, podemos destacar os seguintes aspectos:

3.1 Verificou-se significativa homogeneidade da realidade dos três Sistemas: Anil, Vinhais e São Francisco, em relação a grande parte dos indicadores, conforme foi chamada a atenção no decorrer da análise geral e das análises específicas de cada Sistema. Todavia, merece destaque a evidente desvantagem do Sistema Vinhais em relação aos demais Sistemas pesquisados, sobretudo no que se refere às características infraestruturais da área de intervenção e entorno do Projeto e ao perfil socioeconômico da população beneficiária. Ressaltamos, por outro lado, a existência de alguns bairros do Sistema São Francisco com melhores condições, com destaque à educação, devido ao nível de renda das famílias ser relativamente mais elevado neste Sistema.

3.2 Em relação à prestação de serviços nas áreas o destaque mais negativo foi para a baixa frequência no abastecimento da água nas residências, chegando à situação crítica de frequência de uma, duas vezes por semana e até ausência total do serviço para casas que tinham ligação ao sistema da CAEMA. Essa realidade faz com que

a população tenha manifestado uma imagem por demais negativa da CAEMA e dos serviços por ela prestados à população.

3.3 Outro serviço também que foi destacado como deficiente foi a coleta de lixo, feita em muitos bairros de modo irregular ou com baixa frequência.

3.4 Em termos dos riscos vivenciados pelos moradores, a violência foi majoritariamente destacada, seguindo-se dos alagamentos e enchentes que estão relacionados a questões da infraestrutura e saneamento precário dos bairros. Além disso, as doenças que acometem com mais frequência a população podem ser relacionadas às precárias condições de abastecimento de água e de saneamento, sendo indicada a dengue como doença de maior incidência;

3.5 Chamou atenção a quase inexistência de organizações e desenvolvimento de programas de educação ambiental nos bairros, o que coloca a necessidade de ações amplas em defesa do meio ambiente pelo projeto na sua vertente educativa, constituindo-se esse um aspecto fundamental para maximizar os impactos do Projeto PAC Saneamento nas condições de vida das populações.

3.6 Outro aspecto que merece destaque na conclusão da pesquisa é a identificação do nível de fragilidade, observado, em relação à organização e participação comunitária da população. Esse aspecto se refletiu na existência de poucas organizações, tendo sido destacadas as Uniões de Moradores, como sabemos, formas tradicionais e com muitos vícios e limites enquanto espaço de participação efetiva e independente nas questões de interesse das populações. Em decorrência da fragilidade da organização da população, foi destacada a quase inexistência de liderança, aspectos que devem ser considerados em ações de intervenção nas áreas estudadas.

3.7 Por último, a realidade dos Sistemas Anil, Vinhais e São Francisco revelou uma tendência que é mais geral e que também deve ser levada em conta em qualquer ação educativa e de desenvolvimento de políticas e programas sociais a serem implantados nas áreas em consideração. Trata-se da prevalência da presença da mulher, inclusive na qualidade de chefe da família.

ANEXOS

1 Relação de Tabelas e Gráficos

| | |
|--|---------|
| Tabela 1: Distribuição do universo de ligações e amostra, por sistema – junho/2012 | Pag. 7 |
| Tabela 2: Distribuição dos informantes por sua procedência | Pag. 11 |
| Tabela 3: Situação dos domicílios em relação às formas de ocupação | Pag. 15 |
| Tabela 4: Materiais de construção identificados nas moradias | Pag. 15 |
| Tabela 5: Formas de fornecimento de água para os domicílios | Pag. 16 |
| Tabela 6: Formas de tratamento da água nas residências | Pag. 17 |
| Tabela 7: Distribuição das residências pelo número de cômodos | Pag. 18 |
| Tabela 8: Especificação de serviços públicos existentes nas áreas | Pag. 20 |
| Tabela 9: Distribuição dos serviços utilizados pelas famílias | Pag. 21 |
| Tabela 10: Situação de risco identificadas | Pag. 22 |
| Tabela 11: Existência de organizações comunitárias nos bairros | Pag. 23 |
| Tabela 12: Lideranças comunitárias identificadas nos bairros | Pag. 24 |
| Tabela 13: Participação dos membros das famílias nas organizações comunitárias | Pag. 24 |
| Tabela 14: Indicação das organizações comunitárias com participação dos membros das famílias | Pag. 25 |
| Tabela 15: Média de pessoas maiores de 18 anos por domicílio segundo o nível de escolaridade | Pag. 27 |
| Tabela 16: Realização de reuniões periódicas para tratar de questões do meio-ambiente | Pag. 33 |
| Tabela 17: Participação dos moradores dos bairros em programas produtivos de geração de renda | Pag. 34 |
| Tabela 18: Programas sociais com a participação das famílias | Pag. 35 |
| Tabela 19: Distribuição dos domicílios por bairros | Pag. 36 |
| Tabela 20: Distribuição dos informantes por nível de escolaridade | Pag. 37 |
| Tabela 21: Distribuição dos domicílios segundo os serviços públicos existentes | Pag. 41 |
| Tabela 22: Distribuição dos domicílios segundo os serviços públicos utilizados | Pag. 42 |
| Tabela 23: Distribuição dos domicílios segundo a frequência de água encanada | Pag. 42 |
| Tabela 24: Distribuição dos domicílios segundo as situações de risco | Pag. 43 |
| Tabela 25: Distribuição dos domicílios segundo os tipos de organizações comunitárias | Pag. 43 |
| Tabela 26: Distribuição dos domicílios segundo as lideranças comunitárias | Pag. 44 |
| Tabela 27: Média de pessoas maiores de 18 anos por domicílio segundo o nível de escolaridade | Pag. 45 |
| Tabela 28: Distribuição dos domicílios por programas que as famílias participam | Pag. 50 |
| Tabela 29: Participação dos bairros na amostra do Sistema São Francisco | Pag. 51 |
| Tabela 30: Distribuição dos informantes pela idade | Pag. 52 |
| Tabela 31: Distribuição dos informantes conforme suas procedências | Pag. 54 |
| Tabela 32: Tipos do material da construção das residências | Pag. 56 |
| Tabela 33: Tipos de material utilizado na cobertura das residências | Pag. 57 |
| Tabela 34: Frequência do atendimento do serviço de água nas residências | Pag. 57 |
| Tabela 35: Tratamento da água consumida nas residências | Pag. 58 |
| Tabela 36: Distribuição das residências pelo número de cômodos | Pag. 59 |
| Tabela 37: Densidade familiar nas residências pesquisadas | Pag. 60 |
| Tabela 38: Serviços públicos disponibilizados no Sistema São Francisco | Pag. 62 |

| | |
|---|----------|
| Tabela 39: Serviços públicos utilizados pelas famílias | Pag. 62 |
| Tabela 40: Equipamentos comunitários identificados no Sistema São Francisco | Pag. 63 |
| Tabela 41: Situações de risco indicados pelos informantes | Pag. 64 |
| Tabela 42: Tipos de lideranças indicadas pelos informantes | Pag. 65 |
| Tabela 43: Nível de escolaridade dos maiores de 18 anos | Pag. 67 |
| Tabela 44: Distribuição dos domicílios segundo o número de membros de 7 a 14 anos frequentando a escola | Pag. 68 |
| Tabela 45: Distribuição dos domicílios segundo o número de pessoas maiores de 18 anos no setor formal ou não trabalhando | Pag. 69 |
| Tabela 46: Média por domicílio, das pessoas de 60 anos e mais e das pessoas aposentadas, conforme a relação de trabalho, no Sistema São Francisco e na Totalidade dos Sistemas | Pag. 70 |
| Tabela 47: Distribuição das famílias pela procedência | Pag. 71 |
| Tabela 48: Realização de exames pelas pessoas residentes no Sistema São Francisco | Pag. 75 |
| Tabela 49: Doenças mais comuns nas pessoas do Sistema São Francisco | Pag. 75 |
| Tabela 50: Participação das Famílias em programas governamentais | Pag. 77 |
| Tabela 51: Formas de pavimentação/aceso das ruas dos bairros | Pag. 81 |
| Tabela 52: Existência de drenagem pluvial nos bairros | Pag. 81 |
| Tabela 53: Presença de água ou esgoto escorrendo nas ruas dos bairros | Pag. 82 |
| Tabela 54: Tipo de serviço de abastecimento de água nos domicílios | Pag. 84 |
| Tabela 55: Outras formas de uso e tratamento da água nas residências | Pag. 86 |
| Tabela 56: Frequência semanal da coleta do lixo nos bairros do Sistema Anil | Pag. 88 |
| Tabela 57: Formas de iluminação pública nos bairros | Pag. 89 |
| Tabela 58: Equipamentos Comunitários existentes nos bairros | Pag. 90 |
| Tabela 59: Organizações comunitárias existentes nos bairros do Sistema Anil | Pag. 92 |
| Tabela 60: Distribuição percentual de moradores por domicílios | Pag. 93 |
| Tabela 61: Distribuição da população por sexo no domicílio | Pag. 94 |
| Tabela 62: Distribuição das pessoas menores de 18 anos | Pag. 94 |
| Tabela 63: Distribuição das pessoas maiores de 18 anos | Pag. 94 |
| Tabela 64: Média de pessoas maiores de 18 anos por nível de escolaridade | Pag. 95 |
| Tabela 65: Distribuição dos domicílios segundo o número de crianças de 0 a 6 anos frequentando a escola | Pag. 96 |
| Tabela 66: Distribuição dos domicílios segundo o número de crianças de 7 a 14 anos frequentando a escola | Pag. 96 |
| Tabela 67: Distribuição dos domicílios segundo o número de pessoas menores de 18 anos | Pag. 97 |
| Tabela 68: Distribuição dos maiores de 18 anos solteiros por domicílio | Pag. 97 |
| Tabela 69: Distribuição dos maiores de 18 anos casados por domicílio | Pag. 98 |
| Tabela 70: Médias de pessoas por domicílio, maiores de 18 anos, no trabalho formal, no trabalho informal e não trabalhando, no Sistema Anil e na Totalidade dos Sistemas | Pag. 98 |
| Tabela 71: Distribuição dos domicílios segundo o número de pessoas maiores de 18 anos no trabalho formal | Pag. 99 |
| Tabela 72: Distribuição de maiores de 18 anos não trabalhando por domicílio | Pag. 99 |
| Tabela 73: Existência de pessoas de 60 anos ou mais residindo no domicílio | Pag. 100 |
| Tabela 74: Existência de pessoas de 60 anos ou mais trabalhando | Pag. 100 |
| Tabela 75: Existência de pessoas deficientes por residência | Pag. 101 |
| Tabela 76: Distribuição da Renda Familiar | Pag. 103 |

| | |
|--|----------|
| Tabela 77: Existência de conselhos, colegiados ou grupos sobre educação ambiental | Pag. 104 |
| Tabela 78: Participação dos moradores em grupos produtivos | Pag. 106 |
| Tabela 79: Participação das famílias em programas governamentais | Pag. 107 |
| Gráfico 1: Informantes do questionário | Pag. 9 |
| Gráfico 2: Distribuição dos informantes pela idade | Pag. 10 |
| Gráfico 3: Distribuição dos informantes pelo sexo | Pag. 10 |
| Gráfico 4: Distribuição dos informantes pelo nível de instrução | Pag. 10 |
| Gráfico 5: Distribuição dos informantes pelo estado civil | Pag. 11 |
| Gráfico 6: Formas de pavimentação identificadas nos três sistemas | Pag. 13 |
| Gráfico 7: Existência de drenagem pluvial nos três sistemas | Pag. 13 |
| Gráfico 8: Existência de esgoto ou água na rua nos três sistemas | Pag. 14 |
| Gráfico 9: Tipos de cobertura das residências nos três sistemas | Pag. 16 |
| Gráfico 10: Frequência do fornecimento de água nos três sistemas | Pag. 17 |
| Gráfico 11: Existência de banheiros nas residências dos três sistemas | Pag. 19 |
| Gráfico 12: Equipamentos comunitários existentes | Pag. 21 |
| Gráfico 13: Percentual médio de pessoas maiores de 18 anos, segundo o nível de escolaridade, por domicílio. | Pag. 27 |
| Gráfico 14: Distribuição dos domicílios for faixa de renda familiar | Pag. 30 |
| Gráfico 15: Renda aproximada por domicílio | Pag. 31 |
| Gráfico 16: Existência de organizações/instituições desenvolvendo ações ambientais nos bairros | Pag. 32 |
| Gráfico 17: Existência de projetos ou programas de “Educação Ambiental” nos bairros ou adjacências | Pag. 32 |
| Gráfico 18: Realização de exames pela população | Pag. 33 |
| Gráfico 19: Indicação de doenças que já afetaram as famílias | Pag. 34 |
| Gráfico 20: Distribuição dos informantes por sexo | Pag. 37 |
| Gráfico 21: Distribuição dos domicílios segundo a existência de drenagem pluvial | Pag. 38 |
| Gráfico 22: Distribuição dos domicílios segundo a existência de esgoto e água na rua | Pag. 38 |
| Gráfico 23: Distribuição dos domicílios segundo a situação | Pag. 38 |
| Gráfico 24: Distribuição dos domicílios segundo o tipo da construção | Pag. 39 |
| Gráfico 25: Distribuição dos domicílios segundo o tipo de cobertura | Pag. 39 |
| Gráfico 26: Distribuição dos domicílios segundo o abastecimento de água | Pag. 40 |
| Gráfico 27: Distribuição dos domicílios segundo o tratamento da água | Pag. 40 |
| Gráfico 28: Distribuição dos domicílios por faixa de renda | Pag. 47 |
| Gráfico 29: Existência de organização que trabalha com meio ambiente | Pag. 47 |
| Gráfico 30: Existência de programa de educação ambiental em desenvolvimento | Pag. 48 |
| Gráfico 31: Realização de exames básicos | Pag. 48 |
| Gráfico 32: Doenças que já afetaram a família | Pag. 49 |
| Gráfico 33: Participação de membro da família em grupo produtivo | Pag. 50 |
| Gráfico 34: Distribuição dos informantes que participaram da pesquisa | Pag. 51 |
| Gráfico 35: Distribuição dos informantes por nível de instrução | Pag. 53 |
| Gráfico 36: Distribuição dos informantes por estado civil | Pag. 53 |
| Gráfico 37: Existência de banheiros nas residências | Pag. 61 |
| Gráfico 38: Percentual médio de pessoas maiores de 18 anos, segundo o nível de escolaridade, por domicílio. | Pag. 67 |

| | |
|--|----------|
| Gráfico 39: Distribuição dos domicílios segundo o número de membros de 0 a 6 anos frequentando a escola | Pag. 68 |
| Gráfico 40: Média de pessoas maiores de 18 anos no domicílio, por situação de trabalho e total, no sistema São Francisco e Totalidade dos sistemas | Pag. 69 |
| Gráfico 41: Média por domicílio, das pessoas de 60 anos e mais e das pessoas aposentadas, conforme a relação de trabalho, no Sistema São Francisco e na Totalidade dos Sistemas | Pag. 71 |
| Gráfico 42: Distribuição dos domicílios segundo a classe de renda familiar | Pag. 72 |
| Gráfico 43: Existência de organizações que trabalham com o meio ambiente, no Sistema São Francisco e na Totalidade dos Sistemas | Pag. 73 |
| Gráfico 44: Existência de programas de educação ambiental, no Sistema São Francisco e na Totalidade dos Sistemas | Pag. 74 |
| Gráfico 45: Participação de membros da família em grupo produtivo no Sistema São Francisco e na Totalidade dos Sistemas | Pag. 76 |
| Gráfico 46: Bairros integrantes do Sistema Anil | Pag. 77 |
| Gráfico 47: Distribuição dos informantes por sexo | Pag. 78 |
| Gráfico 48: Distribuição dos informantes por idade | Pag. 78 |
| Gráfico 49: Distribuição dos informantes pelo sexo | Pag. 79 |
| Gráfico 50: Distribuição dos informantes pelo nível de instrução | Pag. 79 |
| Gráfico 51: Distribuição dos informantes pelo estado civil | Pag. 80 |
| Gráfico 52: Distribuição dos informantes pela procedência | Pag. 80 |
| Gráfico 53: Situação dos domicílios em relação às famílias | Pag. 82 |
| Gráfico 54: Especificação de materiais na construção das casas | Pag. 83 |
| Gráfico 55: Especificação de materiais na cobertura das casas | Pag. 83 |
| Gráfico 56: Frequência do abastecimento público de água nos domicílios | Pag. 84 |
| Gráfico 57: Distribuição do número de cômodos pelos domicílios | Pag. 85 |
| Gráfico 58: Formas do tratamento da água nas residências | Pag. 86 |
| Gráfico 59: Localização do banheiro nas residências | Pag. 87 |
| Gráfico 60: Destino do Lixo nos bairros do Sistema Anil | Pag. 88 |
| Gráfico 61: Relação dos serviços públicos prestados nos bairros | Pag. 89 |
| Gráfico 62: Relação dos serviços públicos utilizados pela população | Pag. 90 |
| Gráfico 63: Situações de risco identificadas pelos informantes | Pag. 91 |
| Gráfico 64: Outros fatores de risco apontados pelos informantes | Pag. 91 |
| Gráfico 65: Lideranças comunitárias apontadas pelos informantes | Pag. 92 |
| Gráfico 66: Participação dos moradores em organizações comunitárias | Pag. 93 |
| Gráfico 67: Média percentual de pessoas maiores de 18 anos, por domicílio, segundo a escolaridade | Pag. 95 |
| Gráfico 68: Procedência dos moradores do Sistema Anil | Pag. 101 |
| Gráfico 69: Distribuição dos domicílios segundo a classe de renda familiar | Pag. 102 |
| Gráfico 70: Existência de Organização/Instituição com trabalho sobre meio ambiente | Pag. 103 |
| Gráfico 71: Existência de programas ou experiências sobre meio ambiente | Pag. 104 |
| Gráfico 72: Frequência na realização exames | Pag. 105 |
| Gráfico 73 : Indicação de doenças que já afetaram as famílias | Pag. 106 |

2 Conjunto Geral de Tabelas

| | |
|--|----------|
| Tabela CGT 1 – Distribuição dos domicílios por renda aproximada | Pag. 118 |
| Tabela CGT 2.1 - Informante por sistema - Dados Absolutos | Pag. 118 |
| Tabela CGT 2.2 - Informante por sistema - Dados Relativos | Pag. 118 |
| Tabela CGT 3.1- Idade do informante por sistema - Dados Absolutos | Pag. 118 |
| Tabela CGT 3.2 - Idade do informante por sistema - Dados Relativos | Pag. 119 |
| Tabela CGT 4.1 – Sexo do informante, por sistema - Dados Absolutos. | Pag. 119 |
| Tabela CGT 4.2 – Sexo do informante, por sistema - Dados Relativos | Pag. 119 |
| Tabela CGT 5.1 – Instrução do Informante, por sistema - Dados Absolutos. | Pag. 119 |
| Tabela CGT 5.2 – Instrução do Informante, por sistema - Dados Relativos | Pag. 120 |
| Tabela CGT 6.1 – Estado civil do informante por sistema – Dados Absolutos | Pag. 120 |
| Tabela CGT 6.2 – Estado civil do informante por sistema – Dados Relativos | Pag. 120 |
| Tabela CGT 7.1 – Procedência do informante por sistema – Dados Absolutos | Pag. 120 |
| Tabela CGT 7.2 - Procedência do informante por sistema – Dados Relativos. | Pag. 121 |
| Tabela CGT 8.1 – Pavimentação dos bairros pesquisados, por sistema – Dados Absolutos. | Pag. 121 |
| Tabela CGT 8.2 – Pavimentação dos bairros pesquisados, por sistema – Dados Relativos. | Pag. 121 |
| Tabela CGT 9.1 – Existência de drenagem pluvial nos bairros pesquisados, por sistema - Dados Absolutos. | Pag. 121 |
| Tabela CGT 9.2 – Existência de drenagem pluvial nos bairros pesquisados, por sistema - Dados Relativos. | Pag. 122 |
| Tabela CGT 10.1 - Existência de esgoto ou água na rua, nos bairros pesquisados, por sistema – Dados Absolutos. | Pag. 122 |
| Tabela CGT 10.2 - Existência de esgoto ou água na rua, nos bairros pesquisados, por sistema – Dados Relativos. | Pag. 122 |
| Tabela CGT 11.1 – Situação do domicílio, por sistema – Dados Absolutos. | Pag. 122 |
| Tabela CGT 11.2 – Situação do domicílio, por sistema – Dados Relativos. | Pag. 123 |
| Tabela CGT 12.1 – Construção do domicílio, por sistema – Dados Absolutos. | Pag. 123 |
| Tabela CGT 12.2 – Construção do domicílio, por sistema - Dados Relativos. | Pag. 123 |
| Tabela CGT 13.1 – Cobertura do domicílio, por sistema – Dados Absolutos. | Pag. 123 |
| Tabela CGT 13.2 – Cobertura do domicílio, por sistema – Dados Relativos. | Pag. 124 |
| Tabela CGT 14.1 – Procedência da água utilizada no domicílio, por sistema – Dados Absolutos. | Pag. 124 |
| Tabela CGT 14.2 – Procedência da água utilizada no domicílio, por sistema – Dados Relativos. | Pag. 124 |
| Tabela CGT 15 – Número médio de cômodos dos domicílios, por sistema. | Pag. 124 |
| Tabela CGT 16 – Tempo médio de residência da família no bairro, por sistema. | Pag. 125 |
| Tabela CGT 17.1 – Tratamento da água utilizada na residência, por sistema – Dados Absolutos. | Pag. 125 |
| Tabela CGT 17.2 – Tratamento da água utilizada na residência, por sistema – Dados Relativos. | Pag. 125 |
| Tabela CGT 18.1 – Iluminação utilizada na residência, por sistema – Dados Absolutos. | Pag. 125 |
| Tabela CGT 18.2 – Iluminação utilizada na residência, por sistema – Dados Relativos. | Pag. 126 |
| Tabela CGT 19.1 – Banheiro usado na residência, por sistema – Dados Absolutos. | Pag. 126 |

| | |
|--|----------|
| Tabela CGT 19.2 – Banheiro usado na residência, por sistema – Dados Relativos. | Pag. 126 |
| Tabela CGT 20.1 – Lançamento dos dejetos, caso não haja banheiro na residência, por sistema – Dados Absolutos. | Pag. 126 |
| Tabela CGT 20.2 – Lançamento dos dejetos, caso não haja banheiro na residência, por sistema – Dados Relativos. | Pag. 127 |
| Tabela CGT 21.1 – Destino do lixo por sistema – Dados Absolutos | Pag. 127 |
| Tabela CGT 21.2 – Destino do lixo por sistema – Dados Relativos | Pag. 127 |
| Tabela CGT 22.1 – Número de coletas de lixo semanais, por sistema – Dados Absolutos. | Pag. 128 |
| Tabela CGT 22.2 – Número de coletas de lixo semanais, por sistema – Dados Relativos. | Pag. 128 |
| Tabela CGT 23.1 – Serviços públicos existentes, por sistema – Dados Absolutos. | Pag. 128 |
| Tabela CGT 23.2 – Serviços públicos existentes, por sistema – Dados Relativos. | Pag. 129 |
| Tabela CGT 24.1 – Serviços públicos utilizados pela família, por sistema – Dados Absolutos. | Pag. 129 |
| Tabela CGT 24.2 – Serviços públicos utilizados pela família, por sistema – Dados Relativos. | Pag. 129 |
| Tabela CGT 25.1 – Frequência semanal da água encanada, por sistema – Dados Absolutos. | Pag. 130 |
| Tabela CGT 25.2 – Frequência semanal da água encanada, por sistema – Dados Relativos | Pag. 130 |
| Tabela CGT 26.1 – Existência de equipamentos comunitários, por sistema – Dados Absolutos. | Pag. 130 |
| Tabela CGT 26.2 – Existência de equipamentos comunitários, por sistema – Dados Relativos. | Pag. 131 |
| Tabela CGT 27.1 – Situações de risco existentes, por sistema – Dados Absolutos. | Pag. 131 |
| Tabela CGT 27.2 – Situações de risco existentes, por sistema – Dados Relativos. | Pag. 131 |
| Tabela CGT 28.1 – Organizações comunitárias existentes, por sistema – Dados Absolutos. | Pag. 132 |
| Tabela CGT 28.2 – Organizações comunitárias existentes, por sistema – Dados Relativos. | Pag. 132 |
| Tabela CGT 29.1 - Lideranças comunitárias existentes, por sistema – Dados Absolutos. | Pag. 132 |
| Tabela CGT 29.2 - Lideranças comunitárias existentes, por sistema – Dados Relativos. | Pag. 133 |
| Tabela CGT 30.1 – Participação dos membros da família em organizações comunitárias por sistema – Dados Absolutos | Pag. 133 |
| Tabela CGT 30.2 – Participação dos membros da família em organizações comunitárias por sistema – Dados Relativos | Pag. 133 |
| Tabela CGT 31.1 – Número médio de pessoas por domicílio, segundo o sexo, por sistema – Dados Absolutos. | Pag. 134 |
| Tabela CGT 31.2 – Número médio de pessoas do domicílio, segundo o sexo, por sistema – Dados Relativos (%). | Pag. 134 |
| Tabela CGT 32.1 - Número médio de pessoas por domicílio, segundo a faixa etária, por sistema – Dados Absolutos | Pag. 134 |

| | |
|---|----------|
| Tabela CGT 32.2 - Número médio de pessoas por domicílio, segundo a faixa etária, por sistema – Dados Relativos (%) | Pag. 135 |
| Tabela CGT 33 – Número médio de pessoas maiores de 18 anos por domicílio, segundo a escolaridade, por sistema. | Pag. 135 |
| Tabela CGT 34.1 – Número de domicílios segundo o número de pessoas de 0 a 6 anos frequentando a escola, por sistema - Dados Absolutos. | Pag. 135 |
| Tabela CGT 34.2 – Número de domicílios segundo o número de pessoas de 0 a 6 anos frequentando a escola, por sistema - Dados Relativos. | Pag. 136 |
| Tabela CGT 34.3 – Média de pessoas de 0 a 6 anos frequentando a escola por domicílio e sistema. | Pag. 136 |
| Tabela CGT 35.1 - Número de domicílios segundo o número de pessoas de 7 a 14 anos frequentando a escola, por sistema - Dados Absolutos. | Pag. 136 |
| Tabela CGT 35.2 – Número de domicílios segundo o número de pessoas de 7 a 14 anos frequentando a escola, por sistema - Dados Relativos. | Pag. 136 |
| Tabela CGT 35.3 - Média de pessoas de 7 a 14 anos frequentando a escola por domicílio e sistema. | Pag. 137 |
| Tabela CGT 36 - Médias de maiores de 18 anos solteiros e casados por sistema. | Pag. 137 |
| Tabela CGT 37 – Número médio de pessoas por domicílio, maiores de 18 anos, trabalhando nos mercados, formal, informal e não trabalhando, por sistema. | Pag. 137 |
| Tabela CGT 38.1 – Número médio de pessoas por domicílio, maiores de 18 anos, trabalhando nos mercados, formal, informal e não trabalhando, por sistema – Dados Absolutos. | Pag. 138 |
| Tabela CGT 38.2 – Número médio de pessoas por domicílio, maiores de 18 anos, trabalhando nos mercados, formal, informal e não trabalhando, por sistema – Dados Relativos (%). | Pag. 138 |
| Tabela CGT 39 – Número de crianças de 0 a 5 anos trabalhando, por sistema. | Pag. 138 |
| Tabela CGT 40 – Número de adolescentes de 12 a 17 anos trabalhando, por sistema. | Pag. 139 |
| Tabela CGT 41.1 – Número de domicílios segundo o número de pessoas com 60 anos e mais residindo, por sistema. | Pag. 139 |
| Tabela CGT 41.2 – Número médio de pessoas de 60 anos e mais residindo por domicílio, segundo o sistema. | Pag. 139 |
| Tabela CGT 42.1 – Número de domicílios segundo o número de pessoas com 60 anos e mais trabalhando, por sistema. | Pag. 140 |
| Tabela CGT 42.2 – Número médio de pessoas de 60 anos e mais trabalhando, por domicílio, segundo o sistema. | Pag. 140 |
| Tabela CGT 43.1 - Número de domicílios segundo o número de pessoas aposentadas, por sistema. | Pag. 140 |
| Tabela CGT 43.2 - Número médio de pessoas aposentadas, por domicílio, segundo o sistema. | Pag. 141 |
| Tabela CGT 44.1 – Número de domicílios segundo o número de pessoas aposentadas e trabalhando, por sistema. | Pag. 141 |
| Tabela CGT 44.2 - Número médio de pessoas aposentadas e trabalhando, por domicílio, segundo o sistema. | Pag. 141 |
| Tabela CGT 45.1 – Domicílios segundo o número de deficientes por sistema – Dados Absolutos | Pag. 142 |
| Tabela CGT 45.2 – Domicílios segundo o número de deficientes por sistema | Pag. 142 |

| | |
|--|----------|
| – Dados Relativos | |
| Tabela CGT 46.1 – Número de domicílios segundo a procedência da família por sistema - Dados Absolutos | Pag. 142 |
| Tabela CGT 46.2 – Número de domicílios segundo a procedência da família por sistema - Dados Relativos | Pag. 142 |
| Tabela CGT 47.1 – Distribuição dos domicílios segundo a classe de renda familiar – Dados Absolutos. | Pag. 143 |
| Tabela CGT 47.2 – Distribuição dos domicílios segundo a classe de renda familiar – Dados Relativos. | Pag. 143 |
| Tabela CGT 48 – Distribuição dos domicílios aproximada (espontânea), por sistema - Dados Relativos. | Pag. 143 |
| Tabela CGT 49 – Renda média domiciliar aproximada (espontânea), por sistema. | Pag. 143 |
| Tabela CGT 50.1 - Existência de organizações/instituições desenvolvendo ações ambientais, por sistema – Dados Absolutos. | Pag. 144 |
| Tabela CGT 50.2 - Existência de organizações/instituições desenvolvendo ações ambientais, por sistema – Dados Relativos. | Pag. 144 |
| Tabela CGT 51.1 - Existência de projetos ou programas de “Educação Ambiental” nos bairros ou adjacências, por sistema – Dados Absolutos. | Pag. 144 |
| Tabela CGT 51.2 - Existência de projetos ou programas de “Educação Ambiental” nos bairros ou adjacências, por sistema – Dados Relativos. | Pag. 145 |
| Tabela CGT 52.1 - Existência de Conselhos, Fóruns, Colegiados ou Grupos para realização de reuniões periódicas com finalidade de tratar de questões do meio-ambiente, por Sistema – Dados Absolutos. | Pag. 145 |
| Tabela CGT 52.2 - Existência de Conselhos, Fóruns, Colegiados ou Grupos para realização de reuniões periódicas com finalidade de tratar de questões do meio-ambiente, por Sistema – Dados Relativos. | Pag. 145 |
| Tabela CGT 53.1 – Realização de exames de sangue, fezes, urina, pela população, por sistema – Dados Absolutos. | Pag. 146 |
| Tabela CGT 53.2 – Realização de exames de sangue, fezes, urina, pela população, por sistema – Dados Relativos. | Pag. 146 |
| Tabela CGT 54.1 – Doenças que já afetaram as famílias por sistema – Dados Absolutos | Pag. 146 |
| Tabela CGT 54.2 – Doenças que já afetaram as famílias por sistema – Dados relativos | Pag. 147 |
| Tabela CGT 55.1 - Participação dos moradores em programas produtivos de geração de renda, por sistema – Dados Absolutos. | Pag. 147 |
| Tabela CGT 55.2 - Participação dos moradores em programas produtivos de geração de renda, por sistema – Dados Relativos. | Pag. 147 |
| Tabela CGT 56.1 – Programas sociais em que a família ou membros participam, por sistema, – Dados Absolutos. | Pag. 147 |
| Tabela CGT 56.2 – Programas sociais em que a família ou membros participam por sistema – Dados Relativos. | Pag. 148 |

Tabela CGT 1 – Distribuição dos domicílios por renda aproximada

| Renda Aproximada | Não resp osta | Menos de 3000 | De 3000 a 6000 | De 6000 a 9000 | De 9000 a 12000 | De 12000 a 15000 | De 15000 a 18000 | 18000 e mais | TOTAL |
|------------------|------------------|------------------|-------------------|-------------------|--------------------|---------------------|---------------------|-----------------|-------------|
| Sistema | | | | | | | | | |
| Anil | 107 | 234 | 28 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 371 |
| São Francisco | 182 | 149 | 26 | 3 | 5 | 1 | 2 | 0 | 368 |
| Vinhais | 65 | 272 | 28 | 4 | 1 | 0 | 0 | 1 | 371 |
| TOTAL | 354 | 655 | 82 | 9 | 6 | 1 | 2 | 1 | 1110 |

Tabela CGT 2.1 - Informante por sistema - Dados Absolutos

| Informante | Chefe/homem | Chefe/Mulher | Membro maior de 18 anos | TOTAL |
|----------------|-------------|--------------|-------------------------------|-------------|
| Sistema | | | | |
| Anil | 70 | 166 | 135 | 371 |
| São Francisco | 82 | 174 | 112 | 368 |
| Vinhais | 85 | 179 | 107 | 371 |
| TOTAL | 237 | 519 | 354 | 1110 |

Tabela CGT 2.2 - Informante por sistema - Dados Relativos

| Informante | Chefe/homem | Chefe/Mulher | Membro maior de 18 anos | TOTAL |
|----------------|---------------|---------------|-------------------------------|-------------|
| Sistema | | | | |
| Anil | 18,90% | 44,70% | 36,40% | 100% |
| São Francisco | 22,30% | 47,30% | 30,40% | 100% |
| Vinhais | 22,90% | 48,20% | 28,80% | 100% |
| TOTAL | 21,40% | 46,80% | 31,90% | 100% |

Tabela CGT 3.1- Idade do informante por sistema - Dados Absolutos

| Idade do Informante | 18 a 25 anos | 26 a 35 | 36 a 50 | 51 a 60 | 61 e mais anos | Não Informou | TOTAL |
|---------------------|-----------------|------------|------------|------------|-------------------------|-----------------|-------------|
| Sistema | | | | | | | |
| Anil | 50 | 79 | 93 | 53 | 94 | 2 | 371 |
| São Francisco | 39 | 71 | 87 | 67 | 102 | 2 | 368 |
| Vinhais | 65 | 77 | 107 | 57 | 65 | 0 | 371 |
| TOTAL | 154 | 227 | 287 | 177 | 261 | 4 | 1110 |

Tabela CGT 3.2 - Idade do informante por sistema - Dados Relativos

| Idade do Informante Sistema | 18 a 25 anos | 26 a 35 | 36 a 50 | 51 a 60 | 61 e mais anos | Não Informou | TOTAL |
|-----------------------------|--------------|---------|---------|---------|----------------|--------------|-------|
| Anil | 13,50% | 21,30% | 25,10% | 14,30% | 25,30% | 0,50% | 100% |
| São Francisco | 10,60% | 19,30% | 23,60% | 18,20% | 27,70% | 0,50% | 100% |
| Vinhais | 17,50% | 20,80% | 28,80% | 15,40% | 17,50% | 0,00% | 100% |
| TOTAL | 13,90% | 20,50% | 25,90% | 15,90% | 23,50% | 0,40% | 100% |

Tabela CGT 4.1 – Sexo do informante, por sistema - Dados Absolutos.

| Sexo do Informante Sistema | Feminino | Masculino | TOTAL |
|----------------------------|----------|-----------|-------|
| Anil | 255 | 116 | 371 |
| São Francisco | 255 | 113 | 368 |
| Vinhais | 247 | 124 | 371 |
| TOTAL | 757 | 353 | 1110 |

Tabela CGT 4.2 – Sexo do informante, por sistema - Dados Relativos

| Sexo do Informante Sistema | Feminino | Masculino | TOTAL |
|----------------------------|----------|-----------|-------|
| Anil | 68,70% | 31,30% | 100% |
| São Francisco | 69,30% | 30,70% | 100% |
| Vinhais | 66,60% | 33,40% | 100% |
| TOTAL | 68,20% | 31,80% | 100% |

Tabela CGT 5.1 – Instrução do Informante, por sistema - Dados Absolutos.

| Instrução. Informante Sistema | Alfabetizado | Ensino Fundamental Completo | Ensino Fundamental Incompleto | Ensino Médio Completo | Ensino Médio Incompleto | Ensino Superior Completo | Ensino Superior Incompleto | Não Alfabetizado | Pós Graduação | TOTAL |
|-------------------------------|--------------|-----------------------------|-------------------------------|-----------------------|-------------------------|--------------------------|----------------------------|------------------|---------------|-------|
| Anil | 13 | 34 | 82 | 183 | 26 | 19 | 8 | 5 | 1 | 371 |
| São Francisco | 14 | 46 | 62 | 143 | 16 | 53 | 17 | 13 | 4 | 368 |
| Vinhais | 7 | 46 | 68 | 169 | 30 | 24 | 11 | 16 | 0 | 371 |
| TOTAL | 34 | 126 | 212 | 495 | 72 | 96 | 36 | 34 | 5 | 1110 |

Tabela CGT 5.2 – Instrução do Informante, por sistema - Dados Relativos

| Instrução. Informante | Alfabetizado | Ensino Fundamental Completo | Ensino Fundamental Incompleto | Ensino Médio Completo | Ensino Médio Incompleto | Ensino Superior Completo | Ensino Superior Incompleto | Não Alfabetizado | Pós Graduação | TOTAL |
|-----------------------|--------------|-----------------------------|-------------------------------|-----------------------|-------------------------|--------------------------|----------------------------|------------------|---------------|-------|
| Sistema | | | | | | | | | | |
| Anil | 3,50% | 9,20% | 22,10% | 49,30% | 7,00% | 5,10% | 2,20% | 1,30% | 0,30% | 100% |
| São Francisco | 3,80% | 12,50% | 16,80% | 38,90% | 4,30% | 14,40% | 4,60% | 3,50% | 1,10% | 100% |
| Vinhais | 1,90% | 12,40% | 18,30% | 45,60% | 8,10% | 6,50% | 3,00% | 4,30% | 0,00% | 100% |
| TOTAL | 3,10% | 11,40% | 19,10% | 44,60% | 6,50% | 8,60% | 3,20% | 3,10% | 0,50% | 100% |

Tabela CGT 6.1 – Estado civil do informante por sistema – Dados Absolutos

| Estado civil Informante Sistema | Casado | Não Informou | Separado / Divorciado | Solteiro | União Estável | Viúvo | TOTAL |
|---------------------------------|--------|--------------|-----------------------|----------|---------------|-------|-------|
| Anil | 124 | 2 | 15 | 182 | 13 | 35 | 371 |
| São Francisco | 147 | 0 | 28 | 122 | 38 | 33 | 368 |
| Vinhais | 153 | 0 | 22 | 141 | 27 | 28 | 371 |
| TOTAL | 424 | 2 | 65 | 445 | 78 | 96 | 1110 |

Tabela CGT 6.2 – Estado civil do informante por sistema – Dados Relativos

| Estado civil Informante Sistema | Casado | Não Informou | Separado/ Divorciado | Solteiro | União Estável | Viúvo | TOTAL |
|---------------------------------|--------|--------------|----------------------|----------|---------------|-------|-------|
| Anil | 33,40% | 0,50% | 4,00% | 49,10% | 3,50% | 9,40% | 100% |
| São Francisco | 39,90% | 0,00% | 7,60% | 33,20% | 10,30% | 9,00% | 100% |
| Vinhais | 41,20% | 0,00% | 5,90% | 38,00% | 7,30% | 7,50% | 100% |
| TOTAL | 38,20% | 0,20% | 5,90% | 40,10% | 7,00% | 8,60% | 100% |

Tabela CGT 7.1 – Procedência do informante por sistema – Dados Absolutos.

| Procedência do Informante Sistema | Interior do Maranhão | Não Informou | Outro Estado | Outro País | São Luís | TOTAL |
|-----------------------------------|----------------------|--------------|--------------|------------|----------|-------|
| Anil | 159 | 1 | 10 | 0 | 201 | 371 |
| São Francisco | 163 | 0 | 25 | 1 | 179 | 368 |
| Vinhais | 138 | 0 | 18 | 0 | 215 | 371 |
| TOTAL | 460 | 1 | 53 | 1 | 595 | 1110 |

Tabela CGT 7.2 - Procedência do informante por sistema – Dados Relativos.

| Procedência do Informante Sistema | Interior do Maranhão | Não Informou | Outro Estado | Outro País | São Luís | TOTAL |
|-----------------------------------|----------------------|--------------|--------------|------------|----------|-------|
| Anil | 42,90% | 0,30% | 2,70% | 0,00% | 54,20% | 100% |
| São Francisco | 44,30% | 0,00% | 6,80% | 0,30% | 48,60% | 100% |
| Vinhais | 37,20% | 0,00% | 4,90% | 0,00% | 58,00% | 100% |
| TOTAL | 41,40% | 0,10% | 4,80% | 0,10% | 53,60% | 100% |

Tabela CGT 8.1 – Pavimentação dos bairros pesquisados, por sistema – Dados Absolutos.

| Pavimentação Sistema | Asfalto | Calçamento | Outro | Terra | TOTAL |
|----------------------|---------|------------|-------|-------|-------|
| Anil | 326 | 35 | 1 | 9 | 371 |
| São Francisco | 351 | 0 | 6 | 11 | 368 |
| Vinhais | 239 | 41 | 2 | 89 | 371 |
| TOTAL | 916 | 76 | 9 | 109 | 1110 |

Tabela CGT 8.2 – Pavimentação dos bairros pesquisados, por sistema – Dados Relativos.

| Pavimentação Sistema | Asfalto | Calçamento | Outro | Terra | TOTAL |
|----------------------|---------|------------|-------|--------|-------|
| Anil | 87,90% | 9,40% | 0,30% | 2,40% | 100% |
| São Francisco | 95,40% | 0,00% | 1,60% | 3,00% | 100% |
| Vinhais | 64,40% | 11,10% | 0,50% | 24,00% | 100% |
| TOTAL | 82,50% | 6,80% | 0,80% | 9,80% | 100% |

Tabela CGT 9.1 – Existência de drenagem pluvial nos bairros pesquisados, por sistema - Dados Absolutos.

| Drenagem Fluvial Sistema | Não | Sim | TOTAL |
|--------------------------|-----|-----|-------|
| Anil | 175 | 196 | 371 |
| São Francisco | 240 | 128 | 368 |
| Vinhais | 315 | 56 | 371 |
| TOTAL | 730 | 380 | 1110 |

Tabela CGT 9.2 – Existência de drenagem pluvial nos bairros pesquisados, por sistema - Dados Relativos.

| Drenagem Fluvial Sistema | Não | Sim | TOTAL |
|--------------------------|--------|--------|-------|
| Anil | 47,20% | 52,80% | 100% |
| São Francisco | 65,20% | 34,80% | 100% |
| Vinhais | 84,90% | 15,10% | 100% |
| TOTAL | 65,80% | 34,20% | 100% |

Tabela CGT 10.1 - Existência de esgoto ou água na rua, nos bairros pesquisados, por sistema – Dados Absolutos.

| Esgotos ou água na rua Sistema | Não | Sim | TOTAL |
|--------------------------------|-----|-----|-------|
| Anil | 177 | 194 | 371 |
| São Francisco | 258 | 110 | 368 |
| Vinhais | 155 | 216 | 371 |
| TOTAL | 590 | 520 | 1110 |

Tabela CGT 10.2 - Existência de esgoto ou água na rua, nos bairros pesquisados, por sistema – Dados Relativos.

| Esgotos ou água na rua Sistema | Não | Sim | TOTAL |
|--------------------------------|--------|--------|-------|
| Anil | 47,70% | 52,30% | 100% |
| São Francisco | 70,10% | 29,90% | 100% |
| Vinhais | 41,80% | 58,20% | 100% |
| TOTAL | 53,20% | 46,80% | 100% |

Tabela CGT 11.1 – Situação do domicílio, por sistema – Dados Absolutos.

| Situação do Domicílio Sistema | Alugado | Cedido | Não Respondeu | Ocupação | Próprio | TOTAL |
|-------------------------------|---------|--------|---------------|----------|---------|-------|
| Anil | 32 | 3 | 2 | 0 | 334 | 371 |
| São Francisco | 33 | 6 | 0 | 1 | 328 | 368 |
| Vinhais | 23 | 5 | 7 | 0 | 336 | 371 |
| TOTAL | 88 | 14 | 9 | 1 | 998 | 1110 |

Tabela CGT 11.2 – Situação do domicílio, por sistema – Dados Relativos.

| Situação do Domicílio Sistema | Alugado | Cedido | Não Respondeu | Ocupação | Próprio | TOTAL |
|-------------------------------|---------|--------|---------------|----------|---------|-------|
| Anil | 8,60% | 0,80% | 0,50% | 0,00% | 90,00% | 100% |
| São Francisco | 9,00% | 1,60% | 0,00% | 0,30% | 89,10% | 100% |
| Vinhais | 6,20% | 1,30% | 1,90% | 0,00% | 90,60% | 100% |
| TOTAL | 7,90% | 1,30% | 0,80% | 0,10% | 89,90% | 100% |

Tabela CGT 12.1 – Construção do domicílio, por sistema – Dados Absolutos.

| Construção Sistema | Adobe | Alvenaria | Madeira | Outro | Taipa | TOTAL |
|--------------------|-------|-----------|---------|-------|-------|-------|
| Anil | 1 | 369 | 1 | 0 | 0 | 371 |
| São Francisco | 2 | 361 | 3 | 2 | 0 | 368 |
| Vinhais | 1 | 367 | 2 | 0 | 1 | 371 |
| TOTAL | 4 | 1097 | 6 | 2 | 1 | 1110 |

Tabela CGT 12.2 – Construção do domicílio, por sistema - Dados Relativos.

| Construção Sistema | Adobe | Alvenaria | Madeira | Outro | Taipa | TOTAL |
|--------------------|-------|-----------|---------|-------|-------|-------|
| Anil | 0,30% | 99,50% | 0,30% | 0,00% | 0,00% | 100% |
| São Francisco | 0,50% | 98,10% | 0,80% | 0,50% | 0,00% | 100% |
| Vinhais | 0,30% | 98,90% | 0,50% | 0,00% | 0,30% | 100% |
| TOTAL | 0,40% | 98,80% | 0,50% | 0,20% | 0,10% | 100% |

Tabela CGT 13.1 – Cobertura do domicílio, por sistema – Dados Absolutos.

| Cobertura do Domicílio Sistema | Fibrocimento (brazilit) | Outro | Telha | TOTAL |
|--------------------------------|-------------------------|-------|-------|-------|
| Anil | 6 | 10 | 355 | 371 |
| São Francisco | 24 | 3 | 341 | 368 |
| Vinhais | 41 | 1 | 329 | 371 |
| TOTAL | 71 | 14 | 1025 | 1110 |

Tabela CGT 13.2 – Cobertura do domicílio, por sistema – Dados

| Cobertura do Domicílio | Fibrocimento (brazilit) | Outro | Telha | TOTAL |
|------------------------|-------------------------|-------|--------|-------|
| Sistema | | | | |
| Anil | 1,60% | 2,70% | 95,70% | 100% |
| São Francisco | 6,50% | 0,80% | 92,70% | 100% |
| Vinhais | 11,10% | 0,30% | 88,70% | 100% |
| TOTAL | 6,40% | 1,30% | 92,30% | 100% |

Tabela CGT 14.1 – Procedência da água utilizada no domicílio, por sistema – Dados Absolutos.

| Água do Domicílio | Outro | Poço Artesiano | Poço Cacimba | Rede Pública | TOTAL |
|-------------------|-------|----------------|--------------|--------------|-------|
| Sistema | | | | | |
| Anil | 4 | 3 | 0 | 364 | 371 |
| São Francisco | 1 | 3 | 0 | 364 | 368 |
| Vinhais | 8 | 23 | 2 | 338 | 371 |
| TOTAL | 13 | 29 | 2 | 1066 | 1110 |

Tabela CGT 14.2 – Procedência da água utilizada no domicílio, por sistema – Dados Relativos.

| Água do Domicílio | Outro | Poço Artesiano | Poço Cacimba | Rede Pública | TOTAL |
|-------------------|-------|----------------|--------------|--------------|-------|
| Sistema | | | | | |
| Anil | 1,10% | 0,80% | 0,00% | 98,10% | 100% |
| São Francisco | 0,30% | 0,80% | 0,00% | 98,90% | 100% |
| Vinhais | 2,20% | 6,20% | 0,50% | 91,10% | 100% |
| TOTAL | 1,20% | 2,60% | 0,20% | 96,00% | 100% |

Tabela CGT 15 – Número médio de cômodos dos domicílios, por sistema.

| Sistema | Número médio de cômodos dos domicílios |
|---------------|--|
| Anil | 5,28 |
| São Francisco | 5,61 |
| Vinhais | 5,19 |
| TOTAL | 5,36 |

Tabela CGT 16 – Tempo médio de residência da família no bairro, por sistema.

| Sistema | Tempo médio de residência da família |
|---------------|--------------------------------------|
| Anil | 23,73 |
| São Francisco | 22,13 |
| Vinhais | 20,55 |
| TOTAL | 22,13 |

Tabela CGT 17.1 – Tratamento da água utilizada na residência, por sistema – Dados Absolutos.

| Tratamento da Água na Residência Sistema | Cloração | Fervura | Filtração | Não informou | Outro | Sem tratamento | TOTAL |
|--|----------|---------|-----------|--------------|-------|----------------|-------|
| Anil | 1 | 0 | 313 | 3 | 47 | 7 | 371 |
| São Francisco | 4 | 5 | 302 | 0 | 14 | 43 | 368 |
| Vinhais | 1 | 5 | 319 | 2 | 20 | 24 | 371 |
| TOTAL | 6 | 10 | 934 | 5 | 81 | 74 | 1110 |

Tabela CGT 17.2 – Tratamento da água utilizada na residência, por sistema – Dados Relativos.

| Tratamento da Água na Residência Sistema | Cloração | Fervura | Filtração | Não informou | Outro | Sem tratamento | TOTAL |
|--|----------|---------|-----------|--------------|--------|----------------|-------|
| Anil | 0,30% | 0,00% | 84,40% | 0,80% | 12,70% | 1,90% | 100% |
| São Francisco | 1,10% | 1,40% | 82,10% | 0,00% | 3,80% | 11,70% | 100% |
| Vinhais | 0,30% | 1,30% | 86,00% | 0,50% | 5,40% | 6,50% | 100% |
| TOTAL | 0,50% | 0,90% | 84,10% | 0,50% | 7,30% | 6,70% | 100% |

Tabela CGT 18.1 – Iluminação utilizada na residência, por sistema – Dados Absolutos.

| Iluminação do Domicílio Sistema | Lampião | Rede geral | Vela | TOTAL |
|---------------------------------|---------|------------|------|-------|
| Anil | 0 | 371 | 0 | 371 |
| São Francisco | 0 | 368 | 0 | 368 |
| Vinhais | 1 | 369 | 1 | 371 |
| TOTAL | 1 | 1108 | 1 | 1110 |

Tabela CGT 18.2 – Iluminação utilizada na residência, por sistema – Dados Relativos.

| Iluminação do Domicílio Sistema | Lampião | Rede geral | Vela | TOTAL |
|------------------------------------|---------|------------|-------|-------|
| Anil | 0,00% | 100% | 0,00% | 100% |
| São Francisco | 0,00% | 100% | 0,00% | 100% |
| Vinhais | 0,30% | 99,50% | 0,30% | 100% |
| TOTAL | 0,10% | 99,80% | 0,10% | 100% |

Tabela CGT 19.1 – Banheiro usado na residência, por sistema – Dados Absolutos.

| Banheiro na residência Sistema | Externo | Interno | Não tem | TOTAL |
|-----------------------------------|---------|---------|---------|-------|
| Anil | 32 | 335 | 4 | 371 |
| São Francisco | 34 | 332 | 2 | 368 |
| Vinhais | 37 | 330 | 4 | 371 |
| TOTAL | 103 | 997 | 10 | 1110 |

Tabela CGT 19.2 – Banheiro usado na residência, por sistema – Dados Relativos.

| Banheiro na residência Sistema | Externo | Interno | Não tem | TOTAL |
|-----------------------------------|---------|---------|---------|-------|
| Anil | 8,60% | 90,30% | 1,10% | 100% |
| São Francisco | 9,20% | 90,20% | 0,50% | 100% |
| Vinhais | 10,00% | 88,90% | 1,10% | 100% |
| TOTAL | 9,30% | 89,80% | 0,90% | 100% |

Tabela CGT 20.1 – Lançamento dos dejetos, caso não haja banheiro na residência, por sistema – Dados Absolutos.

| Forma de lançamento dos dejetos Sistema | Não é o caso | Enterra | Não informou | Outro | TOTAL |
|---|-----------------|---------|-----------------|-------|-------|
| Anil | 367 | 0 | 0 | 4 | 371 |
| São Francisco | 366 | 0 | 1 | 1 | 368 |
| Vinhais | 367 | 2 | 0 | 2 | 371 |
| TOTAL | 1100 | 2 | 1 | 7 | 1110 |

Tabela CGT 20.2 – Lançamento dos dejetos, caso não haja banheiro na residência, por sistema – Dados Relativos.

| Forma de lançamento dos dejetos Sistema | Não é o caso | Enterra | Não informou | Outro | TOTAL |
|---|--------------|---------|--------------|-------|-------|
| Anil | 98,90% | 0,00% | 0,00% | 1,10% | 100% |
| São Francisco | 99,50% | 0,00% | 0,30% | 0,30% | 100% |
| Vinhais | 98,90% | 0,50% | 0,00% | 0,50% | 100% |
| TOTAL | 99,10% | 0,20% | 0,10% | 0,60% | 100% |

Tabela CGT 21.1 – Destino do lixo por sistema – Dados Absolutos

| Destino do lixo Sistema | Coletado | Enterrado | Jogado na rua | Outro | Queimado | TOTAL |
|-------------------------|----------|-----------|---------------|-------|----------|-------|
| Anil | 368 | 1 | 3 | 0 | 0 | 372 |
| São Francisco | 362 | 0 | 5 | 1 | 0 | 368 |
| Vinhais | 357 | 5 | 9 | 2 | 6 | 379 |
| TOTAL | 1087 | 6 | 17 | 3 | 6 | 1119 |

Nota: A questão admite mais de uma resposta, razão pela qual o total não corresponde ao número de observações (Questionários aplicados), e sim ao número de respostas citadas.

Tabela CGT 21.2 – Destino do lixo por sistema – Dados Relativos

| Destino do lixo Sistema | Coletado | Enterrado | Jogado na rua | Outro | Queimado | TOTAL |
|-------------------------|----------|-----------|---------------|-------|----------|-------|
| Anil | 99,20% | 0,30% | 0,80% | 0,00% | 0,00% | 100% |
| São Francisco | 98,40% | 0,00% | 1,40% | 0,30% | 0,00% | 100% |
| Vinhais | 96,20% | 1,30% | 2,40% | 0,50% | 1,60% | 100% |
| TOTAL | 97,90% | 0,50% | 1,50% | 0,30% | 0,50% | 100% |

Nota: Os valores da tabela são os percentuais em linha, estabelecidos sobre o número de observações (Questionários), razão pela qual não somam 100%.

Tabela CGT 22.1 – Número de coletas de lixo semanais, por sistema – Dados Absolutos.

| Coletas de lixo semanais | Não respostas | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | TOTAL |
|--------------------------|---------------|----|----|-----|----|----|-----|----|-------|
| Sistema | | | | | | | | | |
| Anil | 3 | 6 | 27 | 287 | 11 | 4 | 21 | 12 | 371 |
| São Francisco | 6 | 3 | 13 | 35 | 2 | 7 | 283 | 19 | 368 |
| Vinhais | 14 | 2 | 38 | 307 | 2 | 4 | 3 | 1 | 371 |
| TOTAL | 23 | 11 | 78 | 629 | 15 | 15 | 307 | 32 | 1110 |

Tabela CGT 22.2 – Número de coletas de lixo semanais, por sistema – Dados Relativos.

| Coletas de lixo semanais | Não respostas | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | TOTAL |
|--------------------------|---------------|-------|--------|--------|-------|-------|--------|-------|-------|
| Sistema | | | | | | | | | |
| Anil | 0,80% | 1,60% | 7,30% | 77,40% | 3,00% | 1,10% | 5,70% | 3,20% | 100% |
| São Francisco | 1,60% | 0,80% | 3,50% | 9,50% | 0,50% | 1,90% | 76,90% | 5,20% | 100% |
| Vinhais | 3,80% | 0,50% | 10,20% | 82,70% | 0,50% | 1,10% | 0,80% | 0,30% | 100% |
| TOTAL | 2,10% | 1,00% | 7,00% | 56,70% | 1,40% | 1,40% | 27,70% | 2,90% | 100% |

Tabela CGT 23.1 – Serviços públicos existentes, por sistema – Dados Absolutos.

| Serviços públicos | Correios | Energia elétrica | Escola pública | Outro | Polícia | Posto de Saúde | Serviços de Telefonia | Transporte coletivo | Água encanada | TOTAL |
|-------------------|----------|------------------|----------------|-------|---------|----------------|-----------------------|---------------------|---------------|-------|
| Sistema | | | | | | | | | | |
| Anil | 272 | 371 | 362 | 0 | 361 | 353 | 355 | 366 | 370 | 2810 |
| São Francisco | 339 | 366 | 329 | 1 | 282 | 324 | 320 | 341 | 366 | 2668 |
| Vinhais | 53 | 370 | 333 | 0 | 213 | 241 | 338 | 363 | 364 | 2275 |
| TOTAL | 664 | 1107 | 1024 | 1 | 856 | 918 | 1013 | 1070 | 1100 | 7753 |

Nota: A questão admite mais de uma resposta, razão pela qual o total não corresponde ao número de observações (Questionários aplicados) e sim ao número de respostas citadas.

Tabela CGT 23.2 – Serviços públicos existentes, por sistema – Dados Relativos.

| Serviços públicos Sistema | Correios | Energia elétrica | Escola pública | Outro | Policiamento | Posto de Saúde | Serviços de Telefonia | Transporte coletivo | Água encanada | TOTAL |
|---------------------------|---------------|------------------|----------------|--------------|---------------|----------------|-----------------------|---------------------|---------------|-------------|
| Anil | 73,30% | 100% | 97,60% | 0,00% | 97,30% | 95,10% | 95,70% | 98,70% | 99,70% | 100% |
| São Francisco | 92,10% | 99,50% | 89,40% | 0,30% | 76,60% | 88,00% | 87,00% | 92,70% | 99,50% | 100% |
| Vinhais | 14,30% | 99,70% | 89,80% | 0,00% | 57,40% | 65,00% | 91,10% | 97,80% | 98,10% | 100% |
| TOTAL | 59,80% | 99,70% | 92,30% | 0,10% | 77,10% | 82,70% | 91,30% | 96,40% | 99,10% | 100% |

Nota: Os valores da tabela são os percentuais em linha, estabelecidos sobre o número de observações (Questionários), razão pela qual não somam 100%.

Tabela CGT 24.1 – Serviços públicos utilizados pela família, por sistema – Dados Absolutos.

| Serviços utilizados Sistema | Correios | Energia elétrica | Escola pública | Policiamento | Posto de Saúde | Telefonia | Transporte coletivo | Água encanada | TOTAL |
|-----------------------------|------------|------------------|----------------|--------------|----------------|------------|---------------------|---------------|-------------|
| Anil | 259 | 371 | 309 | 343 | 342 | 335 | 360 | 364 | 2683 |
| São Francisco | 336 | 368 | 175 | 199 | 257 | 240 | 276 | 364 | 2215 |
| Vinhais | 45 | 369 | 165 | 143 | 200 | 202 | 351 | 338 | 1813 |
| TOTAL | 640 | 1108 | 649 | 685 | 799 | 777 | 987 | 1066 | 6711 |

Nota: A questão admite mais de uma resposta, razão pela qual o total não corresponde ao número de observações (Questionários aplicados) e sim ao número de respostas citadas.

Tabela CGT 24.2 – Serviços públicos utilizados pela família, por sistema – Dados Relativos.

| Serviços utilizados Sistema | Correios | Energia elétrica | Escola pública | Policiamento | Posto de Saúde | Telefonia | Transporte coletivo | Água encanada | TOTAL |
|-----------------------------|---------------|------------------|----------------|---------------|----------------|---------------|---------------------|---------------|-------------|
| Anil | 69,80% | 100% | 83,30% | 92,50% | 92,20% | 90,30% | 97,00% | 98,10% | 100% |
| São Francisco | 91,30% | 100% | 47,60% | 54,10% | 69,80% | 65,20% | 75,00% | 98,90% | 100% |
| Vinhais | 12,10% | 99,50% | 44,50% | 38,50% | 53,90% | 54,40% | 94,60% | 91,10% | 100% |
| TOTAL | 57,70% | 99,80% | 58,50% | 61,70% | 72,00% | 70,00% | 88,90% | 96,00% | 100% |

Nota: Os valores da tabela são os percentuais em linha, estabelecidos sobre o número de observações (Questionários), razão pela qual não somam 100%.

Tabela CGT 25.1 – Frequência semanal da água encanada, por sistema – Dados Absolutos.

| Frequência da água encanada Sistema | Não resposta | 1 vez/semana | 2 vezes/semana | 3 vezes/semana | 4 vezes/semana | Diária | mais de 4 vezes/semana | nenhuma | TOTAL |
|-------------------------------------|--------------|--------------|----------------|----------------|----------------|--------|------------------------|---------|-------|
| Anil | 7 | 16 | 40 | 154 | 98 | 18 | 4 | 34 | 371 |
| São Francisco | 5 | 3 | 66 | 172 | 114 | 5 | 0 | 3 | 368 |
| Vinhais | 18 | 3 | 23 | 44 | 167 | 73 | 20 | 23 | 371 |
| TOTAL | 30 | 22 | 129 | 370 | 379 | 96 | 24 | 60 | 1110 |

Tabela CGT 25.2 – Frequência semanal da água encanada, por sistema – Dados Relativos.

| Frequência da água encanada Sistema | Não resposta | 1 vez/semana | 2 vezes/semana | 3 vezes/semana | 4 vezes/semana | Diária | mais de 4 vezes/semana | nenhuma | TOTAL |
|-------------------------------------|--------------|--------------|----------------|----------------|----------------|--------|------------------------|---------|-------|
| Anil | 1,90% | 4,30% | 10,80% | 41,50% | 26,40% | 4,90% | 1,10% | 9,20% | 100% |
| São Francisco | 1,40% | 0,80% | 17,90% | 46,70% | 31,00% | 1,40% | 0,00% | 0,80% | 100% |
| Vinhais | 4,90% | 0,80% | 6,20% | 11,90% | 45,00% | 19,70% | 5,40% | 6,20% | 100% |
| TOTAL | 2,70% | 2,00% | 11,60% | 33,30% | 34,10% | 8,60% | 2,20% | 5,40% | 100% |

Tabela CGT 26.1 – Existência de equipamentos comunitários, por sistema – Dados Absolutos.

| Equipamentos comunitários Sistema | Campo de Futebol | Igreja | Não informou | Não tem equipamento comunitário | Praças | Quadra | TOTAL |
|-----------------------------------|------------------|--------|--------------|---------------------------------|--------|--------|-------|
| Anil | 8 | 357 | 3 | 6 | 297 | 244 | 915 |
| São Francisco | 107 | 341 | 5 | 11 | 290 | 76 | 830 |
| Vinhais | 201 | 353 | 9 | 3 | 132 | 214 | 912 |
| TOTAL | 316 | 1051 | 17 | 20 | 719 | 534 | 2657 |

Nota: A questão admite mais de uma resposta, razão pela qual o total não corresponde ao número de observações (Questionários aplicados) e sim ao número de respostas citadas.

Tabela CGT 26.2 – Existência de equipamentos comunitários, por sistema – Dados Relativos.

| Equipamentos comunitários Sistema | Campo de Futebol | Igreja | Não informou | Não tem equipamento comunitário | Praças | Quadra | TOTAL |
|-----------------------------------|------------------|--------|--------------|---------------------------------|--------|--------|-------|
| Anil | 2,20% | 96,20% | 0,80% | 1,60% | 80,10% | 65,80% | 100% |
| São Francisco | 29,10% | 92,70% | 1,40% | 3,00% | 78,80% | 20,70% | 100% |
| Vinhais | 54,20% | 95,10% | 2,40% | 0,80% | 35,60% | 57,70% | 100% |
| TOTAL | 28,50% | 94,70% | 1,50% | 1,80% | 64,80% | 48,10% | 100% |

Nota: Os valores da tabela são os percentuais em linha, estabelecidos sobre o número de observações (Questionários), razão pela qual não somam 100%.

Tabela CGT 27.1 – Situações de risco existentes, por sistema – Dados Absolutos.

| Situações de risco Sistema | Alagamentos | Deslizamentos | Desmoronamentos | Enchentes | Erosões | Lixões | Não informou | Outro | Violência | TOTAL |
|----------------------------|-------------|---------------|-----------------|-----------|---------|--------|--------------|-------|-----------|-------|
| Anil | 61 | 1 | 0 | 26 | 3 | 21 | 6 | 14 | 357 | 489 |
| São Francisco | 121 | 2 | 2 | 62 | 2 | 38 | 10 | 11 | 304 | 552 |
| Vinhais | 83 | 17 | 6 | 53 | 3 | 51 | 100 | 0 | 186 | 499 |
| TOTAL | 265 | 20 | 8 | 141 | 8 | 110 | 116 | 25 | 847 | 1540 |

Nota: A questão admite mais de uma resposta, razão pela qual o total não corresponde ao número de observações (Questionários aplicados) e sim ao número de respostas citadas.

Tabela CGT 27.2 – Situações de risco existentes, por sistema – Dados Relativos.

| Situações de risco Sistema | Alagamentos | Deslizamentos | Desmoronamentos | Enchentes | Erosões | Lixões | Não informado | Outro | Violência | TOTAL |
|----------------------------|-------------|---------------|-----------------|-----------|---------|--------|---------------|-------|-----------|-------|
| Anil | 16,40% | 0,30% | 0,00% | 7,00% | 0,80% | 5,70% | 1,60% | 3,80% | 96,20% | 100% |
| São Francisco | 32,90% | 0,50% | 0,50% | 16,80% | 0,50% | 10,30% | 2,70% | 3,00% | 82,60% | 100% |
| Vinhais | 22,40% | 4,60% | 1,60% | 14,30% | 0,80% | 13,70% | 27,00% | 0,00% | 50,10% | 100% |
| TOTAL | 23,90% | 1,80% | 0,70% | 12,70% | 0,70% | 9,90% | 10,50% | 2,30% | 76,30% | 100% |

Nota: Os valores da tabela são os percentuais em linha, estabelecidos sobre o número de observações (Questionários), razão pela qual não somam 100%.

Tabela CGT 28.1 – Organizações comunitárias existentes, por sistema – Dados Absolutos.

| Organizações Comunitárias | Agremiações Juninas | Associação/ União de Moradores | Clube de Jovens | Clube de Mães | Grupo de Idosos | Não há organizações comunitárias | Outras | TOTAL |
|---------------------------|---------------------|--------------------------------|-----------------|---------------|-----------------|----------------------------------|--------|-------|
| Sistema | | | | | | | | |
| Anil | 67 | 178 | 36 | 44 | 15 | 145 | 29 | 514 |
| São Francisco | 6 | 120 | 28 | 22 | 51 | 196 | 16 | 439 |
| Vinhais | 15 | 304 | 98 | 39 | 74 | 48 | 2 | 580 |
| TOTAL | 88 | 602 | 162 | 105 | 140 | 389 | 47 | 1533 |

Nota: A questão admite mais de uma resposta, razão pela qual o total não corresponde ao número de observações (Questionários aplicados) e sim ao número de respostas citadas.

Tabela CGT 28.2 – Organizações comunitárias existentes, por sistema – Dados Relativos.

| Organizações Comunitárias | Agremiações Juninas | Associação/ União de Moradores | Clube de Jovens | Clube de Mães | Grupo de Idosos | Não há organizações comunitárias | Outras | TOTAL |
|---------------------------|---------------------|--------------------------------|-----------------|---------------|-----------------|----------------------------------|--------|-------|
| Sistema | | | | | | | | |
| Anil | 18,10% | 48,00% | 9,70% | 11,90% | 4,00% | 39,10% | 7,80% | 100% |
| São Francisco | 1,60% | 32,60% | 7,60% | 6,00% | 13,90% | 53,30% | 4,30% | 100% |
| Vinhais | 4,00% | 81,90% | 26,40% | 10,50% | 19,90% | 12,90% | 0,50% | 100% |
| TOTAL | 7,90% | 54,20% | 14,60% | 9,50% | 12,60% | 35,00% | 4,20% | 100% |

Nota: Os valores da tabela são os percentuais em linha, estabelecidos sobre o número de observações (Questionários), razão pela qual não somam 100%.

Tabela CGT 29.1 - Lideranças comunitárias existentes, por sistema – Dados Absolutos.

| Lideranças Comunitárias | Nenhuma | Não Informou | Outra | Presid. Clube De Mães | Presid. Ass. De Moradores | Presid. Clube de Jovens | Presid. Das Agremiações Juninas | Presid. Grupo de Idosos | Vereadores do Bairro | TOTAL |
|-------------------------|---------|--------------|-------|-----------------------|---------------------------|-------------------------|---------------------------------|-------------------------|----------------------|-------|
| Sistema | | | | | | | | | | |
| Anil | 281 | 2 | 20 | 4 | 56 | 4 | 5 | 2 | 10 | 384 |
| São Francisco | 280 | 2 | 4 | 1 | 38 | 3 | 1 | 2 | 38 | 369 |
| Vinhais | 109 | 6 | 4 | 2 | 247 | 2 | 1 | 1 | 3 | 375 |
| TOTAL | 670 | 10 | 28 | 7 | 341 | 9 | 7 | 5 | 51 | 1128 |

Nota: A questão admite mais de uma resposta, razão pela qual o total não corresponde ao número de observações (Questionários aplicados) e sim ao número de respostas citadas.

Tabela CGT 29.2 - Lideranças comunitárias existentes, por sistema – Dados Relativos.

| Lideranças Comunitárias | Nenhum a | Não Informou | Outra | Presid. Clube De Mães | Presid. Ass. De Moradores | Presid. Clube de Jovens | Presid. Das Agremiações Juninas | Presid. Grupo de Idosos | Vereadores do Bairro | TOTAL |
|-------------------------|----------|--------------|-------|-----------------------|---------------------------|-------------------------|---------------------------------|-------------------------|----------------------|-------|
| Sistema | | | | | | | | | | |
| Anil | 75,70% | 0,50% | 5,40% | 1,10% | 15,10% | 1,10% | 1,30% | 0,50% | 2,70% | 100% |
| São Francisco | 76,10% | 0,50% | 1,10% | 0,30% | 10,30% | 0,80% | 0,30% | 0,50% | 10,30% | 100% |
| Vinhais | 29,40% | 1,60% | 1,10% | 0,50% | 66,60% | 0,50% | 0,30% | 0,30% | 0,80% | 100% |
| TOTAL | 60,40% | 0,90% | 2,50% | 0,60% | 30,70% | 0,80% | 0,60% | 0,50% | 4,60% | 100% |

Nota: Os valores da tabela são os percentuais em linha, estabelecidos sobre o número de observações (Questionários), razão pela qual não somam 100%.

Tabela CGT 30.1 – Participação dos membros da família em organizações comunitárias por sistema – Dados Absolutos

| Participação em organização comunitária | Não | Sim | TOTAL |
|---|------|-----|-------|
| Sistema | | | |
| Anil | 348 | 23 | 371 |
| São Francisco | 339 | 29 | 368 |
| Vinhais | 346 | 25 | 371 |
| TOTAL | 1033 | 77 | 1110 |

Tabela CGT 30.2 – Participação dos membros da família em organizações comunitárias por sistema – Dados Relativos

| Participação em organização comunitária | Não | Sim | TOTAL |
|---|--------|-------|-------|
| Sistema | | | |
| Anil | 93,80% | 6,20% | 100% |
| São Francisco | 92,10% | 7,90% | 100% |
| Vinhais | 93,30% | 6,70% | 100% |
| TOTAL | 93,10% | 6,90% | 100% |

Tabela CGT 31.1 – Número médio de pessoas por domicílio, segundo o sexo, por sistema – Dados Absolutos.

| Sistema | Média de pessoas do sexo masculino | Média de pessoas do sexo feminino | Média de pessoas do domicílio |
|---------------|------------------------------------|-----------------------------------|-------------------------------|
| Anil | 1,93 | 2,26 | 4,19 |
| São Francisco | 1,86 | 2,41 | 4,27 |
| Vinhais | 1,88 | 2,26 | 4,13 |
| Total | 1,89 | 2,31 | 4,20 |

Tabela CGT 31.2 – Número médio de pessoas do domicílio, segundo o sexo, por sistema – Dados Relativos (%).

| Sistema | Média de pessoas do sexo masculino (%) | Média de pessoas do sexo feminino (%) | Média de pessoas do domicílio (%) |
|---------------|--|---------------------------------------|-----------------------------------|
| Anil | 46,06 | 53,94 | 100 |
| São Francisco | 43,56 | 56,44 | 100 |
| Vinhais | 45,52 | 54,72 | 100 |
| Total | 45,00 | 55,00 | 100 |

Tabela CGT 32.1 - Número médio de pessoas por domicílio, segundo a faixa etária, por sistema – Dados Absolutos

| Sistema | Média de Pessoas menores de 18 anos | Média de Pessoas maiores de 18 anos | Média de Pessoas do domicílio |
|---------------|-------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------|
| Anil | 0,83 | 3,36 | 4,19 |
| São Francisco | 1,04 | 3,23 | 4,27 |
| Vinhais | 1,17 | 2,96 | 4,13 |
| TOTAL | 1,01 | 3,18 | 4,20 |

Tabela CGT 32.2 - Número médio de pessoas por domicílio, segundo a faixa etária, por sistema – Dados Relativos (%)

| Sistema | Média de Pessoas menores de 18 anos | Média de Pessoas maiores de 18 anos | Média de Pessoas do domicílio |
|---------------|-------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------|
| Anil | 19,81 | 80,19 | 100 |
| São Francisco | 24,36 | 75,64 | 100 |
| Vinhais | 28,33 | 71,67 | 100 |
| TOTAL | 24,11 | 75,89 | 100 |

Tabela CGT 33 – Número médio de pessoas maiores de 18 anos por domicílio, segundo a escolaridade, por sistema.

| Escolaridade | Número médio de pessoas maiores de 18 anos por domicílio | | | |
|-------------------------------|--|-----------------------|--------------|-------------|
| | Sistema Vinhais | Sistema São Francisco | Sistema Anil | Totalidade |
| Não Alfabetizados | 0,09 | 0,07 | 0,04 | 0,07 |
| Alfabetizados | 0,06 | 0,11 | 0,07 | 0,08 |
| Ensino Fundamental Incompleto | 0,44 | 0,45 | 0,57 | 0,49 |
| Ensino Fundamental Completo | 0,35 | 0,25 | 0,18 | 0,26 |
| Ensino Médio Incompleto | 0,29 | 0,29 | 0,34 | 0,31 |
| Ensino Médio Completo | 1,34 | 1,17 | 1,77 | 1,43 |
| Ensino Superior Incompleto | 0,14 | 0,27 | 0,15 | 0,18 |
| Ensino Superior Completo | 0,25 | 0,62 | 0,23 | 0,36 |
| Média Geral | 2,96 | 3,23 | 3,36 | 3,18 |

Tabela CGT 34.1 – Número de domicílios segundo o número de pessoas de 0 a 6 anos frequentando a escola, por sistema - Dados Absolutos.

| Membros de 0 a 6 anos freq- a escola | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | TOTAL |
|--------------------------------------|------------|------------|-----------|----------|----------|-------------|
| Sistema | | | | | | |
| Anil | 313 | 47 | 10 | 1 | 0 | 371 |
| São Francisco | 299 | 46 | 19 | 3 | 1 | 368 |
| Vinhais | 284 | 60 | 25 | 2 | 0 | 371 |
| TOTAL | 896 | 153 | 54 | 6 | 1 | 1110 |

Tabela CGT 34.2 – Número de domicílios segundo o número de pessoas de 0 a 6 anos frequentando a escola, por sistema - Dados Relativos.

| Membros de 0 a 6 anos freq- a escola | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | TOTAL |
|---|--------------|--------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| Sistema | | | | | | |
| Anil | 84,4% | 12,7% | 2,7% | 0,3% | 0,0% | 100% |
| São Francisco | 81,3% | 12,5% | 5,2% | 0,8% | 0,3% | 100% |
| Vinhais | 76,5% | 16,2% | 6,7% | 0,5% | 0,0% | 100% |
| TOTAL | 80,7% | 13,8% | 4,9% | 0,5% | 0,1% | 100% |

Tabela CGT 34.3 – Média de pessoas de 0 a 6 anos frequentando a escola por domicílio e sistema.

| Sistema | Média (pessoas de 0 a 6 anos) |
|---------------|----------------------------------|
| Anil | 0,19 |
| São Francisco | 0,26 |
| Vinhais | 0,31 |
| Total | 0,25 |

Tabela CGT 35.1 - Número de domicílios segundo o número de pessoas de 7 a 14 anos frequentando a escola, por sistema - Dados Absolutos.

| Membros de 7 a 14 anos freq- a escola | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | TOTAL |
|--|------------|------------|------------|-----------|----------|----------|----------|--------------|
| Sistema | | | | | | | | |
| Anil | 260 | 83 | 23 | 0 | 4 | 0 | 1 | 371 |
| São Francisco | 261 | 62 | 34 | 7 | 3 | 1 | 0 | 368 |
| Vinhais | 209 | 103 | 47 | 10 | 1 | 1 | 0 | 371 |
| TOTAL | 730 | 248 | 104 | 17 | 8 | 2 | 1 | 1110 |

Tabela CGT 35.2 – Número de domicílios segundo o número de pessoas de 7 a 14 anos frequentando a escola, por sistema - Dados Relativos.

| Membros de 7 a 14 anos freq- a escola | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | TOTAL |
|--|--------------|--------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| Sistema | | | | | | | | |
| Anil | 70,1% | 22,4% | 6,2% | 0,0% | 1,1% | 0,0% | 0,3% | 100% |
| São Francisco | 70,9% | 16,8% | 9,2% | 1,9% | 0,8% | 0,3% | 0,0% | 100% |
| Vinhais | 56,3% | 27,8% | 12,7% | 2,7% | 0,3% | 0,3% | 0,0% | 100% |
| TOTAL | 65,8% | 22,3% | 9,4% | 1,5% | 0,7% | 0,2% | 0,1% | 100% |

Tabela CGT 35.3 - Média de pessoas de 7 a 14 anos frequentando a escola por domicílio e sistema.

| Sistema | Média de (pessoas de 7 a 14 anos) |
|---------------|---------------------------------------|
| Anil | 0,41 |
| São Francisco | 0,46 |
| Vinhais | 0,64 |
| Total | 0,50 |

Tabela CGT 36 - Médias de maiores de 18 anos solteiros e casados por sistema.

| Sistema | Maiores de 18 anos solteiros | Maiores de 18 anos casados ou equivalentes | Maiores de 18 anos totais |
|---------------|---------------------------------|---|------------------------------|
| Anil | 1,90 | 1,36 | 3,36 |
| São Francisco | 1,60 | 1,49 | 3,23 |
| Vinhais | 1,41 | 1,51 | 2,96 |
| TOTAL | 1,64 | 1,45 | 3,18 |

Tabela CGT 37 – Número médio de pessoas por domicílio, maiores de 18 anos, trabalhando nos mercados, formal, informal e não trabalhando, por sistema.

| Sistema | Maiores de 18 anos no trabalho formal | Maiores de 18 anos no trabalho informal | Maiores de 18 anos trabalhando não | Maiores de 18 anos totais |
|---------------|---|--|---|------------------------------------|
| Anil | 1,21 | 0,85 | 1,30 | 3,36 |
| São Francisco | 1,07 | 0,91 | 1,25 | 3,23 |
| Vinhais | 1,07 | 0,76 | 1,13 | 2,96 |
| TOTAL | 1,12 | 0,84 | 1,23 | 3,18 |

Tabela CGT 38.1 – Número médio de pessoas por domicílio, maiores de 18 anos, trabalhando nos mercados, formal, informal e não trabalhando, por sistema – Dados Absolutos.

| Sistema | Maiores de 18 anos no trabalho formal | Maiores de 18 anos no trabalho informal | Maiores de 18 anos não trabalhando | Maiores de 18 anos totais |
|---------------|---------------------------------------|---|------------------------------------|---------------------------|
| Anil | 1,21 | 0,85 | 1,30 | 3,36 |
| São Francisco | 1,07 | 0,91 | 1,25 | 3,23 |
| Vinhais | 1,07 | 0,76 | 1,13 | 2,96 |
| TOTAL | 1,12 | 0,84 | 1,23 | 3,18 |

Tabela CGT 38.2 – Número médio de pessoas por domicílio, maiores de 18 anos, trabalhando nos mercados, formal, informal e não trabalhando, por sistema – Dados Relativos (%).

| Sistema | Maiores de 18 anos no trabalho formal | Maiores de 18 anos no trabalho informal | Maiores de 18 anos não trabalhando | Maiores de 18 anos totais |
|---------------|---------------------------------------|---|------------------------------------|---------------------------|
| Anil | 36,01 | 25,30 | 38,69 | 100,00 |
| São Francisco | 33,13 | 28,17 | 38,70 | 100,00 |
| Vinhais | 36,15 | 25,68 | 38,18 | 100,00 |
| TOTAL | 35,22 | 26,42 | 38,68 | 100,00 |

Tabela CGT 39 – Número de crianças de 0 a 5 anos trabalhando, por sistema.

| Crianças de 5 a 11 anos trabalhando | Sistema Anil | | Sistema São Francisco | | Sistema Vinhais | | Totalidade | |
|-------------------------------------|--------------|--------------|-----------------------|---------------|-----------------|--------------|-------------|---------------|
| | Freq. | % | Freq. | % | Freq. | % | Freq. | % |
| val = 0 | 371 | 100,0 | 366 | 99,5% | 371 | 100,0 | 1108 | 99,8% |
| val = 1 | 0 | 0 | 2 | 0,5% | 0 | 0 | 2 | 0,2% |
| TOTAL OBS. | 371 | 100,0 | 368 | 100,0% | 371 | 100,0 | 1110 | 100,0% |

Tabela CGT 40 – Número de adolescentes de 12 a 17 anos trabalhando, por sistema.

| Adolescentes de 12 a 17 anos trabalhando | Sistema Anil | | Sistema São Francisco | | Sistema Vinhais | | Totalidade | |
|--|--------------|--------|-----------------------|--------|-----------------|--------|------------|--------|
| | Freq. | % | Freq. | % | Freq. | % | Freq. | % |
| 0 | 368 | 99,20% | 365 | 99,20% | 365 | 98,40% | 1098 | 98,90% |
| 1 | 3 | 0,80% | 1 | 0,30% | 6 | 1,60% | 10 | 0,90% |
| 2 | 0 | 0,00% | 2 | 0,50% | 0 | 0,00% | 2 | 0,20% |
| TOTAL OBS. | 371 | 100% | 368 | 100% | 371 | 100% | 1110 | 100% |

Tabela CGT 41.1 – Número de domicílios segundo o número de pessoas com 60 anos e mais residindo, por sistema.

| Pessoas de 60 anos e + morando no domicílio Sistema | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | TOTAL |
|---|-----|-----|-----|---|---|-------|
| Anil | 235 | 96 | 39 | 0 | 1 | 371 |
| São Francisco | 200 | 100 | 62 | 6 | 0 | 368 |
| Vinhais | 250 | 87 | 34 | 0 | 0 | 371 |
| TOTAL | 685 | 283 | 135 | 6 | 1 | 1110 |

Tabela CGT 41.2 – Número médio de pessoas de 60 anos e mais residindo por domicílio, segundo o sistema.

| Sistema | Média de pessoas com 60 anos e mais em residência |
|---------------|---|
| Anil | 0,48 |
| São Francisco | 0,66 |
| Vinhais | 0,42 |
| Total | 0,52 |

Tabela CGT 42.1 – Número de domicílios segundo o número de pessoas com 60 anos e mais trabalhando, por sistema.

| Pessoas de 60 anos e mais trabalhando | 0 | 1 | 2 | 3 | TOTAL |
|---------------------------------------|------|----|---|---|-------|
| Sistema | | | | | |
| Anil | 345 | 24 | 2 | 0 | 371 |
| São Francisco | 326 | 37 | 4 | 1 | 368 |
| Vinhais | 337 | 31 | 3 | 0 | 371 |
| TOTAL | 1008 | 92 | 9 | 1 | 1110 |

Tabela CGT 42.2 – Número médio de pessoas de 60 anos e mais trabalhando, por domicílio, segundo o sistema.

| Sistema | Média de pessoas com 60 anos e mais trabalhando |
|---------------|---|
| Anil | 0,08 |
| São Francisco | 0,13 |
| Vinhais | 0.10 |
| Total | 0.10 |

Tabela CGT 43.1 - Número de domicílios segundo o número de pessoas aposentadas, por sistema.

| Número de pessoas aposentadas | 0 | 1 | 2 | 3 | TOTAL |
|-------------------------------|-----|-----|-----|---|-------|
| Sistema | | | | | |
| Anil | 237 | 103 | 30 | 1 | 371 |
| São Francisco | 210 | 108 | 45 | 5 | 368 |
| Vinhais | 268 | 73 | 30 | 0 | 371 |
| TOTAL | 715 | 284 | 105 | 6 | 1110 |

Tabela CGT 43.2 - Número médio de pessoas aposentadas, por domicílio, segundo o sistema.

| Sistema | Média de pessoas aposentadas |
|---------------|------------------------------|
| Anil | 0,45 |
| São Francisco | 0,58 |
| Vinhais | 0,36 |
| Total | 0,46 |

Tabela CGT 44.1 – Número de domicílios segundo o número de pessoas aposentadas e trabalhando, por sistema.

| Pessoas aposentadas e trabalhando | Não resposta | 0 | 1 | 2 | TOTAL |
|-----------------------------------|--------------|-----|----|---|-------|
| Sistema | | | | | |
| Anil | 167 | 188 | 15 | 1 | 371 |
| São Francisco | 96 | 254 | 16 | 2 | 368 |
| Vinhais | 65 | 285 | 17 | 4 | 371 |
| TOTAL | 328 | 727 | 48 | 7 | 1110 |

Tabela CGT 44.2 - Número médio de pessoas aposentadas e trabalhando, por domicílio, segundo o sistema.

| Sistema | Média de pessoas aposentadas trabalhando |
|---------------|--|
| Anil | 0,08 |
| São Francisco | 0,07 |
| Vinhais | 0,08 |
| Total | 0.08 |

Tabela CGT 45.1 – Domicílios segundo o número de deficientes por sistema – Dados Absolutos

| Número de deficientes | 0 | 1 | 2 | TOTAL |
|------------------------------|-------------|-----------|----------|--------------|
| Sistema | | | | |
| Anil | 344 | 25 | 2 | 371 |
| São Francisco | 342 | 24 | 2 | 368 |
| Vinhais | 346 | 24 | 1 | 371 |
| TOTAL | 1032 | 73 | 5 | 1110 |

Tabela CGT 45.2 – Domicílios segundo o número de deficientes por sistema – Dados Relativos

| Número de deficientes | 0 | 1 | 2 | TOTAL |
|------------------------------|--------------|-------------|-------------|--------------|
| Sistema | | | | |
| Anil | 92,7% | 6,7% | 0,5% | 100% |
| São Francisco | 92,9% | 6,5% | 0,5% | 100% |
| Vinhais | 93,3% | 6,5% | 0,3% | 100% |
| TOTAL | 93,0% | 6,6% | 0,5% | 100% |

Tabela CGT 46.1 – Número de domicílios segundo a procedência da família por sistema - Dados Absolutos

| Procedência da família | Interior do Maranhão | Não Informou | Outro Estado | Outro País | São Luís | TOTAL |
|-------------------------------|----------------------|--------------|--------------|------------|------------|--------------|
| Sistema | | | | | | |
| Anil | 163 | 5 | 6 | 0 | 197 | 371 |
| São Francisco | 162 | 4 | 13 | 2 | 187 | 368 |
| Vinhais | 107 | 0 | 14 | 0 | 250 | 371 |
| TOTAL | 432 | 9 | 33 | 2 | 634 | 1110 |

Tabela CGT 46.2 – Número de domicílios segundo a procedência da família por sistema - Dados Relativos

| Procedência da família | Interior do Maranhão | Não Informou | Outro Estado | Outro País | São Luís | TOTAL |
|-------------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|--------------|--------------|
| Sistema | | | | | | |
| Anil | 43,9% | 1,3% | 1,6% | 0,0% | 53,1% | 100% |
| São Francisco | 44,0% | 1,1% | 3,5% | 0,5% | 50,8% | 100% |
| Vinhais | 28,8% | 0,0% | 3,8% | 0,0% | 67,4% | 100% |
| TOTAL | 38,9% | 0,8% | 3,0% | 0,2% | 57,1% | 100% |

Tabela CGT 47.1 – Distribuição dos domicílios segundo a classe de renda familiar – Dados Absolutos.

| Renda Familiar | + 1 até 2 salários mínimos | + 2 até 4 salários mínimos | + 4 até 6 salários mínimos | + 6 até 8 salários mínimos | + 8 até 10 salários mínimos | 1 salário mínimo | 10 e mais salários mínimos | Menos de 1 salário mínimo | Não informado | TOTAL |
|----------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|-----------------------------|------------------|----------------------------|---------------------------|---------------|-------------|
| Sistema | | | | | | | | | | |
| Anil | 141 | 129 | 31 | 9 | 2 | 51 | 1 | 7 | 0 | 371 |
| São Francisco | 96 | 66 | 32 | 10 | 25 | 71 | 42 | 12 | 14 | 368 |
| Vinhais | 123 | 121 | 30 | 3 | 5 | 68 | 3 | 16 | 2 | 371 |
| TOTAL | 360 | 316 | 93 | 22 | 32 | 190 | 46 | 35 | 16 | 1110 |

Tabela CGT 47.2 – Distribuição dos domicílios segundo a classe de renda familiar – Dados Relativos.

| Renda Familiar | + 1 até 2 salários mínimos | + 2 até 4 salários mínimos | + 4 até 6 salários mínimos | + 6 até 8 salários mínimos | + 8 até 10 salários mínimos | 1 salário mínimo | 10 e mais salários mínimos | Menos de 1 salário mínimo | Não informado | TOTAL |
|----------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|-----------------------------|------------------|----------------------------|---------------------------|---------------|-------------|
| Sistema | | | | | | | | | | |
| Anil | 38,0% | 34,8% | 8,4% | 2,4% | 0,5% | 13,7% | 0,3% | 1,9% | 0,0% | 100% |
| São Francisco | 26,1% | 17,9% | 8,7% | 2,7% | 6,8% | 19,3% | 11,4% | 3,3% | 3,8% | 100% |
| Vinhais | 33,2% | 32,6% | 8,1% | 0,8% | 1,3% | 18,3% | 0,8% | 4,3% | 0,5% | 100% |
| TOTAL | 32,4% | 28,5% | 8,4% | 2,0% | 2,9% | 17,1% | 4,1% | 3,2% | 1,4% | 100% |

Tabela CGT 48 – Distribuição dos domicílios aproximada (espontânea), por sistema - Dados Relativos.

| Renda Aproximada | Não resposta | Menos de 3000 | De 3000 a 6000 | De 6000 a 9000 | De 9000 a 12000 | De 12000 a 15000 | De 15000 a 18000 | 18000 e mais | TOTAL |
|------------------|--------------|---------------|----------------|----------------|-----------------|------------------|------------------|--------------|-------------|
| Sistema | | | | | | | | | |
| Anil | 28,8% | 63,1% | 7,5% | 0,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 100% |
| São Francisco | 49,5% | 40,5% | 7,1% | 0,8% | 1,4% | 0,3% | 0,5% | 0,0% | 100% |
| Vinhais | 17,5% | 73,3% | 7,5% | 1,1% | 0,3% | 0,0% | 0,0% | 0,3% | 100% |
| TOTAL | 31,9% | 59,0% | 7,4% | 0,8% | 0,5% | 0,1% | 0,2% | 0,1% | 100% |

Tabela CGT 49 – Renda média domiciliar aproximada (espontânea), por sistema.

| Sistema | Renda Média (Aproximada) (R\$) |
|---------------|--------------------------------|
| Anil | 1621,13 |
| São Francisco | 2011,86 |
| Vinhais | 1533,72 |
| TOTAL | 1681,88 |

Tabela CGT 50.1 - Existência de organizações/instituições desenvolvendo ações ambientais, por sistema – Dados Absolutos.

| Org. trabalhando na área do meio ambiente Sistema | Não | Não tem conhecimento | Sim | TOTAL |
|--|------------|-------------------------|----------|-------------|
| Anil | 146 | 221 | 4 | 371 |
| São Francisco | 149 | 216 | 3 | 368 |
| Vinhais | 326 | 45 | 0 | 371 |
| TOTAL | 621 | 482 | 7 | 1110 |

Tabela CGT 50.2 - Existência de organizações/instituições desenvolvendo ações ambientais, por sistema – Dados Relativos.

| Org. trabalhando na área do meio ambiente Sistema | Não | Não tem conhecimento | Sim | TOTAL |
|--|---------------|-------------------------|--------------|-------------|
| Anil | 39,40% | 59,60% | 1,10% | 100% |
| São Francisco | 40,50% | 58,70% | 0,80% | 100% |
| Vinhais | 87,90% | 12,10% | 0,00% | 100% |
| TOTAL | 55,90% | 43,40% | 0,60% | 100% |

Tabela CGT 51.1 - Existência de projetos ou programas de “Educação Ambiental” nos bairros ou adjacências, por sistema – Dados Absolutos.

| Prog. Ed.Ambiental em desenvolvimento Sistema | Não | Não tem conhecimento | Sim | TOTAL |
|--|------------|-------------------------|-----------|-------------|
| Anil | 140 | 223 | 8 | 371 |
| São Francisco | 148 | 213 | 7 | 368 |
| Vinhais | 322 | 45 | 4 | 371 |
| TOTAL | 610 | 481 | 19 | 1110 |

Tabela CGT 51.2 - Existência de projetos ou programas de “Educação Ambiental” nos bairros ou adjacências, por sistema – Dados Relativos.

| Prog. Ed.Ambiental em desenvolvimento Sistema | Não | Não tem conhecimento | Sim | TOTAL |
|--|--------|-------------------------|-------|-------|
| Anil | 37,70% | 60,10% | 2,20% | 100% |
| São Francisco | 40,20% | 57,90% | 1,90% | 100% |
| Vinhais | 86,80% | 12,10% | 1,10% | 100% |
| TOTAL | 55,00% | 43,30% | 1,70% | 100% |

Tabela CGT 52.1 - Existência de Conselhos, Fóruns, Colegiados ou Grupos para realização de reuniões periódicas com finalidade de tratar de questões do meio-ambiente, por Sistema – Dados Absolutos.

| Conselhos, Fóruns, Colegiados ou Grupos Sistema | Não | Não tem conhecimento | Sim | TOTAL |
|--|-----|-------------------------|-----|-------|
| Anil | 132 | 227 | 12 | 371 |
| São Francisco | 143 | 224 | 1 | 368 |
| Vinhais | 321 | 50 | 0 | 371 |
| TOTAL | 596 | 501 | 13 | 1110 |

Tabela CGT 52.2 - Existência de Conselhos, Fóruns, Colegiados ou Grupos para realização de reuniões periódicas com finalidade de tratar de questões do meio-ambiente, por Sistema – Dados Relativos.

| Conselhos, Fóruns, Colegiados ou Grupos Sistema | Não | Não tem conhecimento | Sim | TOTAL |
|--|--------|-------------------------|-------|-------|
| Anil | 35,60% | 61,20% | 3,20% | 100% |
| São Francisco | 38,90% | 60,90% | 0,30% | 100% |
| Vinhais | 86,50% | 13,50% | 0,00% | 100% |
| TOTAL | 53,70% | 45,10% | 1,20% | 100% |

Tabela CGT 53.1 – Realização de exames de sangue, fezes, urina, pela população, por sistema – Dados Absolutos.

| Realização de Exames de Fezes,Urina e Sangue | Não | Não Informou | Não periodicamente | Sim | TOTAL |
|--|-----------|--------------|--------------------|------------|-------------|
| Sistema | | | | | |
| Anil | 13 | 1 | 76 | 281 | 371 |
| São Francisco | 30 | 1 | 68 | 269 | 368 |
| Vinhais | 25 | 12 | 75 | 259 | 371 |
| TOTAL | 68 | 14 | 219 | 809 | 1110 |

Tabela CGT 53.2 – Realização de exames de sangue, fezes, urina, pela população, por sistema – Dados Relativos.

| Realização de Exames de Fezes,Urina e Sangue | Não | Não Informou | Não periódica mente | Sim | TOTAL |
|--|--------------|--------------|---------------------|---------------|-------------|
| Sistema | | | | | |
| Anil | 3,50% | 0,30% | 20,50% | 75,70% | 100% |
| São Francisco | 8,20% | 0,30% | 18,50% | 73,10% | 100% |
| Vinhais | 6,70% | 3,20% | 20,20% | 69,80% | 100% |
| TOTAL | 6,10% | 1,30% | 19,70% | 72,90% | 100% |

Tabela CGT 54.1 – Doenças que já afetaram as famílias por sistema – Dados Absolutos

| Doenças que já afetaram a família | Dengue | Dermatite s | Disenteria bacteriana | Equistosomose | Febre tifóide | Hepatite A | Leptospirose | Não informou | Outra | Vermínose | TOTAL |
|-----------------------------------|------------|-------------|-----------------------|---------------|---------------|------------|--------------|--------------|-----------|------------|-------------|
| Sistema | | | | | | | | | | | |
| Anil | 171 | 32 | 170 | 5 | 1 | 32 | 4 | 25 | 38 | 191 | 669 |
| São Francisco | 223 | 51 | 219 | 4 | 1 | 29 | 1 | 12 | 11 | 172 | 723 |
| Vinhais | 174 | 24 | 150 | 1 | 3 | 31 | 0 | 105 | 2 | 83 | 573 |
| TOTAL | 568 | 107 | 539 | 10 | 5 | 92 | 5 | 142 | 51 | 446 | 1965 |

Nota: A questão admite mais de uma resposta, razão pela qual o total não corresponde ao número de observações (Questionários aplicados), e sim ao número de respostas citadas.

Tabela CGT 54.2 – Doenças que já afetaram as famílias por sistema – Dados relativos

| Doenças que já afetaram a família | Dengue | Dermatite s | Disenteria bacteriana | Equistosomose | Febre tifóide | Hepatite A | Leptospirose | Não informou | Outra | Vermine se | TOTAL |
|-----------------------------------|--------------|----------------|--------------------------|---------------|------------------|---------------|--------------|--------------|-------------|---------------|-------------|
| Sistema | | | | | | | | | | | |
| Anil | 46,1% | 8,6% | 45,8% | 1,3% | 0,3% | 8,6% | 1,1% | 6,7% | 10,2% | 51,5% | 100% |
| São Francisco | 60,6% | 13,9% | 59,5% | 1,1% | 0,3% | 7,9% | 0,3% | 3,3% | 3,0% | 46,7% | 100% |
| Vinhais | 46,9% | 6,5% | 40,4% | 0,3% | 0,8% | 8,4% | 0,0% | 28,3% | 0,5% | 22,4% | 100% |
| TOTAL | 51,2% | 9,6% | 48,6% | 0,9% | 0,5% | 8,3% | 0,5% | 12,8% | 4,6% | 40,2% | 100% |

Nota: Os valores da tabela são os percentuais em linha, estabelecidos sobre o número de observações (Questionários), razão pela qual não somam 100%.

Tabela CGT 55.1 - Participação dos moradores em programas produtivos de geração de renda, por sistema – Dados Absolutos.

| Participação em grupo produtivo | Não | Não informou | Sim | TOTAL |
|---------------------------------|-------------|--------------|-----------|-------------|
| Sistema | | | | |
| Anil | 360 | 5 | 6 | 371 |
| São Francisco | 359 | 6 | 3 | 368 |
| Vinhais | 357 | 2 | 12 | 371 |
| TOTAL | 1076 | 13 | 21 | 1110 |

Tabela CGT 55.2 - Participação dos moradores em programas produtivos de geração de renda, por sistema – Dados Relativos.

| Participação em grupo produtivo | Não | Não informou | Sim | TOTAL |
|---------------------------------|--------------|--------------|-------------|-------------|
| Sistema | | | | |
| Anil | 97,0% | 1,3% | 1,6% | 100% |
| São Francisco | 97,6% | 1,6% | 0,8% | 100% |
| Vinhais | 96,2% | 0,5% | 3,2% | 100% |
| TOTAL | 96,9% | 1,2% | 1,9% | 100% |

Tabela CGT 56.1 – Programas sociais em que a família ou membros participam, por sistema, – Dados Absolutos.

| Programas que a família/membro participam | Benefício da Prestação continuada (BPC) | Bolsa Família | Minha Casa Minha Vida | Não | Não Informou | Outro | Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) | Viva Luz | Viva Água | TOTAL |
|---|---|---------------|-----------------------|------------|--------------|-----------|---|-----------|-----------|-------------|
| Sistema | | | | | | | | | | |
| Anil | 6 | 94 | 5 | 262 | 2 | 2 | 0 | 6 | 2 | 379 |
| São Francisco | 9 | 100 | 0 | 252 | 1 | 0 | 1 | 14 | 10 | 387 |
| Vinhais | 11 | 106 | 0 | 179 | 41 | 36 | 3 | 17 | 15 | 408 |
| TOTAL | 26 | 300 | 5 | 693 | 44 | 38 | 4 | 37 | 27 | 1174 |

Nota: A questão admite mais de uma resposta, razão pela qual o total não corresponde ao número de observações (Questionários aplicados), e sim ao número de respostas citadas.

Tabela CGT 56.2 – Programas sociais em que a família ou membros participam por sistema – Dados Relativos.

| Programas que a família/membro particip | Beneficiário da Prestação continuada (BPC) | Bolsa Família | Minha Casa Minha Vida | Não | Não Informou | Outro | Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) | Viva Luz | Viva Água | TOTAL |
|---|--|---------------|-----------------------|--------------|--------------|-------------|---|-------------|-------------|-------------|
| Sistema | | | | | | | | | | |
| Anil | 1,6% | 25,3% | 1,3% | 70,6% | 0,5% | 0,5% | 0,0% | 1,6% | 0,5% | 100% |
| São Francisco | 2,4% | 27,2% | 0,0% | 68,5% | 0,3% | 0,0% | 0,3% | 3,8% | 2,7% | 100% |
| Vinhais | 3,0% | 28,6% | 0,0% | 48,2% | 11,1% | 9,7% | 0,8% | 4,6% | 4,0% | 100% |
| TOTAL | 2,3% | 27,0% | 0,5% | 62,4% | 4,0% | 3,4% | 0,4% | 3,3% | 2,4% | 100% |

Nota: Os valores da tabela são os percentuais em linha, estabelecidos sobre o número de observações (Questionários), razão pela qual não somam 100%.